



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA



JERMANY GOMES SOEIRO

VÍDEOS DIDÁTICOS DO YOUTUBE:

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
VÍDEOS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO 9º ANO DO COLÉGIO
MILITAR TIRADENTES I



São Luís (MA)

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA

JERMANY GOMES SOEIRO

VÍDEOS DIDÁTICOS DO *YOUTUBE*: um estudo sobre a utilização de vídeos nas
aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Colégio Militar Tiradentes I

São Luís
2021

JERMANY GOMES SOEIRO

VÍDEOS DIDÁTICOS DO *YOUTUBE*: um estudo sobre a utilização de vídeos nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Colégio Militar Tiradentes I

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Mestre Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior

São Luís

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gomes Soeiro, Jermany

Vídeos didáticos do Youtube: um estudo sobre a utilização de vídeos nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Colégio Militar Tiradentes I./ Jermany Gomes Soeiro. - 2021
149 f.

Orientador: João Batista Bottentuit Junior.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

1. Vídeos didáticos. 2. Língua Portuguesa 3.YouTube.
4. Manual Didático I. Bottentuit Junior, João Batista.
II. Título

JERMANY GOMES SOEIRO

VÍDEOS DIDÁTICOS DO YOUTUBE: um estudo sobre a utilização de vídeos nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Colégio Militar Tiradentes I

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Mestre Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior (Orientador)
Doutor em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dr.^a. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira (Examinadora)
Doutora em Engenharia Elétrica
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a. Dra. Elisabete Cerutti (Examinadora)
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Prof. Dr. Raimundo Luna Neres (1º Suplente)
Doutor em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dr.^a. Luana Priscila Wunsch (2ª Suplente)
Doutora em Educação
Centro Universitário Internacional

Dedico este trabalho à minha família e a todos que me ajudaram ao longo dessa caminhada!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, pois sem Ele nada seria possível e não teria tido forças em meio às adversidades vivenciadas nesse período pandêmico e conseguido concluir mais uma etapa da minha formação acadêmica.

À minha mãezinha do céu, Nossa Senhora da Conceição, por ser minha protetora e santa de devoção, a quem peço cotidianamente em minhas orações que fortaleça, em mim, a fé no nosso único Salvador e Redentor, o Nosso Senhor Jesus Cristo, a ter coragem, perseverança e serenidade em todo o caminho percorrido no Mestrado.

Ao meu pai, Germano Soeiro, que sempre me incentivou a trilhar o caminho da fé, do estudo e do bem, e por sempre expressar seu orgulho de ter um filho como eu. À minha mãe, Marylene Gomes, por ser a minha fortaleza, exemplo de determinação e resiliência, por nunca ter me deixado desanimar diante das dificuldades, incentivando-me a lutar e acreditar que sou capaz de vencer todas as barreiras.

Aos meus padrinhos, por me ajudarem com exemplos, apoio moral e financeiro em minha caminhada estudantil; assim como a todos os meus familiares e amigos, que sempre estiveram comigo desde o início do sonho de ser aprovado no mestrado até o presente momento.

Aos meus irmãos, Jermilson, Ana Cláudia, Klerysson, Klerylson, e aos meus queridos sobrinhos que são como filhos para mim, pois com seu amor me fazem sentir a coragem para não desistir dos meus sonhos e acreditar que a vitória é possível.

A meu filho do coração, Carlos Magno, que, mesmo em sua condição intelectual especial, sempre demonstrou seu carinho me fazendo companhia em meus momentos de plantão para estudar, dizendo que me amava e, principalmente, trazendo-me um lanche e água. Muito amor envolvido!

A Gabriel Teobaldo, meu ex-aluno e filho do coração, pelo incentivo, companheirismo e ajuda efetiva na finalização de mais esse momento de minha vida; e a todos os meus ex-alunos e alunos, que são as minhas inspirações para não desistir da honrosa missão de ser professor. Vocês são anjos que Deus enviou para a minha

vida; principalmente aqueles que se tornaram afilhados, compadres e amigos, ultrapassando os muros da escola direto para minha vida. Obrigado!

À minha amiga e madrinha do Mestrado, Prof^a. Dr^a Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira, Doutora em Informática na Educação, UFRGS – Brasil, que desde o início me incentivou a continuar a formação acadêmica; e enquanto não fui aprovado em um Mestrado, não deixou que desistisse; e durante todo esse percurso, acompanhou-me de perto como só uma pessoa que acredita na educação como propulsora da vida pode fazer. Gratidão eterna por tudo, minha querida amiga e madrinha.

Aos meus diretores do Colégio Militar Tiradentes, o Ten. Cel. QOPM Pedro Augusto Lima Brandão e a Prof. Yêda Sá Malta, que me permitiram vivenciar essa pesquisa nessa maravilhosa escola; assim como aos docentes de Língua Portuguesa do 9º ano e aos discentes envolvidos, pela colaboração e disponibilização em responder aos questionários on-line.

Às professoras, Leticia Gonçalves e Mariceia Lima, pelo carinho dispensado a mim, bem como pelas sugestões e paciência em ajudar-me para o êxito desse nosso trabalho. Obrigado, minhas amigas.

Ao meu orientador, professor Dr. João Batista Bottentuit Junior, por ter acreditado em mim e na minha pesquisa, pela forma humana e acolhedora como conduziu a nossa orientação, pela partilha dos seus conhecimentos ajudando-me a crescer intelectualmente, por transmitir confiança e resiliência em meio às adversidades familiares que passei no ano de 2021 e, principalmente, por ter respeitado as minhas limitações e o meu tempo para a conclusão da dissertação: minha eterna gratidão, professor.

À coordenação do PPGGEB, em especial aos professores Dr^a. Vanja Dominices e ao professor Dr. Antônio Assis Nunes, pelo carinho e respeito que têm com todos os mestrandos atuais ou egressos, pelo amor e dedicação que dispensam ao Programa. Muito obrigado!

A todo o corpo docente do PPGEED pelos ensinamentos, carisma e atenção, por terem participação direta em minha formação acadêmica. Gratidão a vocês, meus mestres!

Aos meus amigos da turma 2019 do PPGEED, uma turma feliz e companheira. Deus escolhe como, onde e com quem nos quer aproximar e não poderia ter me presenteado com colegas e amigos melhores do que esses. Gratidão

a todos os amigos que cativei e fui cativado, entre os quais cito, Cristiane, Rita e Shirlene. Seguiremos juntos para sempre.

Aos Professores Doutores, que compõem a banca e que gentilmente se dispõem a contribuir para o sucesso e êxito do nosso trabalho. Desde já agradeço por cada sugestão, aconselhamento e orientação. Muito obrigado; minha eterna gratidão.

“Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar.”

Augusto Cury

RESUMO

O presente estudo trata sobre Vídeos Didáticos do *YouTube*: um estudo sobre a utilização de vídeos nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Colégio Militar Tiradentes I. Delineou-se como objetivo geral da pesquisa: investigar como os professores de Língua Portuguesa utilizam os vídeos didáticos hospedados no *YouTube* nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Colégio Militar Tiradentes I. A problemática foi traçada a partir do seguinte questionamento: De que forma os vídeos didáticos são utilizados nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Militar Tiradentes I. Assim, utilizaram-se como referências bibliográficas: Bottentuit Junior (2017), Daniel (2020), Fava (2018), Ferreira e Costa (2020), Garces (2010), Kenski (2012), Moran (2015), Moran, Masetto e Behrens (2013), Puhler e Matsuda (2020), Souza, Simon e Fialho (2015), Tardif e Raymond (2000), Yin (2001), dentre outros. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários on-line realizados pela plataforma digital Google formulários. Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se gráficos. O produto da pesquisa foi um Manual Didático no formato digital para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do 9º ano. Os resultados obtidos com a pesquisa nos revelam que o uso do vídeo é um bom recurso didático que contribui com o aprimoramento das aulas, mas, deve-se ter cuidado com a qualidade dos vídeos em relação à imagem e ao som; assim como à maneira como é pensada essa estratégia didática com esses vídeos escolhidos.

Palavras-chave: vídeos didáticos; língua portuguesa; *Youtube*; manual didático.

ABSTRACT

The present study deals with Didactic Videos on YouTube: A study on the didactic use of videos in Portuguese Language classes in the 9th grade of Colégio Militar Tiradentes I. The general objective of the research was outlined: to investigate how Portuguese Language teachers use the didactic videos hosted on YouTube in Portuguese language classes in the 9th grade of Colégio Militar Tiradentes. The issue was drawn from the following question: How are didactic videos used in Portuguese language classes in the 9th grade of Elementary School at Colégio Militar Tiradentes I? Thus, the following bibliographical references were used: Bottentuit Junior (2017), Daniel (2020), Fava (2018), Ferreira and Costa (2020), Garces (2010), Kenski (2012), Moran (2015), Moran, Masetto and Behrens (2013), Puhler and Matsuda (2020), Souza, Simon and Fialho (2015), Tardif and Raymond (2000), Yin (2001), among others. The methodology used was the case study, with a qualitative approach and exploratory nature. The data collection instruments used were online questionnaires carried out by the digital platform Google Forms. For data analysis and interpretation, graphs were used. The product of the research was a Didactic Manual in digital format for Portuguese language teachers in the 9th grade, but care must be taken with the quality of the videos in relation to image and sound, as well as the way in which this didactic strategy is designed with these chosen videos.

Keywords: educational videos; portuguese language; Youtube; textbook.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	– Fases da pesquisa 1	39
Fotografia 1	– Fachada do Colégio Militar Tiradentes 1.....	41
Fotografia 2	– Placa de entrada do Colégio Militar Tiradentes 1.....	42
Gráfico 1	– Gênero dos Entrevistados.....	49
Gráfico 2	– Uso de recursos tecnológicos pelos docentes	50
Gráfico 3	– Vídeo como recurso nas aulas – professores	53
Gráfico 4	– Vídeo como recurso nas aulas – estudantes	53
Gráfico 5	– Vídeo como recurso nas aulas de Língua Portuguesa – estudantes.....	54
Gráfico 6	– Percepção dos escolares acerca do uso de vídeos nas aulas de Língua Portuguesa como experiência exitosa.....	55
Gráfico 7	– Produção de vídeos para uso em sala de aula	56
Gráfico 8	– Compartilhamento de vídeos produzidos.....	57
Gráfico 9	– Impactos positivos do uso de vídeo para a aquisição de conhecimentos	58
Gráfico 10	– Aspectos positivos do uso de vídeo na sala de aula – perspectiva DOCENTE?.....	59
Gráfico 11	– Qualidade dos vídeos utilizados.....	60
Figura 1	– O Pequeno Príncipe.....	64
Figura 2	– O Médico e o Monstro.....	67

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMT I	Colégio Militar Tiradentes
COVID-19	<i>Corona Virus Disease 19</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NTICs	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PPGEEB	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
SQ	Sequência Didática
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO E NA EDUCAÇÃO	23
2.1	Como as tecnologias têm impactado na sala de aula e transformado a vida do professor	26
2.2	Vídeos na educação	29
2.3	A plataforma de vídeos <i>YouTube</i>	30
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	34
3.1	Caracterização dos procedimentos metodológicos da pesquisa	34
3.2	Tipo de pesquisa	36
3.3	Percurso metodológico	38
3.4	Caracterização do local da pesquisa	40
3.5	Sujeitos da pesquisa	42
3.6	Instrumentos da pesquisa	43
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA	44
4.1	Discussão e resultados	44
4.2	O Impacto do Covid-19 nas atividades escolares	45
4.3	Do docente e uso de recursos tecnológicos em tempos de pandemia	46
4.3.1	Gênero dos entrevistados	48
4.3.2	Uso de recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa	50
4.3.2.1	<i>Uso de vídeos nas aulas</i>	52
4.3.2.2	<i>Produção de vídeos</i>	55
4.3.2.3	<i>Compartilhamento dos vídeos</i>	57
4.3.2.4	<i>Aspectos positivos do uso de vídeos</i>	59
4.3.2.5	<i>Aspectos negativos do uso de vídeos</i>	61
5	O PRODUTO DA PESQUISA: concepção e elaboração	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO PARA O (A) PROFESSOR (A) DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO MILITAR TIRADENTES I – CMT I	80
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO PARA O (A) ALUNO	

(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO MILITAR TIRADENTES I – CMT I.....	83
APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL	86

1 INTRODUÇÃO

As sociedades, ao longo do tempo, evoluem em seus padrões organizacionais, partindo de hábitos simples como as que existiam nas tribos primitivas com seus costumes de coletarem e caçarem, evoluindo para aldeias, vilas e cidades que, influenciadas por padrões culturais e sociais, reorganizaram-se e motivaram-se com as descobertas tecnológicas e de invenções que garantem comodidade nas formas de socialização nas quais estamos vivendo hoje. Fava (2018, p. 4) assevera que: “cada período histórico é marcado por uma organização social, política, econômica, cultural e educacional própria.”.

Ainda, de acordo com Fava (2018, p. 3), estamos na Era da Inteligência Artificial e, por isso, ressalta a importância de termos pessoas mais criativas e empreendedoras que sejam fruto de uma escola que mude as filosofias de aprendizagens para um ser autônomo e digitalmente conectado. A contemporaneidade exige de todos nós, ainda que não queiramos, uma interação midiática; interação esta que perpassa pelo contato com a televisão, uso do celular, das redes sociais, sites de compartilhamento de vídeos, o rádio nas mais variadas plataformas, e outras possibilidades que só são acessadas por tecnologias avançadas. Segundo o autor, “A tecnologia está assumindo o protagonismo, sobrepujando a sua proficiência como meio para uma autonomia, independência e soberania sincrética em alguns serviços, tarefas e processos.”.

Observa-se a necessidade de que as pessoas estejam engajadas no mundo midiático, pois, sem esse envolvimento, sua vida poderá ficar mais difícil nos campos das comunicações, das mais variadas possibilidades de conhecimentos, bem como, de ações cotidianas como um simples manuseio de um aplicativo (BOTTENTUIT JÚNIOR; COUTINHO, 2009).

Acompanhando a necessidade do envolvimento da tecnologia e das mídias no cotidiano escolar, observou-se um significativo impacto no perfil tanto do aluno quanto do professor. Os alunos estão cada vez mais atualizados e partícipes na construção desse processo. O computador, o celular, o *tablet* e as redes sociais cada vez mais se tornam recursos para o professor utilizar em sua prática docente, assim como para os alunos desenvolverem suas aprendizagens.

A atual geração de alunos e professores encontram-se inseridos em um mundo interconectado. A internet já é tão necessária quanto a energia elétrica em nossas vidas e isso é percebido na forma como o seu uso ou a falta dela causa impacto na postura que se adota dentro da sala de aula e do ambiente escolar como um todo.

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivemos no contexto social geral da época em que vivemos (KENSKI, 2004).

Com o desenvolver das várias Inteligências Múltiplas apresentadas por Gardner (2000), percebe-se que pode ocorrer a efetividade de novas metodologias de ensino-aprendizagem no ambiente social do aluno. E, por isso, nosso atual modelo educacional deve ser readaptado e estimulado por essas novas habilidades desenvolvidas.

Essa tecnologia faz parte de seu cotidiano e na maneira de se relacionarem dentro e fora da escola. Quanto maior for a interatividade nessa realidade, maior serão as possibilidades de conseguirem se adaptar ao aprendizado com as ferramentas midiáticas e tecnológicas atreladas ao uso da internet. Essa transformação deve acontecer também na escola, pois ela deve ser um ambiente transformador, um agente ativo desse novo contexto em que a tecnologia, aliada ao uso da internet, seja uma ferramenta de transformação no cotidiano escolar.

O propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular de inteligências. “As pessoas que são ajudadas a fazer isso [...] se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto, mais inclinadas a servirem a sociedade de uma maneira construtiva.” (GARDNER, 2000, p. 16).

Moran, Masetto e Behrens (2013) afirmam que as tecnologias nos desafiam a mesclarmos as situações presenciais e as atividades à distância sem perdermos os vínculos pessoais e afetivos. E uma das possibilidades de uso da tecnologia que pode ajudar é a utilização criativa dos vídeos, vista com uma parte importante da produção e da publicação digital.

[...] crianças e jovens gostam de assistir a vídeos sobre os assuntos das aulas e de contar, eles mesmos, histórias, utilizando desde recursos simples, como os celulares, até gravações mais profissionais. As histórias com imagem são cada vez mais populares e fáceis de produzir e veicular. Qualquer um pode ser produtor e divulgador de matérias audiovisuais. A escola ainda não acordou para a importância do incentivo ao vídeo, tanto institucional como didático. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 46).

Inspirado nas ideias de Moran, Masetto e Behrens (2013), devemos empregar os vídeos para motivar e sensibilizar os alunos a utilizá-los de forma interessante, a fim de que os mesmos sirvam para ilustrar, contar, mostrar e tornar próximos os temas mais complicados. Defende, também, que devemos iniciar por vídeos mais simples e fáceis, tanto técnica quanto temático e, posteriormente, deve-se partir para os vídeos do *YouTube*, ou de outros portais que nos possibilitem este tipo de acesso com vídeos mais atraentes e tecnicamente mais bem elaborados.

Neste fragmento, ele ressalta que:

Do meu ponto de vista, é o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um assunto novo e despertar a curiosidade e a motivação para novos temas. Isso facilita o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p. 47).

Partindo desse universo, sendo o investigador deste trabalho um professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, sentiu-se a necessidade de analisar como ocorre o uso de vídeos didáticos no ensino da Literatura Clássica no (9º ano) no Colégio Militar Tiradentes I; assim como, a construção de um manual onde pudéssemos expor algumas orientações acerca dos vídeos a serem utilizados na sala de aula; sobre a plataforma de compartilhamento e hospedagem deles, *YouTube*; traz-se uma lista de filmes com uma breve sinopse destacando-se os três principais e sequências didáticas de como os vídeos podem ser usados em aulas de literatura com sugestões de atividades.

Mas, devido ao período pandêmico em que nos encontramos causado pelo novo *Coronavirus Disease 19* (COVID-19) – *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), em todo o mundo e aqui no Brasil, de modo bem intenso, demandou-se o isolamento social e outras restrições que nos impossibilitaram

de irmos até o local da pesquisa para aplicar as formações interventivas com os alunos e professores envolvidos na pesquisa.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) nos orientou a seguirmos uma série de protocolos para a nossa segurança bio sanitária. Protocolos esses que mobilizaram a sociedade para a necessidade de profissionais que se dispusessem a desafiarem-se com o uso das tecnologias, pois, foi justamente ela que nos permitiu sairmos do isolamento social ocasionado pela pandemia e romper o mesmo.

Com a paralisação de praticamente todas as redes de educação, a saída apresentada foi o enfrentamento e a utilização dos recursos tecnológicos vigentes para tentar amenizar essa nova situação. Coube aos educadores, mesmo em meio às incertezas e dificuldades técnicas, se adaptarem e aprenderem como concretizar esse novo modo de ser docente e poder compartilhar conhecimentos com os discentes.

Nesse panorama de mediação pedagógica, Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 143) dizem que:

[...] esse cenário envolve totalmente o professor em sua função docente, colocando-o na contingência de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos.

Diante desse cenário, não tem como os profissionais docentes se furtarem de uma formação pedagógica que não seja coadunada com as exigências vigentes e alinhada com os documentos que regem as políticas educacionais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos já fazem alusão à necessidade da formação e uso de tecnologias; e o uso de dispositivos consentâneos à realidade dos alunos. (BRASIL, 1996, 2018).

Percebe-se que nossos alunos hodiernos têm facilidade para o manuseio digital, pois já nascem imersos nesse ambiente interativo de tecnologia digital atrelada ao uso da internet. Tanto os jovens, quanto adultos e idosos, não conseguem mais viver sem utilizar os meios digitais e isso lhes mobiliza serem usuários dos dispositivos digitais móveis.

Segundo Berwanger e Bottentuit Júnior (2018), a pronta adesão ao uso dos dispositivos móveis pela sociedade acontece devido à funcionalidade e praticidade ocorridas pelas constantes miniaturização, redução de custos e as inovações tecnológicas que os tornam de maior potência, possibilitando terem uma redução nos custos na linha de produção e, conseqüentemente, nos preços que chegam aos

consumidores. Assim, os *smartphones* são os mais utilizados entre os dispositivos disponíveis no mercado.

Diante do cenário vivenciado por nós nesse momento pandêmico, ainda que já esteja uma boa parte de nós vacinados, segundo apontam os noticiários e o Ministério da Saúde, há uma necessidade de serem utilizados em aula recursos digitais de fácil manuseio e de longo alcance com uma tecnologia que envolva um baixo consumo de dados de internet, para que possa ser alcançado por maior número de alunos.

Desse modo, na busca por recursos didáticos viáveis, devem ser levados em consideração pelos educadores a praticidade e a familiarização dos alunos com tais recursos ainda que não sejam de domínio do fazer do professor, como escreve Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 152), “para nós professores, essas mudanças não são fáceis, estamos acostumados e nos sentimos seguros com o nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que não conhecemos muito bem”.

Nós professores estamos acostumados a trabalhar com as linguagens verbal e escrita; e, quando há necessidade de rompermos com esse paradigma, é normal que sintamos medo e insegurança. Porém, a linguagem digital não pode ser ignorada, pois está articulada com as linguagens de comunicação, informação e as de tecnologias digitais. Kenski (2012, p. 31) aponta que “A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meios dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender”.

Os nossos alunos, assim como a sociedade em geral, estão imersos em cultura digital. As fontes de pesquisas impressas cada vez mais perdem espaço para as digitais. Há uma fluência digital. O mundo passa pelo processo de alfabetização digital cotidianamente. Modelski (2015) afirma que, quanto maior for o uso dessa atualização para o mundo digital, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento das habilidades para o uso dessa fluência digital.

O mundo midiático e, posteriormente, digitalizado sempre chamou a atenção e o interesse deste pesquisador no que diz respeito ao uso, à produção e à disponibilização de vídeos didáticos que tratassem da Literatura Clássica voltada para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, de modo particular no 9º ano, no site de compartilhamento de vídeos *YouTube*.

Imbuído dessa inquietação, nasce a problemática da pesquisa: De que forma os vídeos didáticos são utilizados nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Militar Tiradentes I?

A concepção dessa problemática nos motivou a nortear nossa pesquisa com estratégia metodológica do tipo exploratória e descritiva. A pesquisa utilizou o método científico indutivo de cunho qualitativo. Ainda, foi realizada ao final da pesquisa a proposta de um manual pedagógico como produto da dissertação, com o intuito de orientar e mobilizar o uso dos vídeos disponibilizados no *YouTube* para complementar as aprendizagens nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

A problemática é significativa diante da atual conjuntura que tem interferência direta na educação, principalmente no Ensino Básico, pois o compartilhamento dos vídeos hospedados no *YouTube*, em algumas realidades escolar, foi a saída para que o aluno tivesse uma aula com alguma explicação, já que alguns professores por motivos vários não conseguiam ministrar suas aulas de modo *on-line* e faziam uso de materiais em *Portable Document Format* (PDF), fotocopiados ou por compartilhamentos de *links* direcionados aos vídeos hospedados no *YouTube* referentes aos seus componentes curriculares. Para a base teórica da pesquisa, fez-se a pesquisa bibliográfica e documental de textos, dissertações, teses, livros e documentos legais que regem a educação, como a LDB e a BNCC.

Por se tratar de um Mestrado Profissional em Educação, de posse dos dados obtidos no decorrer da pesquisa, elaborou-se um produto final: um Manual Digital para Professores de Língua Portuguesa com o objetivo de auxiliá-los na introdução dos vídeos didáticos como recurso nas suas aulas; não somente como mais um recurso didático, mas como uma ferramenta para que os alunos de fato aprendam e aprimorem os conteúdos, e tendo como público-alvo os docentes de Língua Portuguesa do Colégio Militar Tiradentes I.

Desse modo, os questionamentos respondidos no decorrer da pesquisa envolvendo esta problemática são relativos aos procedimentos didáticos dos professores de Língua Portuguesa do 9º ano em relação ao uso dos vídeos nas suas aulas, assim como à concepção dos alunos na utilidade deles para reforçar ou apresentar conteúdos ministrados pelos professores.

Para tanto, como objetivo geral da pesquisa temos: investigar como os professores de Língua Portuguesa utilizam os vídeos didáticos hospedados no *YouTube* nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Colégio Militar Tiradentes I. Como objetivo específico pretendeu-se:

- a) Averiguar de que modo os professores de Língua Portuguesa do 9º ano utilizavam como recurso didático os vídeos disponibilizados pelo *YouTube*;
- b) Verificar que tipos de vídeos eram utilizados pelos professores em suas aulas e como era a aceitação por parte dos alunos;
- c) Investigar junto aos alunos quais eram as vantagens e as desvantagens dos vídeos apresentados pelos professores de Língua Portuguesa em suas aulas para sua aprendizagem;
- d) Criar um Manual para os Professores de Língua Portuguesa com o objetivo de auxiliá-los na introdução dos vídeos didáticos disponibilizados no *YouTube*, como uma ferramenta, a fim de que os alunos de fato aprendam e aprimorem os conteúdos.

O estudo foi dividido em seis seções. Com o intuito de guiar a leitura, apresenta-se a estrutura organizativa do texto escrito:

A primeira seção é dedicada à introdução; dessa forma, foram destacados a justificativa da escolha do objeto da pesquisa, a problemática e os objetivos da mesma.

Na segunda seção, revisa-se a literatura sobre a transformação no mundo e na sala de aula; como as tecnologias e as mídias têm impactado na sala de aula e transformado a vida do professor; sobre os vídeos na educação; como os vídeos podem ser utilizados; quais as vantagens e desvantagens dessas mídias para os professores e alunos.

A terceira seção traz a metodologia da pesquisa com o enquadramento metodológico, a justificativa que caracteriza o Estudo de Caso, bem como suas vantagens metodológicas para a pesquisa. Relata-se as fases da investigação da pesquisa, o local da pesquisa, a amostra dos sujeitos e os instrumentos utilizados para a coleta, análise e interpretação dos dados da pesquisa.

Na quarta seção, têm-se a apresentação, análise e discussão dos resultados dos dados obtidos na pesquisa.

Na quinta, apresentamos o Produto da pesquisa com todo seu trajeto. Como foi o processo de sua elaboração, sua conclusão, bem como as motivações pela escolha da construção de um Manual Didático que se acredita poder ajudar os professores de Língua Portuguesa.

Na sexta e última seção, encerra-se com as considerações finais fazendo um apanhado da pesquisa como um todo, as referências utilizadas e os apêndices.

2 TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO E NA EDUCAÇÃO

Com o advento do século XXI, ocorreram no mundo diversas transformações que acarretaram mudanças econômicas, políticas, tecnológicas, culturais e sociais. Mudanças que mobilizaram os homens à necessidade de aprenderem a trabalhar e adaptarem-se ao meio nas mais diversificadas áreas do conhecimento; e assim melhorar as ressignificações do cotidiano.

Atualmente, vem se percebendo que o neoliberalismo, a globalização, a diminuição da importância das diferenças sociais, a falta de visibilidade dos grupos minoritários, a crise dos partidos políticos, o terrorismo, a imigração, a destruição ambiental, a corrupção, dentre outros, têm impacto direto na maneira que a sociedade se comporta. Vemos a democracia esvaziar-se, a negação da ciência, a miséria a crescer entre os mais pobres, tornando a vida uma constante luta desigual.

Diante de tais transformações, a educação escolar não ficou de fora. A escola, na qualidade de um dos principais agentes de transformação do comportamento, vem sendo questionada sobre sua função na sociedade. Ela exige um novo modelo de trabalhador mais flexível, polivalente, com capacidade de pensar e um aprender permanente diversificado em quantidade e qualidade.

A escola - fruto dessas transformações - necessita desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico, articulando o saber para o mundo do trabalho, da cidadania e das relações sociais diante das tecnologias disruptivas, de cenários econômicos e políticos, das novas tendências culturais, do fenômeno da globalização, assim como das mudanças de comportamento. Dessa forma, não deve deixar de buscar motivações para um ensino que se adeque às transformações que nos possibilite viver satisfatoriamente no século XXI.

As transformações mundiais, de um modo ou de outro, na atual velocidade tecnológica em que estamos inseridos, não acontecem sem implementar paradigmas ou estratégias inovadoras que interfiram diretamente na prática educativa, desvelando o caráter intencional na concepção social da escola na Educação Básica e na universidade.

Numa nova situação mundial (nomeada por estudiosos como sociedade do conhecimento) já não se aprende mais como antes. Há um rompimento com o modelo

da pedagogia do trabalho *taylorista* e fordista que eram fundamentados na divisão pensamento e ação, comum à fragmentação dos conteúdos voltados para uma dinâmica de memorização. Nela o livro didático era o recurso-mestre no processo de aprendizagem e da atividade escolar. Hoje, a aprendizagem foi para o lado de fora da escola; aprende-se na rua, na televisão, no celular, no *tablet*, no computador: aprende-se em qualquer lugar. Ampliaram-se as possibilidades e os espaços educativos, forçando a escola a se reestruturar de acordo com as necessidades e demandas das transformações do mundo do trabalho, bem como os seus impactos sobre a vida social. Conforme Frigotto (1999, p. 26):

Na perspectiva das classes dominantes, historicamente, a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho. Trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital.

Segundo Pinto (1989, p. 29), “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses”. Inseridos nesse contexto educacional, onde convivem sujeitos provenientes de diversas situações sociais carregando consigo a sua história de vida, bem como, a dos seus antepassados, acredita-se que com boa vontade política se possa buscar saídas para uma democratização do ensino diante das novas demandas.

Observa-se que a situação de rompimento das teorias e práticas pedagógicas, que já não atendem mais a atual realidade, não se permite mais ser adiada, pois os paradigmas que outrora dominaram um dado momento histórico levando a educação a funcionar primordialmente como elemento reprodutor das condições científicas, políticas, econômicas e culturais da sociedade, têm sido utilizados como suporte ideológico do sistema, no intuito de formar e captar trabalhadores para fortalecer o capital.

Conforme Capra (1996, p. 25):

O paradigma que está agora retrocedendo dominou a nossa cultura por várias centenas de anos, durante os quais modelou nossa moderna sociedade ocidental e influenciou significativamente o restante do mundo. Esse paradigma consiste em várias ideias e valores entrenchados, entre os quais a visão de universo como um sistema mecânico composto de blocos de construção elementares, a visão de corpo humano como uma máquina, a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência, e a crença no progresso material ilimitado, a ser obtido pelo intermédio do crescimento econômico e tecnológico.

Essa realidade faz nascer um novo conhecimento alicerçado em um novo jeito de se fazer ciência, fruto de uma racionalidade plural, mais ampla, criativa e

cognitiva. Essas transformações técnico-científicas iniciam-se a partir dos inúmeros fenômenos econômicos e políticos tais como a globalização mundial, a ascensão e a flexibilização dos meios de produção, o desemprego devido à automação do trabalho. Esse crescimento levou a escola a repensar suas estratégias didáticas para poder atender a uma qualificação adaptada ao mercado de trabalho vigente, sendo um vetor de transformação na sociedade.

Além das revoluções científicas e tecnológicas, aconteceu também a revolução informacional que teve por base o avanço das telecomunicações, das mídias e das novas tecnologias da informação, destacando-se a internet. Essas transformações trouxeram situações positivas e negativas. Como negativas, podemos citar a globalização que, dentro do seu projeto neoliberal, impôs aos países mais pobres uma economia de mercado baseada em uma competição injusta e ilimitada, além de uma minimização do Estado nas áreas econômica e social. Segundo Oliveira (2003, p. 115):

O efeito mais perverso destas transformações tem sido o desemprego e a exclusão social, já que os benefícios provenientes dessas transformações são usufruídos por apenas uma pequena parte da sociedade. Ao lado dos avanços científicos e tecnológicos com o aumento dos bens de consumo, do bem-estar, da difusão social, há fome, desemprego, doença, falta de moradia, analfabetismo das letras e das tecnologias.

Embora o termo globalização sugira inclusão, percebe-se que a lógica do capitalismo é a exclusão, uma vez que ele se caracteriza pela ideologia do mercado livre, ou seja, o homem vira escravo do trabalho manual e assalariado. Esse homem terá que, por obrigação, caso queira sobreviver com o mínimo de dignidade, estudar a vida inteira para se manter atualizado e útil como partícipe na sociedade do conhecimento.

Nela, as pessoas precisam aprender como aprender. Na verdade, na sociedade do conhecimento, as matérias podem ser menos importantes que a capacidade dos estudantes para continuar aprendendo e que há motivação para fazê-lo. A sociedade pós-capitalista exige aprendizado vitalício. Para isso, precisamos de disciplina. “Mas o aprendizado vitalício exige também que ele seja atraente, que traga em si uma satisfação.” (DRUCKER, 1995, p. 156).

Nessa concepção, a escola necessita quebrar os paradigmas e fazer frente aos novos desafios. Precisa reconfigurar a formação dos professores, implementar uma educação de qualidade com recursos atualizados que atendam a necessidade do mundo digital e se pondo a serviço do aluno que tem direito de aprender. Uma

escola que possibilite a formação para uma vida plena nos vieses cognitivos, políticos, culturais e profissionais na sociedade. O uso das tecnologias não pode ficar de fora desse contexto, uma vez que esses causam impactos na sala de aula ocasionando mudanças na vida do professor e do aluno.

O movimento das tecnologias digitais já foi absorvido pelo cotidiano dos estudantes brasileiros. Em sua maioria, já não há mais estranhamento do ser humano com a tecnologia; posto que se encontra integrada à rotina das pessoas. Dias atuais exigem do educador que assuma as necessidades vigentes, nas quais ele próprio, assim como os alunos estão inseridos, uma vez que, enquanto seres histórico-sociais, estão contextualizados em uma dada fase da história, onde esses alunos assumiram novas identidades e espaços. As urgências sociais requerem algo que potencialize a capacidade de interação, comunicação e acesso com os estudantes que vivem na fluência digital. Sem ela, uma grande cifra de pessoas, particularmente os jovens, embora tenham formação escolar regular, estarão inábeis para o mundo do trabalho, nos mais distintos setores (KENSKI, 2013).

2.1 Como as tecnologias têm impactado na sala de aula e transformado a vida do professor

Diante da dinâmica da evolução tecnológica da sociedade contemporânea, cabe à educação, aliada ao poder e à tecnologia, articular essas relações de poder que representam as tradições dos conhecimentos formais e informais, que perpassam por todas as gerações; e que, inerente à sua vontade, dotadas de uma velocidade e agilidade com as quais a tecnologia vai traçando as práticas, afirma, Fava (2018).

Kenski (2012) discorre que a evolução da tecnologia não está restrita aos usos de equipamentos ou produtos. Altera principalmente os comportamentos, assim como nossa maneira de expressar sentimentos e opiniões, uma vez que as tecnologias também servem para comunicar e informar. Diz também que a terceira linguagem, ou seja, a linguagem digital expressada em variadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) impõem mudanças nas formas de acessar as informações, a cultura e o entretenimento, criando uma cultura informacional.

Moran e Bacich (2015) dizem que a educação em épocas de metodologias ativas nos desafia a aprender a nos transformar em pessoas mais humanas, afetivas,

sensíveis, realizadas e construindo histórias de vida que tenham sentido. Afirmam também que, além de contar histórias e estimular que os alunos contem as suas, os professores devem ajudá-los a perceber a vida como uma grande história que vale a pena ser vivida.

Ainda de acordo com Moran e Bacich (2015), a educação deve acontecer em uma interligação simbiótica constante entre o mundo físico e o digital de modo híbrido, comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente por meio das tecnologias móveis enriquecidas pelas pesquisas, aulas invertidas, aulas on-line, projetos e gamificação.

Moran e Bacich (2015) afirmam ainda que os estudantes precisam aprender e não somente entender de mensagens de multimídia; devem ser criadores, usar textos com imagens, sons e vídeos ajustados a uma grande variedade de situações comunicativas que alcancem grandes massas.

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação.

Shirky (2010, p. 18) nos lembra de que “ler não é um ato natural; não somos mais evoluídos para ler livros do que o somos para usar computadores”, e continua lembrando que os mesmos esforços que são gastos para a leitura impressa devem ser feitos para a leitura digital. Pois querer ensinar língua somente pelo letramento impresso, atualmente é boicotar os nossos estudantes em seu presente e vida futura.

Puhler e Matsuda (2020, p. 27) dissertam acerca da adequação para as demandas tecnológicas como uma realidade da qual não se pode furtar-se. No atual contexto da educação brasileira, tem-se um cenário propício aos docentes e discentes da educação básica, com condições adequadas para que se desenvolvam capacidades no que tange “[...] ao uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), dentro dos modelos de ensino/aprendizagem para que as necessidades cognitivas sejam atingidas satisfatoriamente”.

Fazendo relação da presença das tecnologias e a prática pedagógica, Almeida (2010, s/p – me envie esse link completo – **seria esse?**

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/627/maria-elizabeth-de-almeida-fala-sobre-tecnologia-na-sala-de-aula>) aponta que:

O importante é que o professor tenha oportunidade de reconhecer as potencialidades pedagógicas das TIC e então incorporá-las à sua prática. Nem todas as tecnologias que surgirem terão potencial. Outras inicialmente podem não ter, mas depois o quadro muda. Primeiro, é preciso utilizar para si próprio para depois pensar sobre a prática pedagógica e as contribuições que as TIC podem trazer aos processos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, apresenta-se a necessidade de se desvelar ao ambiente escolar sobre o uso das tecnologias, na educação básica, de maneira mais específica em nosso trabalho, acerca da adoção de vídeos nas aulas de Língua Portuguesa. Como se percebe, as mudanças na sociedade e na tecnologia ocorridas atualmente decorrentes de um longo processo histórico evidenciam as novas demandas acerca do novo jeito de se pensar, relacionar-se e agir, assim como, a maneira de adquirirmos os conhecimentos. Segundo com Kenski (2008, p. 21):

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. [...] O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas.

Sem dúvidas, tem-se muito ainda a se pesquisar na educação. As mudanças são inevitáveis. Precisamos fazer mudanças no currículo, nas práticas dos sujeitos que atuam na escola, nos recursos a serem utilizados para uma educação pautados em um letramento digital e tecnológico e, conforme aponta Moran (2007, p. 90),:

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então. Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar o processo.

Percebe-se, então, que as tecnologias e as mídias têm trazido impactos na sala de aula que transformam de maneira direta e indireta não só a vida do professor, mas em toda a sociedade. No âmbito educacional, a escola vem se transformando de forma lenta, porém, não inerte em inserir-se numa realidade que traga uma resposta ativa para acompanhar a necessidade em oferecer uma eficaz e rápida mudança atendendo a demanda da educação formal em meio aos avanços da tecnologia no cotidiano.

2.2 Vídeos na educação

Pelo método tradicional, os processos de ensino e aprendizagem se apoiam nas linguagens verbal e escrita. As aulas são ministradas por meio da fala do professor, da escuta dos alunos, das leituras e transcrições dos textos. Perguntas são feitas e respostas são dadas de modo oral e escritas, tolhendo, assim, o espaço para se usar outras linguagens que, sorrateiramente ou não, vêm sendo localizadas no universo escolar. Urge a utilização de um recurso didático de qualidade capaz de mobilizar as aprendizagens motivadoras.

Moran (1995, p. 27-28) afirma que “vídeo, na concepção dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso.” Já em como lidar com a ideia de vídeo, acrescenta que

Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas da aula. (MORAN, 1995, p. 30).

Assim como ocorre na escrita de um livro, a concepção de um vídeo é a construção de um modo de perceber e conhecer o mundo. É mais do que capturar o mundo que se coloca diante da câmera; é resultado das escolhas que fazemos de quando e como filmar. Ou seja, o vídeo é a construção de um olhar sobre algo, como indica a origem do termo: do latim, vídeo que significa “eu vejo”.

O modo como utilizamos os recursos da linguagem de vídeo pode aproximar o aluno do conteúdo e cativar sua atenção ou gerar desinteresse e distanciamento. Por isso, a maneira como os conteúdos são apresentados nos vídeos didáticos deve ter objetivos pedagógicos claros e definidos, além de uma noção boa, consistente e coerente dos recursos da linguagem audiovisual.

As primeiras iniciativas de utilização do audiovisual na educação aconteceram nos Estados Unidos, em 1937, segundo Pfromm Neto (2011). Já no Brasil, teve início em 1961, com a transmissão de programas educativos pelas emissoras de São Paulo e do Rio de Janeiro (ALTOÉ; SILVA, 2005). Muitas foram as iniciativas que se seguiram, culminando nas mais conhecidas ações educacionais via audiovisual: o Telecurso 2000 e a TV Escola. Entretanto, com o advento da Educação a Distância, surgiram as videoaulas, que já não mais se limitam aos domínios virtuais das universidades, podendo ser encontradas também em diversos sites de compartilhamento de vídeos (MORAN, 2013).

É necessário que enxerguemos o vídeo como um elemento novo (pelo prisma de uma linguagem diferenciada da linguagem dos livros), com estratégias pedagógicas que devem ser pensadas e repensadas levando em consideração essa nuance; sem esquecermos de que o vídeo não substitui outros recursos. Afinal, ele os complementa e se integra a eles. Nesse sentido, Moran (1995, p. 39) apresenta algumas situações de uso de vídeos em aula, das quais destacamos:

- Vídeo como sensibilização: para introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade e motivar os alunos.
- Vídeo como ilustração: como forma de apresentar cenários, desconhecidos aos alunos.
- Vídeo como simulação: para mostrar, por meio de simulação, processos - químicos, por exemplo.
- Vídeo como conteúdo de ensino: para informar sobre conteúdos específicos.
- Vídeo como produção: registro do trabalho desenvolvido, intervenção ou expressão.

É preciso que os professores aproveitem a vantagem provocando nos alunos maior envolvimento escolar. Segundo Moran (1995, p. 27):

O vídeo mexe com o corpo, com a pele nos toca e tocamos os outros, estão a nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos [...] O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades. Ele combina a comunicação sensorial sinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, o emocional com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

A expressiva linguagem audiovisual possibilita que professores levem aos alunos em sala de aula conhecimentos de culturas distintas. Ferréz (1996, p. 32) acrescenta que:

A tecnologia do vídeo é multifuncional: podendo-se utilizá-la (infra utilizar-se) para reforçar a pedagogia tradicional, mantendo uma escola centrada exclusivamente na transmissão de conhecimentos; entretanto, também se pode utilizá-la para transformar a comunicação pedagógica. Assumir toda a sua potencialidade expressiva significa assumir este desafio de transformação da infraestrutura escolar.

As possibilidades de trabalho com os vídeos são variadas, em todos os níveis e modalidades de ensino (da Educação Infantil aos Programas de Pós-Graduação).

Baseado nesses fundamentos teóricos e em outros que abrangem as possibilidades deste estudo, é que pretendemos desenvolver a nossa pesquisa.

2.3 A plataforma de vídeos *YouTube*

Atualmente, muito se tem discutido acerca do papel da educação na formação cidadã, com vista a uma formação de sujeitos conhecedores da sua própria

cultura e partícipes do processo de transformação social. Nesse contexto, ganha destaque as tecnologias que, por meio dos inúmeros recursos midiáticos, promovem um aprendizado real e atraente.

Nesse sentido, Freire (1997 apud LIMA, 2010, p. 2) argumenta que:

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa.

A palavra *YouTube* é composta dos termos da língua inglesa: *you*, que significa você e *tube*, que é uma gíria muito próxima de televisão. Ou seja, na tradução livre seria a “televisão feita por você”, “você no tubo”, ou “você na TV” (CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

Em junho de 2005, o site *YouTube* foi lançado e teve por fundador Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim. Era um site de compartilhamento de vídeos na internet, com o objetivo de uma melhor qualidade nesse serviço. O site está presente em mais de 75 países e disponível em 61 idiomas, contando com mais de um bilhão de usuários (TECMUNDO, 2018).

Permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, podendo ser visualizados por qualquer pessoa e em qualquer parte do mundo que tenha internet. Utiliza o formato *Macro Media Flash* para reproduzir os conteúdos, é caracterizado por ser uma plataforma dinâmica, em que é possível “contar as visualizações”, “curtir” os vídeos, postar comentários e criar um canal específico para cada usuário” (KAMERS, 2013, p. 83).

A plataforma de vídeos *YouTube* é o maior e mais popular site de conteúdo audiovisual gratuito disponível na internet (CAETANO; FALKEMBACH, 2007). Possui grande variedade e quantidade de vídeos e canais sobre os mais diversos assuntos, proporciona a democratização do acesso e da produção de conteúdo o que a torna exitosa na utilização como ferramenta de ensino-aprendizagem; e permite ao professor o acesso e a seleção em um vasto conteúdo, que pode servir de subsídios para suas aulas.

Almeida (2010) afirma que a plataforma oferece aos usuários novas formas de relacionamento e integração, porque por meio dela têm acesso a conteúdo de seus

interesses e aproxima os que possuam interesses comuns em temas sociais, culturais ou de entretenimento.

Bastos (2011, p. 40) salienta que o *YouTube* traz uma série de conteúdos vinculados e ligados à realidade, que estimulam perguntas, experiências e escolhas dos alunos. Logo, a plataforma apresenta-se como um ambiente de aprendizagem significativo, pois “fornece o contexto ou um ponto de partida para uma aprendizagem organizada à volta da solução de problemas autênticos, envolvendo a colaboração, discussão, defesa de ideias e construção de consensos [...]”.

Autores como Burgess e Green (2009), em seu livro “*YouTube e a revolução digital*”, da editora Aleph, contextualizam a ideia de que o *YouTube* adentra a política da cultura popular de modo participativo e ainda consegue descrever como essa ferramenta tornou-se a maior agregadora de mídia popular, empresarial e educacional de maneira massiva na internet no início do século XXI.

De acordo com Burgess e Green (2009), o momento de glória do site aconteceu no ano de 2006, quando a empresa Google pagou 1,65 bilhão de dólares por ele, agrupando-o ao seu leque de serviços ciberculturais. O site era um dos mais visitados do mundo, devido ao seu dinamismo para o entretenimento, o que consolidou o *YouTube* como um portal colaborativo e multiparticipativo, fascinando os muitos usuários de diversas partes do mundo.

O *YouTube* e todos os outros portais de vídeos on-line formam uma nova possibilidade de criar e reter conteúdo, originando ações e fomentando o uso da imagem e do som. Esse site tornou-se atrativo e brilhante, para expormos as nossas opiniões, produzirmos informações, debates, conhecimentos científicos, educacionais, de comédias entre outros. Tudo isso com um forte apelo popular o que o torna útil para a compreensão das relações sociais, evolução das tecnologias e das mídias, auxiliando na práxis escolar.

No ano de 2009, no mês de março, o *YouTube* começou a fazer parcerias com grandes universidades americanas para que elas pudessem disponibilizar conteúdos educacionais de relevância. Dessa ação nasceu o *YouTube Edu*, que passou a disponibilizar vídeos com palestras e aulas de professores de Universidades renomadas dos Estados Unidos (ALMEIDA, 2010). Qualquer usuário pode participar desde que esteja cadastrado, pode ser gravando e ou importando vídeos, bem como fazendo a revisão do conteúdo que é postado pelos demais usuários (geralmente

professores de disciplinas). Tanto a postagem, quanto a revisão e a visualização de todo o conteúdo são totalmente gratuitas. O Brasil é um dos poucos países que também disponibiliza essa modalidade de *YouTube*.

Considerando o que postulam Bottentuit Júnior e Coutinho (2009), acerca do uso de vídeos enquanto recursos a possibilitar o desenvolvimento de habilidades, despertando o interesse pelos temas e/ou conteúdos trabalhados, a nossa pesquisa pretende a partir do conhecimento literário universal, buscar as contribuições para a permanência e preservação da literatura por meio da grande influenciadora de linguagem, pensamento e de comportamento, a rede social ou site de compartilhamento de vídeo: *YouTube*.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, apresenta-se a descrição das várias etapas que integram o processo metodológico inerente ao estudo empírico. Assim, referenciaremos o arcabouço teórico que fundamentou a escolha metodológica adotada, assim como, demonstrar as fases da investigação, os instrumentos de coleta de dados e o tratamento adotado para a análise dos dados.

3.1 Caracterização dos procedimentos metodológicos da pesquisa

A pesquisa em questão fundamenta-se nos princípios metodológicos dos Mestrados Profissionais que, segundo o parágrafo único, da Portaria n.º 17/2009, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), tem como ênfase a aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando à valorização da experiência profissional. Assim determina a Portaria n.º 17/2009, em seu Parágrafo único:

A oferta de cursos com vistas à formação no Mestrado Profissional terá como ênfase os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional. (BRASIL, 2009, p. 2).

De acordo com Quivy e Van Campenhoudt (1998, p. 25), “toda investigação deve, portanto, responder a alguns princípios estáveis e idênticos, ainda que vários percursos diferentes conduzam ao conhecimento científico”. Os caminhos a que se referem os autores na realidade convergem para a metodologia adotada pelo pesquisador em vista de propiciar seu estudo.

Nesse sentido, Demo (1997, p. 50) afirma que a metodologia indica o “caminho concreto a ser percorrido, delineando as várias partes, os métodos e técnicas implicados, as leituras e discussões enfrentadas, sobretudo a pretensão de cientificidade”.

Em relação à pesquisa, Minayo, Deslandes e Gomes (2012, p. 25) afirmam que:

A pesquisa é um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular.

Atualmente, estamos vivenciando um momento na educação mundial bem atípico. As aulas presenciais tiveram que ser suspensas em virtude da pandemia do novo *Corona Virus Disease 19* (Covid-19), que causou milhares de mortes segundo as informações noticiadas nas mídias. A nossa pesquisa só pôde acontecer por meio de instrumentos das plataformas digitais; em nosso caso, pela plataforma Google formulários, por onde obtivemos suporte à obtenção de dados no modo on-line, por meio do *link* enviado aos sujeitos da pesquisa.

O pesquisador entrou em contato com os professores de Língua Portuguesa do Colégio Militar Tiradentes I envolvidos na pesquisa e, por intermédio deles, os questionários chegaram até os alunos. Assim sendo, tanto os alunos quanto os professores puderam responder os questionários aplicados.

Aqui no Brasil, mais precisamente em São Luís, a capital do Maranhão, percebeu-se por meio de conversas com colegas que o celular com internet foi o principal meio de comunicação com a escola. Foi a melhor solução encontrada pelas escolas públicas para transmitirem os conteúdos. O governo municipal e estadual distribuiu *chips* com internet de dados móveis para os alunos e professores, a fim de possibilitar o acesso dos mesmos nesse período de aula on-line.

Essa realidade fez com que a metodologia pensada para o nosso estudo fosse revisto e mudado de Pesquisa-Ação para um Estudo de Caso devido à alteração que foi feita no problema, objetivos e justificativa para adequar-se à realidade pandêmica vigente do Covid-19 que assola o mundo inteiro.

Pela natureza da nossa investigação, escolhemos trabalhar com a Pesquisa Aplicada de abordagem metodológica qualitativa. Quanto aos objetivos, utilizamos a Pesquisa Exploratória; por procedimentos, optamos no primeiro momento pela Pesquisa-Ação. Mas, pelo que já foi exposto no parágrafo acima, ficamos com o Estudo de Caso; e como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário. Já em relação ao local, ficamos com o Estudo de Campo.

Quanto à fundamentação filosófica, optamos pela Crítico-Dialéticas de acordo com Santos Filho e Gamboa (2002), porque, segundo eles, estão apoiadas na concepção dinâmica da realidade, das relações dialéticas entre sujeito e objeto, entre conhecimento e ação e entre teoria e prática. Têm como referencial teórico o materialismo histórico, fundamentando-se na concepção dinâmica da realidade e das

relações dialéticas entre sujeito e objeto, entre conhecimento e ação, entre teoria e prática, além de ser indicada para uma Pesquisa-Ação.

Em se tratando das permissões, será apresentado aos participantes maiores de 18 anos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; no caso de menores, que é o caso proposto por nós, o Termo de Assentimento, o qual será devidamente lido e assinado por seus responsáveis legais, de acordo com os limites éticos de pesquisa.

Cabe destacar que a metodologia aqui apresentada é apenas o ponto de partida, mas com determinação para superar cada um desses limites sujeitos a sugestões e orientações.

Essas escolhas foram fundamentadas em obras de diversos autores, com o objetivo de alinhar pensamentos comuns que ajudassem a encontrar respostas aos questionamentos apresentados no projeto.

De acordo com Nascimento (2016) e outros autores, a pesquisa pode se apresentar de várias maneiras.

3.2 Tipo de pesquisa

Nesta subseção, abordaremos acerca dos procedimentos metodológicos. Para Bauer e Gaskell (2002, p. 19):

Primeiro há o delineamento da pesquisa de acordo com os seus princípios estratégicos, tais como o levantamento por amostragem, a observação participante, os estudos de caso, os experimentos e os quase- experimentos. Segundo, há os métodos de coleta de dados, tais como a entrevista, a observação e a busca de documentos. Terceiro, há os tratamentos analíticos dos dados, tais como a análise de conteúdo, a análise retórica, a análise do discurso e análise estatística.

Quanto à natureza, escolhemos a Aplicada por ser apropriada para gerar conhecimentos para solução de problemas específicos; é indicada à busca de resposta para determinada aplicação prática em situação particular. De acordo com Gil (1999, p. 43), “a pesquisa aplicada possui muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece como seu desenvolvimento”. Garces (2010, não paginado) tem o objetivo de resolver problemas concretos. Soluções mais imediatas. “Diferem pelos objetivos que pretendem atingir (aplicar as teorias às necessidades humanas).”.

Na abordagem metodológica, optamos pela Qualitativa, por ser baseada na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos. Considera a realidade e a particularidade de cada sujeito objeto da pesquisa (CHIZZOTTI, 2006, p. 77), de forma que “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.”.

Quanto aos objetivos, elegemos fazer pesquisa exploratória devido tratar-se de abordagem adotada para familiarizar-se com o fenômeno, obter uma nova percepção a seu respeito, ou a busca de maiores informações sobre este. Garces (2010, não paginado) afirma que a pesquisa exploratória “Possui um planejamento flexível e é indicada quando se tem pouco conhecimento do assunto. Tem a finalidade de formular problemas e hipóteses para estudos posteriores”. Logo acreditamos que ela venha preencher lacunas existentes na área do conhecimento que é objeto de pesquisa, podendo ser utilizada e combinada com a pesquisa descritiva, experimental ou em pesquisas qualitativas como a participante e a ação. A metodologia do estudo de caso, segundo Yin (2001, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O autor ainda aponta que o estudo de caso é a estratégia mais eleita quando se precisa responder a questões do tipo: “como” e “por quê”. No caso de o pesquisador possuir pouco ou nenhum controle sobre os eventos pesquisados.

Goode e Hatt (1979, p. 421-422) conceituam o estudo de caso como um método que possibilita direcionar para um olhar frente à realidade social. “Não é uma técnica específica, é um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”. Já Bruney, Herman e Schoutheete (apud DUARTE, 2006, p. 216) dizem que o estudo de caso é uma “análise intensiva, empreendida numa única ou em algumas organizações reais.” Eles definem que o estudo de caso consegue reunir, tanto quanto possível, informações detalhadas e até mesmo numerosas para encadear a totalidade de uma dada situação.

Wimmer e Dominick (1996, p. 161) elencam quatro características do método:

1. Particularismo: o estudo se concentra em uma situação, acontecimento, programa ou fenômeno particular, proporcionando assim uma excelente via de análise prática de problemas da vida real;
2. Descrição: o resultado consiste na descrição detalhada de um assunto submetido à indagação;
3. Explicação: o estudo de caso ajuda a compreender aquilo que se submete à análise, formando parte de seus objetivos a obtenção de novas interpretações e perspectivas, assim como o descobrimento de novos significados e visões antes despercebidas;
4. Indução: a maioria dos estudos de caso utiliza o raciocínio indutivo segundo o qual os princípios e generalizações emergem da análise dos dados particulares. Em muitas ocasiões, mais que verificar hipóteses formuladas, o estudo de caso pretende descobrir novas relações entre elementos.

Logo, percebe-se que os estudos de caso não objetivam generalizar os resultados, mas a compreensão, a interpretação aprofundada dos fatos e dos fenômenos específicos. E, mesmo não sendo generalizados, os resultados adquiridos têm que possibilitar a divulgação do conhecimento por meio de proposições teóricas que podem aparecer por conta do estudo (YIN, 2001). Para definir o método de pesquisa mais adequado, o autor enfatiza que é necessário fazer as análises das questões apontadas pela investigação.

Quanto à fundamentação filosófica, optamos pela Crítico–Dialética de acordo com Santos Filho e Gamboa (2002), porque segundo eles, estão apoiadas na concepção dinâmica da realidade, das relações dialéticas entre sujeito e objeto, entre conhecimento e ação e entre teoria e prática. Têm como referencial teórico o materialismo histórico, apoiando-se na concepção dinâmica da realidade e das relações dialéticas entre sujeito e objeto, entre conhecimento e ação, entre teoria e prática, além de ser indicada para uma pesquisa–ação.

Em se tratando das permissões, apresentamos aos participantes maiores de 18 anos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; no caso de menores, que é o caso proposto por nós, o Termo de Assentimento, o qual foi devidamente lido e assinado por seus responsáveis legais, de acordo com os limites éticos de pesquisa.

3.3 Percurso metodológico

A nossa metodologia teve por base o Estudo de Caso com pesquisa qualitativa.

Segundo Leonard-Baxton (1990), o Estudo de Caso apresenta-se como a história de um fenômeno do passado ou presente, delineado a partir de variadas fontes de evidência, nas quais estão inclusos os dados obtidos tanto em observações diretas quanto em entrevistas sistemáticas, bem como, em arquivos públicos ou privados. Cada fato descrito no fenômeno é um dado potencial para o Estudo de Caso.

Para Triviños (1987, p. 133), o Estudo de Caso “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”.

De acordo com Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural.

Dessa forma, elencamos as atividades que compuseram as etapas da investigação qualitativa:

- a) Aplicar um questionário para professor e alunos a respeito do uso do vídeo disponibilizado no *YouTube* para aprimorar, reforçar ou apresentar conteúdos nas aulas de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental II no Colégio Militar Tiradentes I;
- b) Produzir um manual para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental do Colégio Militar Tiradentes I contendo orientações sobre como utilizar o vídeo na sala de aula; sobre a rede de compartilhamento e armazenamento de vídeos no *YouTube*; uma lista de filmes que podem ser utilizados nas aulas; algumas Sequências Didáticas para serem usadas nas aulas de Literatura.

Logo, para o resultado, as estratégias utilizadas por nós envolveram desde a formulação do problema e objetivos até chegarmos aos resultados da nossa pesquisa que apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1 - Fases da pesquisa 1

(continua)

Fase	Ações
1ª Fase - Concepções do Problema e Objetivos da Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação do problema de investigação; - Produção do projeto da pesquisa a ser realizada; - Levantamento bibliográfico a respeito do uso do vídeo como recurso didático.

Quadro 1 - Fases da pesquisa 1

(conclusão)

Fase	Ações
2ª Fase - Revisão Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão bibliográfica sobre o audiovisual como ferramenta pedagógica; - revisão bibliográfica sobre a plataforma de vídeos <i>YouTube</i>; - Revisão bibliográfica sobre recursos e ferramentas digitais integradoras no processo de ensino aprendizagem com o suporte dos vídeos disponibilizados no <i>YouTube</i>.
3ª Fase - Criação e Validação dos instrumentos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Construção e validação dos questionários e validação pelos pares; - Envio dos questionários aos sujeitos da pesquisa.
4ª Fase - Fase Exploratória - Observação e questionários	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas informais com os professores de Língua Portuguesa do 9º ano da instituição; - Envio dos questionários aos sujeitos da pesquisa.
5ª Fase - Análise dos Dados	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos dados dos questionários aplicados.
6ª Fase - Construção e Avaliação Manual de recursos digitais para o uso pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e validação de um manual de práticas pedagógicas para aulas de Língua Portuguesa com o uso de vídeos; - Definição dos componentes e meios que seriam elaborados; - Definição da estrutura e layout do manual; definição do produto da atividade do manual, aplicativos para editar e reproduzir vídeos e sequências didáticas; - Avaliação do manual a partir dos aportes teóricos estudados.
7ª Fase - Resultados e Melhorias do Manual	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento das principais conclusões da investigação; - Respostas às questões iniciais da pesquisa; reformulação e melhoria do manual; - Apresentação da Dissertação; - Propostas de questões e temas para investigações futuras.
8ª Fase - Divulgação Externa dos Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Retorno dos resultados ao ambiente da pesquisa por meio de infográficos; - Entrega do manual no local da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

3.4 Caracterização do local da pesquisa

Em relação ao local, ficamos com o estudo de campo, pois a pesquisa é correspondente à coleta direta de informação no local em que aconteceram os fenômenos. O local escolhido foi o Colégio Militar Tiradentes I (Fotografia 1).

Fotografia 1 – Fachada do Colégio Militar Tiradentes 1



Fonte: Arquivo do autor da pesquisa, em 2021.

O Colégio Militar Tiradentes I, da Polícia Militar do Maranhão, foi criado pela Lei n.º 8.509 de 28/11/2006, está localizado na Rua Gabriela Mistral, s/n.º no bairro da Vila Palmeira, na cidade de São Luís/MA. Conveniado com a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), é um dos órgãos de ensino da Polícia Militar do Maranhão e tem como missão educar dependentes de policiais militares e da comunidade em geral, tendo por objetivo ministrar o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e o Ensino Médio de 1º a 3º ano. É um colégio que possui uma estrutura diferente dos demais da rede pública ou particular do estado do Maranhão, seguindo as diretrizes das Polícias Militares ou Forças Armadas, assim como, outros Colégios Militares da Federação, sem com isso, modificar o programa de disciplinas estabelecido pela SEDUC.

Atualmente, seu corpo docente é composto por professores civis e militares licenciados para as suas disciplinas, diretores civis e militares habilitados para as suas áreas de atuação, bem como pelo setor administrativo e operacional. É uma escola (Fotografia 2) extremamente competitiva, apresenta vários títulos de campeã nas mais variadas olimpíadas e concursos a nível nacional e estadual. É possuidora de um dos maiores Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do estado. Conta com cerca de 800 alunos no Ensino Fundamental e 720 alunos no Ensino Médio.

Fotografia 2 – Placa de entrada do Colégio Militar Tiradentes 1



Fonte: Arquivo do autor da pesquisa, em 2021.

Seguindo as orientações dos decretos do governo do estado, em relação ao período de pandemia devido ao vírus do Covid-19, manteve-se com aulas remotas pelas variadas plataformas, e em sua própria página na internet¹, sempre seguindo as orientações do Governo Estadual. Mantém no ar um cursinho virtual para os alunos do 3º ano e, de acordo com as demandas, busca atender a realidade de cada aluno de modo individualizado.

3.5 Sujeitos da pesquisa

Segundo Vergara (2005, p. 53), “Os sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa”. Para Bottentuit Júnior (2010, p. 170), “[...] é o grupo de indivíduos, cujas respostas contribuem para a obtenção das informações necessárias ao processo de investigação”.

Os sujeitos da pesquisa foram os três professores de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II, do Colégio Militar Tiradentes I. Cada um deles possui duas salas de atuação. No momento em que o questionário foi aplicado, eles

¹ Cf. www.colegiopmtiradentes.com.br.

estavam todos no modo remoto com aulas on-line pelo *Google Classroom*. Ficou acordado com eles que os mesmos, após explicarem a importância da pesquisa, convidariam alguns alunos a responderem o questionário.

Assim procedeu-se e obtivemos as respostas de alguns alunos.

3.6 Instrumentos da pesquisa

O instrumento de coleta de dados selecionado por nós foi o questionário de questões abertas e fechadas.

Conforme salienta Gil (2008, p. 121), o questionário é:

A técnica de investigação é composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Usamos o questionário com os alunos e professores nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental - nas aulas de Língua Portuguesa - por meio de uma amostra com uma porcentagem do total de alunos. Para Bottentuit Júnior (2012, p. 170), amostra “[...] é o grupo de indivíduos, cujas respostas contribuem para a obtenção das informações necessárias ao processo de investigação”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DE PESQUISA

Minayo (1994, p. 17) considera que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

Em relação às conclusões, frutos dos questionários aplicados, foram documentadas, analisadas e apresentadas com os rumos que deram a pesquisa.

Vale ressaltar que, diante da pandemia do Covid-19 que está a assolar todos os países, não foi possível prosseguir em nossa pesquisa de modo presencial; logo, tivemos que fazer tudo de modo on-line por meio do celular e do *Google Forms*. Os questionários enviados aos professores e alunos seguem nos Apêndices A e B. Tínhamos a esperança de que no ano letivo de 2021 pudéssemos encontrar um meio de prosseguir com as atividades de intervenção no local da pesquisa, mas não foi possível.

4.1 Discussão e resultados

Este capítulo discorre sobre as percepções de docentes e discentes acerca do uso da tecnologia, no contexto da disciplina Língua Portuguesa, tendo como foco o nono ano do ensino fundamental. O local da pesquisa foi uma escola da rede pública estadual de ensino, situada na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão: o Colégio Militar Tiradentes I, da Polícia Militar do Maranhão.

Buscando-se apreender os resultados coletados, por meio de entrevistas aos participantes, aplicou-se aproximadamente 15 questões, abertas e fechadas, a um total de 16 participantes, 03 professores de Língua Portuguesa e 13 estudantes, que atuam na qualidade de discentes ou docentes, no nono ano do ensino fundamental. Os discentes participantes são alunos dos professores entrevistados. Ressalta-se que, do total de questões respondidas, selecionamos um quantitativo de 15 perguntas, as quais analisamos e discutimos.

A coleta dos dados teve como espaço temporal, a pandemia da Covid-19, que impactou sobremaneira a educação, ao fazer com que a escola ressignificasse o seu modo de ensinar, lançando mão de recursos tecnológicos, para potencializar suas aulas, com vistas a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes,

dinamizando, ao mesmo tempo, o processo de ensino e de aprendizagem dos educandos.

4.2 O Impacto do Covid-19 nas atividades escolares

A doença conhecida como Corona vírus (Covid-19), causadora da síndrome respiratória aguda grave, impactou o mundo inteiro, causando milhares de mortes em todo o mundo e, no Brasil, foi responsável por muitas delas.

Cabe ressaltar que a doença, surgida na China, no final de 2019, espalhou-se depois pelo mundo e foi declarada pandemia a partir de março de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). A transmissão da doença infecciosa ocorre de pessoa a pessoa, por meio do contato direto ou com superfícies contaminadas.

À medida que a doença se espalhava, colapsando os serviços de saúde e, principalmente, congestionando hospitais, o pessoal da área buscava, com pouco ou nenhum sucesso, alternativas para evitar a contaminação e salvar a vida dos pacientes contaminados pela Covid-19.

Desse modo, a higiene das mãos e o uso de máscaras foram considerados fundamentais para evitar o contágio. Logo após o início da doença, quando se espalhou por todo o mundo, foi decretado o chamado *lockdown*, uma espécie de quarentena que isolou as pessoas, obrigando-as a deixarem de circular livremente, ficando em casa, como pontuam Pascarella *et al.* (2020), destacando a medida como forma eficaz de controle da Covid-19.

Tal isolamento fez com que instituições de diferentes setores fechassem suas portas, causando prejuízos de diferentes ordens, compelindo-as a buscarem alternativas para minimizar os impactos. Com a escola não foi diferente; o fechamento de suas portas - como forma de tentar barrar o alastramento da doença - afetou mais de um bilhão de discentes, obrigando a escola a buscar alternativas como o ensino híbrido ou remoto, conforme pontuado.

No tocante ao ensino remoto, principalmente realizado a partir de recursos tecnológicos, Daniel (2020) chama a atenção sobre o ensino assíncrono que, segundo o autor, tem melhor funcionamento em formato digital, pressupondo o uso de diferentes estratégias de ensino para que o estudante aprendesse.

De acordo com dados coletados em cerca de 143 países, as instituições escolares fecharam suas portas (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION, 2020) durante a pandemia. Algumas delas somente as reabriu em meados de 2021. Heavey *et al.* (2020) chamam a atenção para consequências adversas, resultantes das medidas adotadas, tais como impactos sobre o aprendizado e o emocional dos estudantes.

Conduzem ainda a atenção às condições sociais dos estudantes, que afetaram e ainda afetam de forma negativa aqueles com poucos recursos econômicos, para adquirir recursos tecnológicos ou mesmo o acesso à internet banda larga, essenciais ao ensino remoto. A aprendizagem via uso da tecnologia, ao ser suscetibilizada negativamente, causa inúmeros prejuízos com déficit na aprendizagem e no desempenho acadêmico escolares, considerando a questão da limitação na realização de trabalhos e atividades pedagógicas; e, até mesmo, no tocante às aulas síncronas, ou seja, aquelas que ocorrem em tempo real.

Cabe ressaltar que a pandemia do Covid-19 evidenciou as diferenças no que tange à aprendizagem dos estudantes, à renda e status social. Especialmente, aqueles matriculados em escolas da rede pública de ensino que tiveram mais dificuldades, tanto no quesito assistência das aulas ofertadas de forma síncrona, quanto nas atividades assíncronas, haja vista a ausência de equipamentos, como o *smartphone* ou computadores, impedindo ou dificultando a execução das atividades e tarefas escolares.

4.3 Do docente e uso de recursos tecnológicos em tempos de pandemia

A importância do uso da tecnologia foi e está sendo significativa, especialmente em tempos de pandemia, chamando-se a atenção para um elemento que já se evidenciava, e que, a partir da pandemia da covid-19, se potencializou. Trata-se da figura do professor, que media o processo de ensino e de aprendizagem, buscando estratégias para que os estudantes aprendessem.

Tardif e Raymond (2000, p. 210) discorrem acerca do conhecimento, a partir de uma pesquisa sobre formação de professores e formação docente, posto que tem tratado dos saberes que balizam a ação pedagógica. Tais saberes, segundo os autores, são conhecidos como *Knowledgebase*, por pesquisadores anglo-saxões,

podendo ser compreendida de forma restrita como “[...] os saberes mobilizados pelos ‘professores eficientes’ durante a ação em sala de aula (por exemplo, nas atividades de gestão da classe e de gestão da matéria)”.

É, pois, necessário que se conceba o uso da tecnologia na formação inicial dos docentes, na qualidade de meio para agregar a seus saberes, enquanto acadêmicos, a fim de que tenham mais qualidade, com vista ao atendimento das demandas do contexto midiático, integrado ao cotidiano do sujeito hodierno, como concordam Puhler e Matsuda (2020):

[...] estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. (BELLONI, 2008, p. 53).

Cabe, assim, ressaltar que, ao desenvolver sua ação pedagógica de forma eficiente, o docente mobiliza um conjunto de saberes, contemplando a aprendizagem do estudante. Pontua-se, no entanto, que nem sempre esses saberes fazem parte do processo de formação do docente como, por exemplo, ao longo de sua graduação; o que faz com que este, muitas vezes, busque uma formação continuada, para se capacitar no sentido de atender de forma significativa os estudantes.

No que concerne à amplitude dos saberes mobilizados pelos docentes, para promover a aprendizagem dos estudantes, Tardif e Raymond (2000, p. 212) discorrem que esta diz respeito a:

[...] num sentido amplo, designa o conjunto dos saberes que fundamentam o ato de ensinar no ambiente escolar (TARDIF; LESSARD 1999). Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinada, experiência na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc.).

Verifica-se, desse modo, que a mobilização de saberes necessários para seu fazer pedagógico pressupõe um conjunto de competências entre as quais destacamos o conhecimento da disciplina a ser ensinada. No caso da disciplina destacada neste trabalho, qual seja Língua Portuguesa, além da formação em Letras com proficiência na área, o docente, dado à complexidade e dinamicidade da língua, precisa estar sempre buscando atualizações e formações, com foco em novas estratégias de aprendizagem, a fim de realizar um trabalho significativo e com eficiência.

Cabe enfatizar o que dispõe a BNCC, acerca do uso das tecnologias da informação e comunicação, quando dispõe sobre sua inserção no currículo, enfatizando que:

[...] e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 65).

A BNCC evoca a necessidade de se empregar as mídias e suas múltiplas linguagens tanto na construção de saberes, quanto na resolução de problemas que emergem no cotidiano, induzindo, nesse contexto, a busca de soluções individuais e coletivas. Cabe, assim, apontar para a necessidade de investimentos em formação continuada de professores, cursos voltados para o uso e adequação das tecnologias e aplicativos a serem trabalhados educacionalmente na sala de aula, como vídeos, redes sociais, entre outros recursos.

Puhler e Matsuda (2020) enfatizam que as adequações às demandas tecnológicas são uma realidade, no contexto da educação brasileira, o que faz com que seja propiciado a docentes e discentes da educação básica as condições para que desenvolvam capacidades no que concerne o uso das NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) dentro dos modelos de ensino/aprendizagem, para que as necessidades cognitivas sejam atingidas satisfatoriamente.

Nessa perspectiva, à guisa de se desvelar o cenário acerca do uso das tecnologias na educação básica, de modo mais específico o uso de vídeos nas aulas de língua portuguesa, buscou-se apreender os resultados sobre o tema, tendo como base a concepção de professores e estudantes, como inicialmente foi pontuado.

4.3.1 Gênero dos entrevistados

Embora as mulheres sejam maioria no contingente populacional brasileiro, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verifica-se que o número de mulheres no setor tecnológico é exponencialmente menor em relação aos homens, o que leva ao questionamento considerando-se que, ao longo dos anos, as mulheres vêm ocupando espaços antes preenchidos quase que exclusivamente por homens (MONTINI, 2021).

Para Souza (2016, p. 12),

Os estudos e pesquisas no campo do trabalho no Brasil têm demonstrado a permanência e consolidação da participação feminina no mercado de trabalho. O quadro indica mudanças na constituição da identidade feminina, marcada pela alta escolaridade, superior à dos homens, redução da taxa de fecundidade e permanência no mercado de trabalho, após o matrimônio e a chegada dos filhos. Tais mudanças, convivem com continuidades como a tradicional divisão sexual do trabalho doméstico, em que as mulheres são as

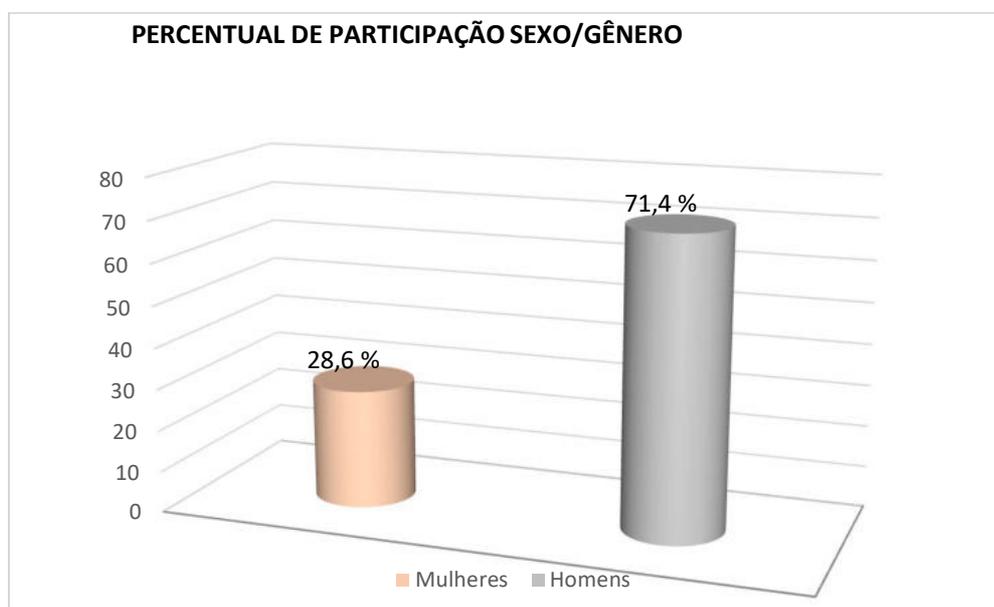
principais responsáveis por estas atividades, segmentação por gênero conforme o setor de atividade econômica, com expressiva presença das mulheres no setor de serviços e em atividades tradicionalmente associadas ao universo feminino como as áreas sociais.

Observa-se que a mulher, quando ao longo da história esteve em sua maioria ligada ao lar e às atividades domésticas, começou a ocupar espaços onde antes os homens predominavam. Apesar disso, porém, em algumas áreas, há a predominância masculina, como é o caso da tecnologia.

Considerando-se a necessidade de aumento do uso de ferramentas tecnológicas e outros recursos digitais na escola, especialmente a partir da pandemia da Covid-19, à guisa de se quantificar a utilização desses recursos, no tocante ao gênero, observou-se que 71,4% dos entrevistados são formados por homens, enquanto 28,6% são mulheres. Tal resultado evidencia o que comprovam Evangelista e Chaves (2019) sobre a formação inicial, em cursos de tecnologia, como Ciência da Computação, indicando que, no ano de 2019, ou seja, mesmo antes da pandemia, o número de mulheres graduadas no referido curso era formado por 18%, contra 82% de homens. No que concerne à empregabilidade na área técnica em tecnologia da informação, possuía um quantitativo de 25% de mulheres.

Nesse diapasão, os dados coletados não causaram estranhamento, ainda que se observe que menos de 20% delas compõem esse universo, como se percebe no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Gênero dos Entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

4.3.2 Uso de recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa

Com vista a se identificar a utilização de recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa, questionou-se se eram utilizados recursos tecnológicos no processo de ensino e de aprendizagem na área. Considerou-se, para tanto, que nos últimos anos, vem crescendo o número de aplicativos voltados para o ensino na área investigada, cujo uso se potencializou a partir da Covid-19.

Do total de entrevistados, 100% dos docentes afirmaram utilizar recursos tecnológicos em suas aulas, como demonstra o Gráfico 2. Realizada a mesma pergunta aos discentes participantes da pesquisa, estes também confirmaram o uso de recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa, em um total de 100% dos entrevistados.

Gráfico 2 – Uso de recursos tecnológicos pelos docentes



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

Ao se analisar as respostas dos entrevistados, verifica-se que a utilização de recursos tecnológicos vem sendo feita em sala de aula nas últimas décadas, Não

sendo, portanto, uma novidade; ao contrário, somente se potencializou a partir da pandemia do novo coronavírus. De acordo com Bulhões (2012, p. 2):

[...] têm sido adotadas políticas que promovem o equipamento das escolas com tecnologias educativas de ponta. De uma forma geral, seja por interesses político-econômicos ou didático-pedagógicos, reconhece-se a necessidade de se adquirir novos recursos tecnológicos para fazer acontecer uma integração dos alunos na sociedade de informação. Também se percebe a importância das NTIC na escola, tendo em vista suas possibilidades de utilização para obter e publicar informações, por meio de diferentes linguagens e em suportes diversos (imagem estática ou em movimento, linguagem escrita e áudio) e no processo de comunicação.

Nesse contexto, infere-se que a escola atual, por razões diversas, como as acima pontuadas, vem se mostrando favorável ao uso das tecnologias, por motivos incontáveis; entre estas, a de promover a inserção dos estudantes em uma sociedade notadamente marcada em seu cotidiano pelo uso de recursos tecnológicos; o que leva a escola a fazer seu uso pedagógico (BULHÕES, 2012).

Masetto (2000) chama a atenção para o emprego da tecnologia na dinâmica da sala de aula, justificando, assim, que para os estudantes tal uso lhes possibilita uma dinamicidade no contexto do ensino e da aprendizagem, mantendo-os em contato com uma realidade que inova o estudo e a pesquisa, além de conservá-los em contato com os conhecimentos construídos. De acordo com Puhler e Matsuda (2020, p. 3), cabe ao docente da área de Língua Portuguesa adequar-se “[...] às novas exigências, procurando meios para oferecer aos educandos novas perspectivas de aprendizagem e suprir as carências de suas formações, no que tange à inovação tecnológica”.

Assim sendo, fazendo uma analogia com o momento atual, onde o uso de instrumentos tecnológicos se potencializou, a partir da pandemia, observa-se que não se trata de uma questão de escolha de alguns docentes optarem por utilizar ou não tais recursos na sala de aula, a partir de sua simpatia ou mesmo preferências.

Torna-se mister enfatizar que, a partir do ano de 2020, quando a Covid-19 se proliferou por todo o mundo, tornando as aulas remotas uma realidade, os professores tiveram de buscar alternativas para fazer uso da tecnologia, de aplicativos digitais e plataformas de ensino como, por exemplo, o *Google Meet*.

4.3.2.1 Uso de vídeos nas aulas

Conscientes da utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa, buscou-se saber se entre os recursos utilizados os vídeos faziam parte do processo de ensino e de aprendizagem. Os entrevistados enfatizaram que a plataforma comunicacional conhecida como *YouTube* é uma das mais utilizadas por eles, enquanto docentes.

Justificaram a escolha em razão da dinamicidade e motivação dos estudantes, uma vez que a plataforma traz conteúdos diversos - além de ser gratuito seu acesso - e não promover a aprendizagem somente dos estudantes, mas também, dos professores, gerando trocas e construção de novos conhecimentos.

A fim de se contextualizar o uso da plataforma *YouTube*, é válido frisar que foi criada no ano de 2005, período constituído como de revolução digital, inserindo-se em uma política de cultura popular participativa, atuando em áreas distintas como empresarial, negócios e na educacional: foco deste trabalho (BURGESS; GREEN, 2009). No tocante à sua utilização, o site é usado em 75 países, com visualização de mais de um bilhão de usuários e reproduzido em vários idiomas. De acordo com Pont e Zamperetti (2020, p. 4):

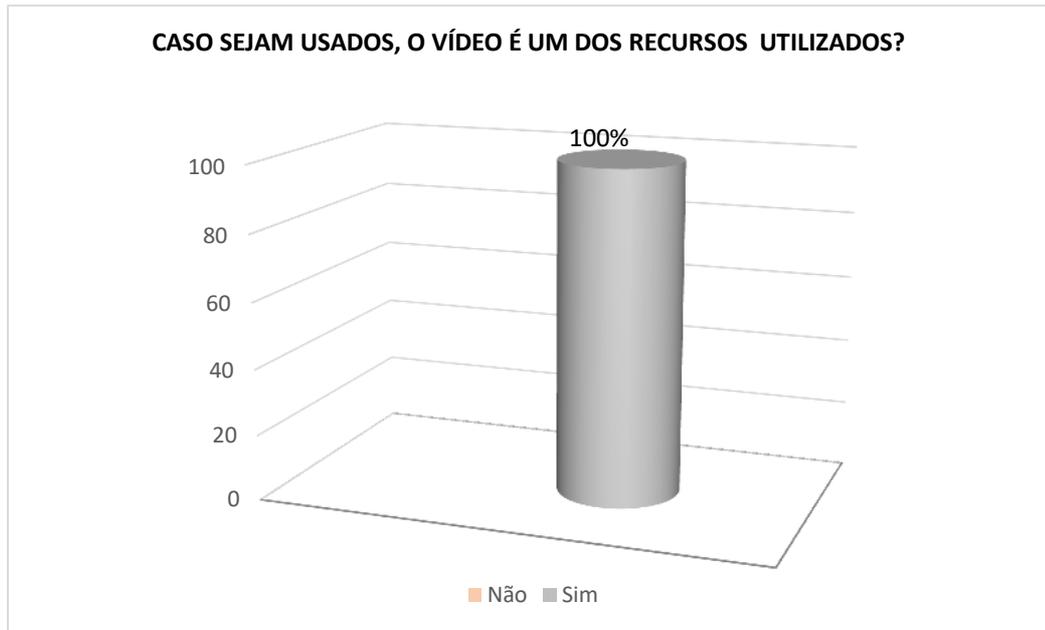
O *YouTube* se tornou o site mais acessado do Brasil com uma média de um milhão de acessos por dia, permitindo que muitas pessoas possam de forma amadora e profissional exibir seus vídeos na rede mundial de computadores de forma gratuita. Desta maneira, os vídeos se propagam para todos os meios de comunicação de massa e passam a ser produzidos de todos para todos, permitindo a intercomunicação de forma global.

Destarte seu acesso, como entretenimento, corrobora-se que a utilização de vídeos na sala de aula tornou-se uma constante, especialmente no processo de ensino e de aprendizagem, permitindo a construção de conhecimentos e saberes, assim como, o reforço de conteúdos, os quais o estudante não compreendeu em sua totalidade.

Considerando que o uso de vídeos na sala de aula é a temática abordada neste trabalho, torna-se relevante apontar a percepção dos professores e estudantes que participaram da pesquisa: quando questionados acerca do uso desse recurso, observou-se que os professores em sua totalidade 100%, como demonstrado no Gráfico 3, utilizam vídeos; e dos estudantes, segundo o Gráfico 4, 64,3% responderam

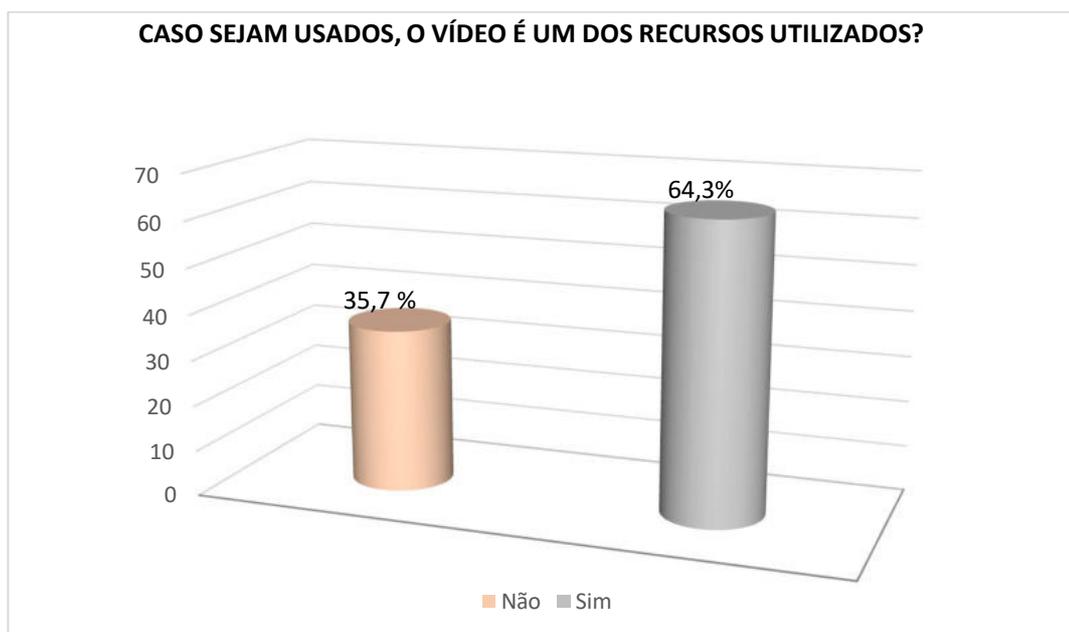
afirmativamente que os vídeos são usados como recurso, enquanto 35,7% não mencionou esse uso.

Gráfico 3 – Vídeo como recurso nas aulas – professores



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

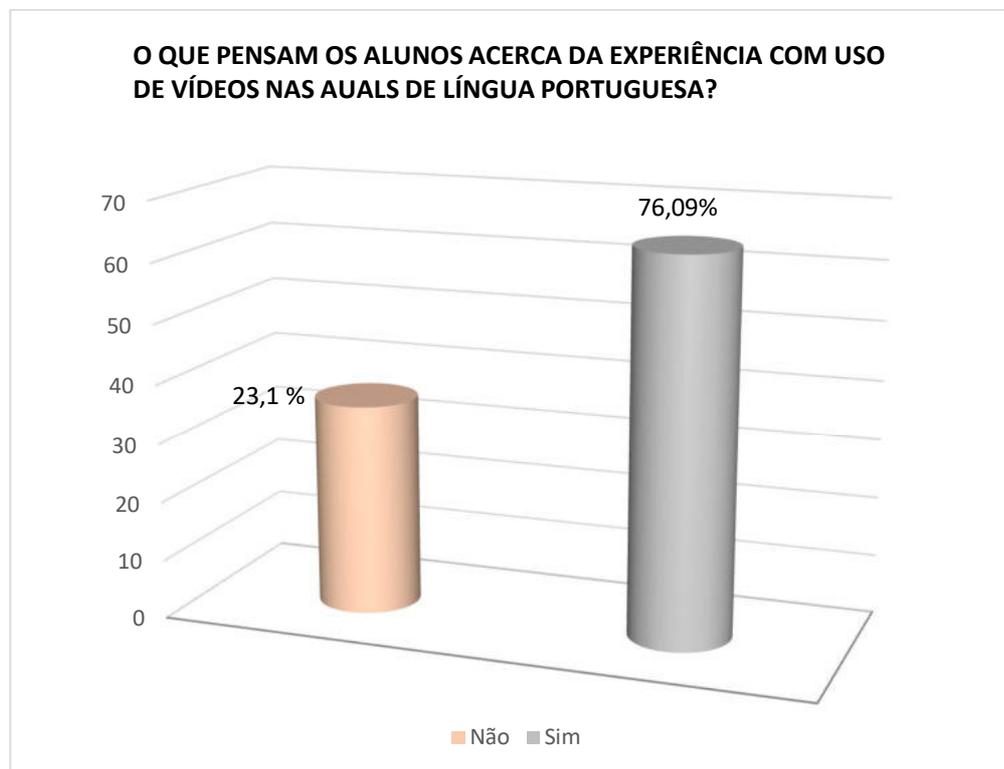
Gráfico 4 – Vídeo como recurso nas aulas – estudantes



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

Levando em consideração que o uso de vídeos na sala de aula é o tema principal neste trabalho, considera-se importante apontar o olhar dos estudantes que participaram da pesquisa que ao serem questionados acerca do uso desse recurso nas aulas de Língua Portuguesa, observamos que 76,09% responderam afirmativamente, enquanto 23,1% não mencionou esse uso (Gráfico 5).

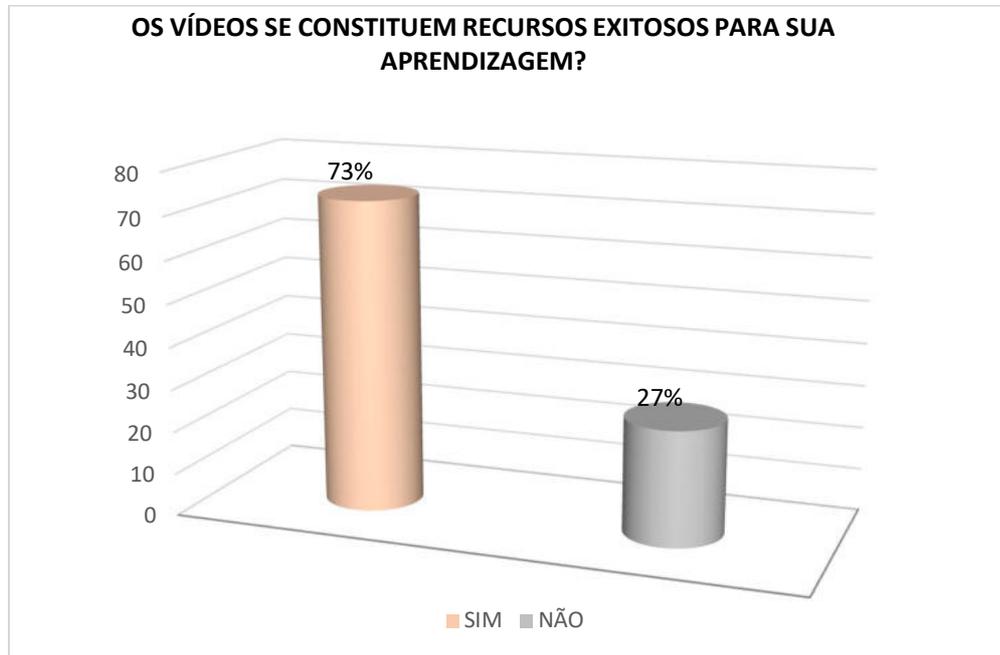
Gráfico 5 – Vídeo como recurso nas aulas de Língua Portuguesa – estudantes



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

Questionados sobre se o uso dos vídeos nas aulas de Língua Portuguesa, constituem-se experiências exitosas para sua aprendizagem, 73% dos estudantes entrevistados responderam afirmativamente; enquanto 27% afirmaram que o uso dos vídeos não são recursos facilitadores da aprendizagem, como se pode observar no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Percepção dos escolares acerca do uso de vídeos nas aulas de Língua Portuguesa como experiência exitosa



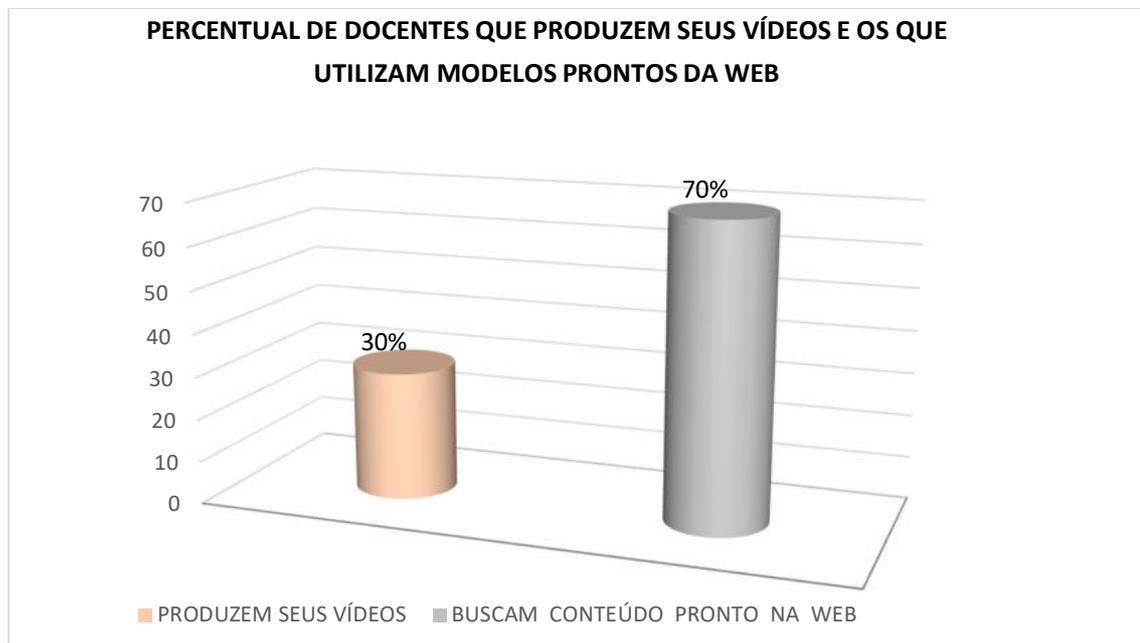
Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

Nota-se, assim, que mesmo reconhecendo o uso de vídeos nas aulas, nem todos os consideram relevantes para seu aprendizado, inferindo-se que as dificuldades de acesso à internet ou mesmo a falta de aquisição de recursos tecnológicos (por exemplo o *smartphone*, o mais comum entre os usuários) sejam a justificativa para tal posicionamento. Como afirmado por Costa (2013, p. 52) quando pontua que se constituem como diferencial, em relação a outros recursos tecnológicos utilizados em sala de aula por meio do contato instantâneo com os conteúdos trabalhados, bem como porque “[...] compartilham o conhecimento entre indivíduos e grupos, independentemente de tempo e localização física”.

4.3.2.2 Produção de vídeos

Indagados sobre a produção dos próprios vídeos, para a consecução do trabalho em Língua Portuguesa, no contexto da sala de aula, 30% dos docentes entrevistados responderam organizar seus próprios vídeos, enquanto 70% afirmaram não o fazer, sendo mais fácil buscar na internet vídeos já prontos (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Produção de vídeos para uso em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

Entre os participantes que afirmaram preferir os vídeos prontos, a maioria colocou como causa as dificuldades decorrentes da falta de habilidade e informação para produzir seus próprios vídeos.

Refletir sobre a produção de vídeo no contexto escolar é pensar também nas competências, habilidades e na capacidade de comunicação pessoal dos alunos. Babin e Kouloumdjian (1989) observam que o “homem audiovisual” é uma combinação de visão e audição, sobretudo a percepção auditiva, pelo fato do impacto emocional ser tão forte na conjunção olhar-escutar.

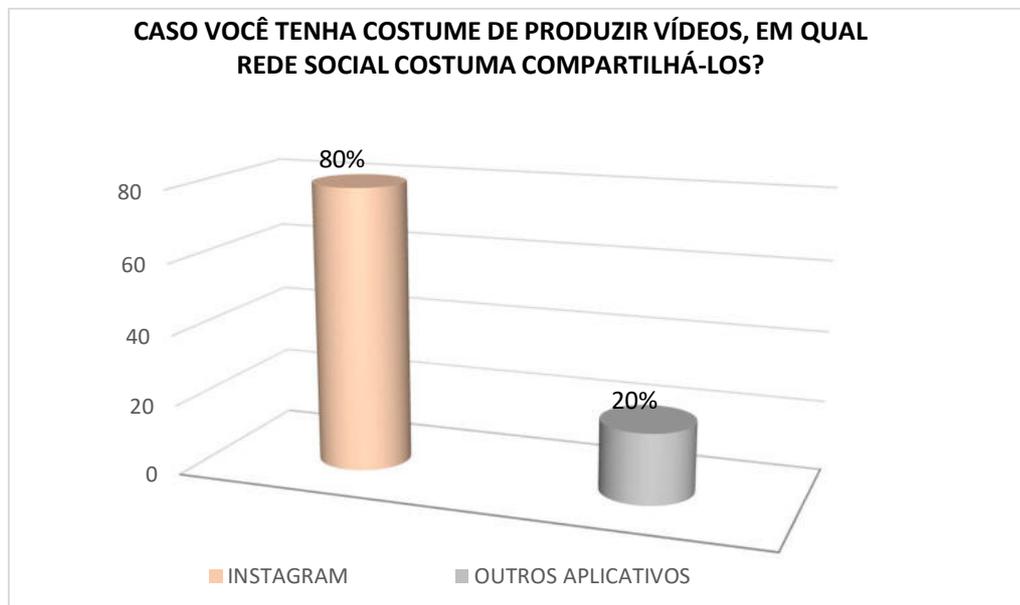
O uso de vídeos na sala de aula requer que o professor reflita sobre o papel do vídeo para tal finalidade, especialmente nas linguagens, cuja abordagem se dá na busca pelo desenvolvimento de competências que certamente possibilitarão o desenvolvimento do educando, em uma perspectiva mais ampla.

Constata-se que nem sempre o material utilizado é o mais adequado ao trabalho realizado; portanto, seria mais coerente que o docente produzisse seu próprio material, o que certamente o levaria a escolhas mais adequadas em um contexto que considerasse a realidade dos educandos.

4.3.2.3 Compartilhamento dos vídeos

A fim de obter informações sobre o compartilhamento dos vídeos produzidos, fez-se a seguinte pergunta: Caso você tenha costume de produzir vídeos, em qual rede social costuma compartilhá-los e por quê? Entre os entrevistados, 80% responderam que fazem uso da rede social *Instagram*, enquanto que outros 20% afirmaram usar outros aplicativos (Gráfico 8), que na opinião dos que responderam ao item são fáceis de postar.

Gráfico 8 – Compartilhamento de vídeos produzidos



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

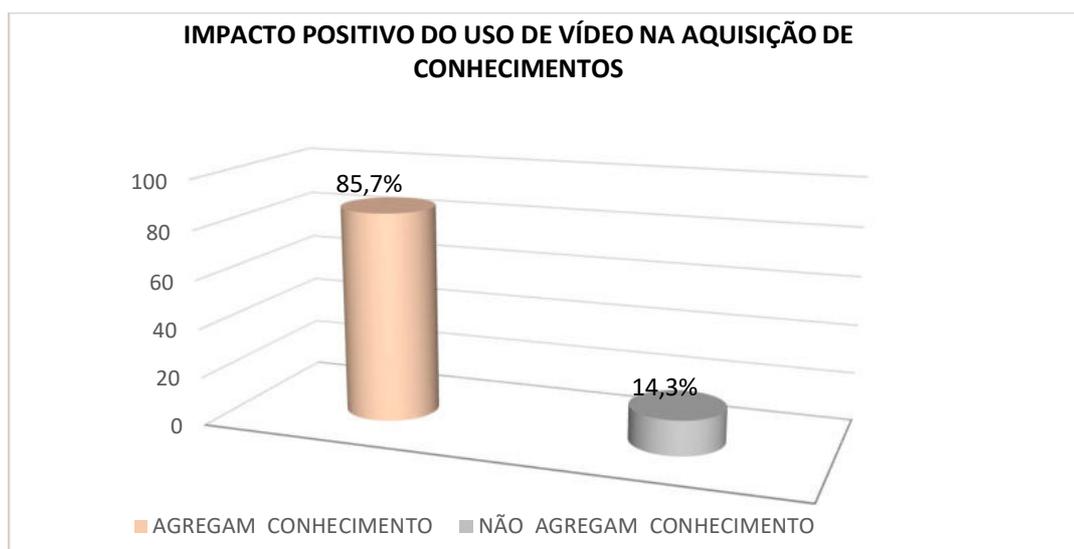
Considerando os resultados coletados e a partir da experiência pessoal deste pesquisador, verifica-se que atualmente o *Instagram* é uma das redes sociais mais utilizadas pelas pessoas em geral, especialmente as mais jovens. Souza, Simon e Fialho (2015, p. 123-127) asseveram acerca das redes sociais que estas são “formas de organização humana e de articulações entre grupos e instituições”, apontando que redes sociais virtuais são “softwares de colaboração social”, ou seja, constituem-se como aplicações que suportam interesses, necessidades e objetivos parecidos, tendo em comum o ambiente colaborativo, o compartilhamento de mensagens, bem como a intercomunicação e interação entre os sujeitos.

Para Oliveira *et al.* (2021, p. 7), o uso de redes sociais é tão comum que os estudantes “aguardam apenas a iniciativa dos professores para serem utilizadas como ferramentas de ensino-aprendizagem”, levando em consideração as peculiaridades dessas redes e seu papel no compartilhamento de informações. Assim sendo, para os estudantes em geral, mesmo que de forma inconsciente, as redes sociais são recursos a serem utilizados no processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Ferreira e Costa (2020, p. 129), “o uso das tecnologias no contexto escolar não se trata somente de seu uso como recurso, evidenciando assim, seu papel transformador, para além dos espaços físicos, ou seja, das salas presenciais.” Ao mesmo tempo em que são dinâmicas e com infinita capacidade de estruturação, as redes sociais promovem a educação de forma colaborativa, nas quais os estudantes aprendem em rede (o que, na visão das autoras, é revolucionário).

Ao perguntar aos discentes participantes da pesquisa sobre o compartilhamento de vídeos voltados para o ensino de Língua Portuguesa nas redes sociais e se tais recursos agregam conhecimentos para a vida dos estudantes, verificou-se que a maioria respondeu afirmativamente (85,7%, enquanto 14,3% não concebem tal uso como fator a impactar positivamente a construção de saberes na área (Gráfico 9)).

Gráfico 9 – Impactos positivos do uso de vídeo para a aquisição de conhecimentos



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

Ao se questionar se os vídeos didáticos compartilhados nas redes sociais, voltados para o ensino de Língua Portuguesa utilizados por seus professores agregam

conhecimentos para a sua vida de estudante, obteve-se as seguintes respostas: 85,7% consideram positivo, enquanto 14,3% dos estudantes disseram não ver de forma positiva o uso de vídeos. Chama a atenção uma das respostas obtidas na entrevista, em que um dos estudantes participantes afirmou que não gosta da metodologia, utilizando o recurso vídeo e seu uso em rede, em função de:

Porque passei a ter uma dificuldade e tanto, com as aulas on-line, vídeos, não consigo manter a concentração; pra mim a melhor maneira é na sala, ouvindo a fala do professor, mas como só é possível parcialmente, os vídeos ajudam um pouco.

Verifica-se, assim, que como toda metodologia ou mesmo uso de recursos didáticos ou pedagógicos, há uma diferença acerca da concepção dos participantes, especialmente dos estudantes, ao que se reafirma o papel do docente nas escolhas de metodologias e recursos, devendo ser estes, o mais diversificados possíveis, para que as aulas sejam motivadoras e significativas.

4.3.2.4 Aspectos positivos do uso de vídeos

Ao solicitar que os participantes elencassem os aspectos positivos do uso de vídeos na sala de aula, destacaram como positivos: maior concentração e interesse dos alunos (42%); maior possibilidade de materialização de conceitos com imagens e sons relacionados (31%); intertextualidade mais facilmente construída (17%); agregando conhecimentos além do conteúdo/área específica lecionada (10%) (Gráfico 10).

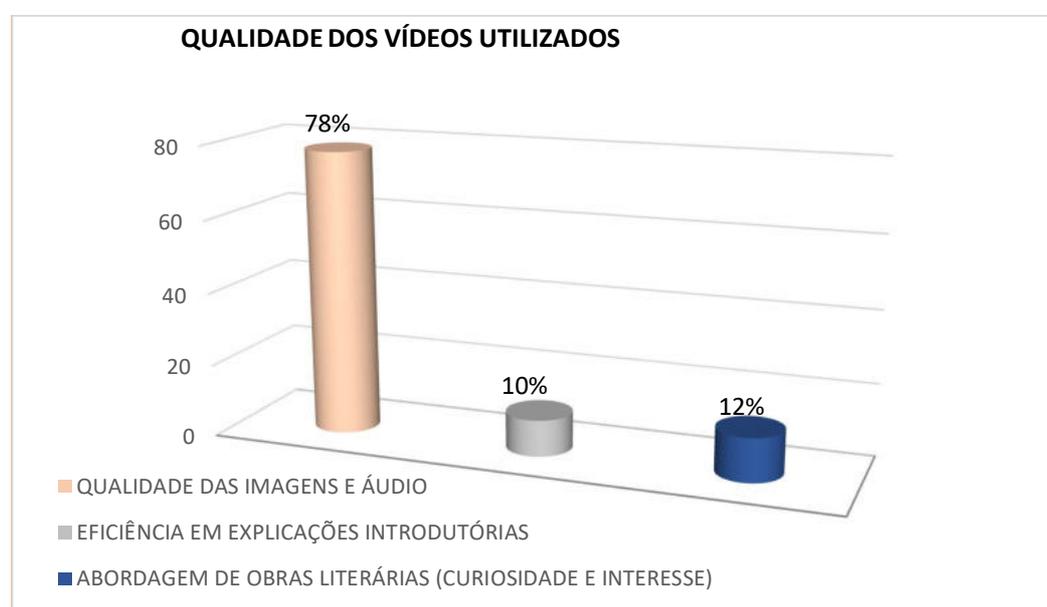
Gráfico 10 – Aspectos positivos do uso de vídeo na sala de aula – perspectiva DOCENTE?



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

No tocante à qualidade dos vídeos utilizados, os docentes entrevistados, em sua maioria (78%), afirmaram que tanto as imagens, quanto os áudios são bastante eficazes, para que o aluno fixe o conteúdo abordado. Outros 10% disseram que os estudantes gostam de assistir aos vídeos que possam esclarecer algo como, por exemplo, introdução aos conteúdos a serem abordados; 12% afirmaram que os estudantes acham satisfatório o uso de vídeos que abordem alguma obra literária, despertando a curiosidade a respeito (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Qualidade dos vídeos utilizados



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

Para Domingues (2012, p. 23):

[...] o vídeo está sendo cada vez mais utilizado para fins de pesquisa e diversão, uma vez que proporciona uma grande quantidade de informação de maneira rápida e dinâmica, se comparada a outras mídias. Além disso, acredito que, com o uso de vídeo, seja possível trazer para a sala de aula, experiências nas quais o aluno vivencie em seu cotidiano extraescolar.

Infere-se que o vídeo possui diferentes funções, tanto no que concerne à diversão, quanto no que diz respeito à construção de saberes. O uso de vídeos proporciona o intercâmbio de experiências e saberes, para além do espaço da escola, em uma perspectiva daqueles advindos das vivências dos sujeitos.

Assim sendo, considerando, também, o que preconizam Serafim e Sousa (2011, p. 29), a utilização de vídeos educativos constitui recursos a potencializarem o processo de ensino e de aprendizagem, como se observa em:

[...] natureza sequencial, pode ser utilizado em um ambiente interativo de forma a potencializar expressão e comunicação, pode propor uma ação pedagógica que motiva a aprendizagem. E com o vídeo digital, compartilhar a aprendizagem que desenvolve um processo de produção de sentido que permite a cada aprendiz construir seu aprendizado na singularidade e ao mesmo tempo na colaboração.

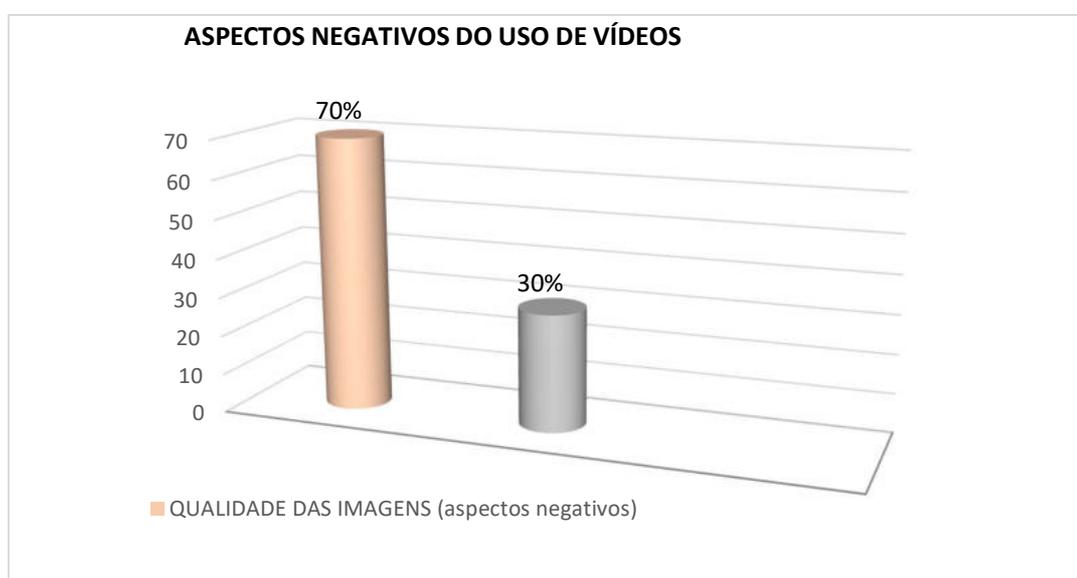
Verifica-se, desse modo, que o vídeo possibilita a amplitude de vivências e saberes, em uma perspectiva que é, ao mesmo tempo, lúdica e atual, aliando diferentes linguagens e sujeitos, de modo integrado, em uma perspectiva individual e colaborativa.

Oliveira e Dias Júnior (2012, p. 1796) apontam para as potencialidades no tocante ao emprego de vídeos enquanto recursos midiáticos: o fato de o educando controlar seu uso, podendo assisti-lo quantas vezes forem necessárias, a fim de dirimir dúvidas, bem como fazer uso “[...] das funções disponíveis para pular uma parte ou retroceder, aumentar o áudio, pausar a imagem”.

4.3.2.5 Aspectos negativos do uso de vídeos

No tocante aos aspectos negativos, a maioria dos discentes entrevistados (70%) afirmou, levando em conta sua experiência, vivida nos anos de 2020 e 2021 (aulas on-line), para a qualidade das imagens, especialmente quando considerado o equipamento e estrutura que o aluno tem para acesso (velocidade de internet, aparelho celular ou computador) (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Aspectos negativos do uso de vídeos



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo autor, em 2021.

Assim sendo, caso o estudante não disponha de internet banda larga e/ou computador ou *smartphone* com muito boa configuração, o trabalho realizado pode não lograr êxito, dificultando o processo de ensino e de aprendizagem.

Moran (1995) chama a atenção para o cuidado que o docente, enquanto mediador do processo de ensino e de aprendizagem, de que não deve elencar o vídeo enquanto recurso exclusivo a ser utilizado nas aulas, pois seu uso exagerado pode deixar as aulas monótonas e cansativas.

5 O PRODUTO DA PESQUISA: concepção e elaboração

Nesta seção, discorre-se sobre o caminho percorrido do produto (APÊNDICE C) desde a sua concepção até a elaboração final. Essa pesquisa foi realizada no Colégio Militar Tiradentes I, localizado no Bairro da Vila Palmeira, na cidade de São Luís, capital do Maranhão.

A pesquisa diagnóstica, que a princípio planejávamos fazer de modo presencial, não foi possível devido à pandemia causada pela Covid-19. Assim sendo, tivemos que fazer uso das tecnologias disponíveis e optamos por aplicar os questionários aos professores e aos alunos por meio dos Formulários *Google*, que foram enviados aos professores de Língua Portuguesa do 9º ano para seus *WhatsApp*; então, enviados aos alunos escolhidos pelos docentes para participarem da pesquisa. Dessa forma, só pôde acontecer no segundo semestre de 2021, quando os decretos estaduais permitiram o encontro dos professores e alunos nas aulas no modo presencial/síncrono.

Como consequência das discussões dos resultados dos dados, eu e o meu orientador achamos que seria bom que fizéssemos algo simples e de fácil compreensão que pudesse de fato ajudar os professores sobre o uso dos vídeos didáticos na sala de aula. Para isso, partimos para as leituras de manuais que, por sua vez, subsidiassem a construção do nosso manual.

Então, diante do desejo de poder colaborar com meus pares, professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, principalmente os do 9º ano, partimos para a estruturação e organização do produto.

Nosso produto está estruturado de modo que facilite o uso para qualquer professor que tenha costume ou não de empregar os vídeos didáticos em suas aulas. Trazemos no Manual um breve comentário acerca do conceito e para que serve um manual. Discorremos sobre o vídeo na educação; as formas de utilização do vídeo na sala de aula; o *YouTube* na educação; uma pequena lista de filmes com breve sinopses; duas Sequências Didáticas que seriam aplicadas em sala com os professores e os alunos, caso tivéssemos tido a oportunidade de ter realizado as oficinas. Uma das Sequências Didáticas foi feita em parceria com uma das professoras que participaram da pesquisa.

No nosso projeto inicial pensávamos construir junto aos professores envolvidos nas Sequências Didáticas a serem trabalhadas nas oficinas em sala de aula. Essas Sequências Didáticas (SQ) são baseadas em livros de Literatura Clássica. A primeira obra que escolhi foi o “*Pequeno Príncipe*” (Figura 1), do escritor, aviador e jornalista Antoine Marie Jean-Baptiste Roger de Saint-Exupéry, pela beleza filosófica e reflexão sobre a vida e o encanto que se percebe nos leitores dessa obra literária.

Nossa segunda obra escolhida, desta vez, em parceria com uma das professoras participantes da pesquisa foi “*O Médico e o Monstro*”, escrita por Robert Louis Stevenson (edição adaptada de 2012). Tal obra retrata questionamentos que nos fazem refletir sobre até que ponto uma pessoa consegue ser boa e má ao mesmo tempo? Que nos coloca diante da nossa natureza humana. Da eterna luta entre o bem e o mal dentro de nós; assim como o que fazemos para dissipar o mal e fazer o bem prevalecer.

As SQs que estão no produto são as seguintes:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

- Colégio Militar Tiradentes (CMT I)
- Língua Portuguesa e Produção Textual – 9º ano
- Professor Jermamy Soeiro

a) Sequência didática

O Pequeno Príncipe (Saint-Exupéry, 2016) (Figura 1).

Figura 1 – O Pequeno Príncipe



Fonte: Escola Pequeno Príncipe (2015)

b) Competências e habilidades

- Desenvolver uma sequência didática do livro **O Pequeno Príncipe**, com diversas atividades que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, estimulando o hábito da leitura em diversas possibilidades de letramentos;
- Estimular a curiosidade dos alunos com perguntas relacionadas aos assuntos;
- Discutir e interpretar elementos da narrativa e alguns símbolos apresentados no livro;

c) Recursos didáticos

- Livro impresso ou digital (SAINT-EXUPÉRY, 2016);
- Audiobook (<https://youtu.be/60eycxmibnw>);
- Filme (<https://youtu.be/asio0bsaeea>);
- Computador;
- Datashow;
- Caixa de som;
- Pôster do filme O Pequeno Príncipe;
- Cadernos e materiais para anotações.

d) Tempo de duração

- 6 aulas

e) Aula 1

- Apresentação do livro e do filme para a sala.
 - Apresentar a capa do livro e do filme;
 - Sondar sobre o que os alunos sabem acerca do livro e do filme;
 - Colher as opiniões dos alunos sobre o livro e acrescentar informações sobre a obra que julgar necessárias para a Atividade Proposta.

f) Aulas 2, 3 e 4

- Leitura e interpretação dos capítulos.
 - Comparar e interpretar algumas imagens do livro que julgar necessário;

- Ler em voz alta trechos do livro, ou exibir cenas do filme que sirvam de estímulo para uma reflexão compartilhada;
- Estimular a reflexão apresentando justificativas para não ficarem apenas no “sim ou não”;
- Produzir pequenos textos retomando as reflexões feitas nas discussões acerca do livro.

g) Aula 4

- Trabalhar a simbologia da rosa.
 - Mobilizar os alunos a confeccionarem uma rosa e a escrever uma carta com frases do livro que mais despertaram seus sentimentos. Depois de prontos, escolher um amigo para oferecer a rosa juntamente com a carta.

h) Aula 5 e 6

- Compartilhando experiências literárias
 - Produzir um caderno ilustrado com as partes do livro que mais lhes despertaram reflexões ou mexeram com seus sentimentos e fazer uma exposição no pátio da escola para compartilharem as suas experiências com a obra **O Pequeno Príncipe** para a comunidade escolar.

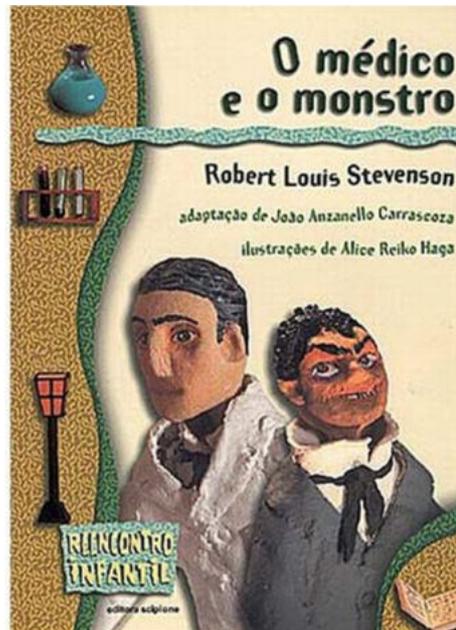
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

- Colégio Militar Tiradentes (CMT I)
- Língua Portuguesa e Produção Textual – 9º ano
- Professor Jermany Soeiro e professora Letícia Gonçalves

a) Sequência Didática

O Médico e o Monstro, de Robert Louis Stevenson (Figura 2).

Figura 2 – O Médico e o Monstro



Fonte: Stevenson (2021)

b) Temas transversais

- Comportamento social; dependência química; aparência e essência; valores morais; dilemas existenciais: o bem e o mal; conhecimento científico

c) 1º momento: sensibilização sobre a importância de leitura (discussão temática sobre a experiência leitora dos estudantes)

- Produção de texto relatando a experiência leitora marcante na vida de cada estudante.

d) 2º momento: apresentação da obra **O Médico e o Monstro**, de Robert Louis Stevenson (bate-papo com os estudantes sobre o conhecimento prévio acerca da obra analisada).

e) 3º momento: solicitação de pesquisa sobre o autor Robert Louis Stevenson (apresentação oral das informações pesquisadas em roda de conversa via *Google Meet*)

f) 4º momento: exibição das capas do livro estudado e disponibilização do livro **O Médico e o Monstro**, de Robert Louis Stevenson, em PDF, para os estudantes iniciarem a leitura.

- g) **5º momento:** leitura oral compartilhada e comentada com os estudantes via *Google Meet* (interpretação textual)
- h) **6º momento:** exibição da animação do pernalonga (6 minutos iniciais do filme homônimo da obra **O Médico e o Monstro**, de Robert Louis Stevenson)
- *Link* para a animação: <https://www.youtube.com/watch?v=8-sryvjrzoc>.
 - *Link* para o vídeo sobre a obra **O Médico e o Monstro**, de Robert Louis Stevenson, adaptado o enredo para game Nintendo *Switch*: https://www.youtube.com/watch?v=yu_mmffpwym.
- i) **7º momento:** orientação sobre a classificação dos elementos narrativos presentes na obra **O Médico e o Monstro**, de Robert Louis Stevenson (atividade escrita e apresentada oralmente via *Google Meet*).
- j) **8º momento:** discussão sobre os principais temas presentes na obra **O Médico e o Monstro**, de Robert Louis Stevenson, relacionando-os ao cotidiano dos estudantes (compreensão textual).

Por fim, trazemos um capítulo com dicas para o professor, sugerindo uma lista dos filmes mais trabalhados nas aulas, aplicativos mais usados para editar vídeos em *Smartphones*. Na sequência, a conclusão, as referências e as informações sobre o autor.

O produto despertou em nós um olhar diferenciado para as dificuldades que nós professores de Língua Portuguesa enfrentamos ao apresentarmos o clássico para alunos que vivem uma era da informação rápida, digital e consumida em poucos instantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o pesquisador deste trabalho um professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (9º ano), senti o desejo e a necessidade de investigar como acontecia o uso de vídeos didáticos para a mobilização do ensino da Língua Portuguesa no Colégio Militar Tiradentes I.

Ultimamente, observa-se que estamos passando por transformações em todo o mundo. Essas, por sua vez, interferem no comportamento da sociedade como um todo, principalmente na maneira de ensinarmos e aprendermos. Percebe-se que as relações se tornam mais flexíveis e dinâmicas devido à fluidez e à intensidade das informações que nos chegam em seus formatos variados, velozes e multifacetados.

Parafraseando Fava (2018), a forma como a dinamicidade tecnológica impõe-se na sociedade contemporânea faz com que a educação se una à tecnologia e juntas mobilizem as relações de poder que representam para as tradições dos conhecimentos formais e informais. Diante dessa realidade, só nos resta nos rendermos à velocidade e à agilidade com a qual a tecnologia vai traçando as novas práticas por toda a sociedade.

Nesse contexto de cultura digital, a sociedade contemporânea não consegue ter funcionalidade fora desse ambiente. Nós não conseguimos suprir as nossas necessidades diárias sem fazer uso do ambiente digital, seja ele visual ou auditivo. Essa cultura digital na qual estamos imersos nos obriga a nos adaptarmos às suas exigências. Salvo os nascidos no século XXI com acesso à tecnologia, todos os demais se adaptam a essa realidade conforme seu poder de acesso às ferramentas tecnológicas disponíveis para o seu nível social.

Falamos de Cultura Digital ainda hoje soa até tautológico. Porém, a realidade ainda nos mostra que para muitos o simples uso de um vídeo pode parecer algo espetacular, caso não seja empregado como recurso didático sem um planejamento adequado. Assiste-se a vídeos variados como entretenimento nas redes sociais ou de *streaming* (como a Netflix e a rede de compartilhamento de vídeos *YouTube*). Mas, o nosso desafio enquanto professor de linguagem, mais especificamente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (9º ano), é usar esse hábito a nosso favor para mobilizar saberes de áreas variadas.

Infelizmente, diante de nosso projeto sonhado ainda no ano de 2018, quando concorremos à vaga no prestigiado Programa de Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB), e tendo iniciado as aulas em 2019 com uma turma repleta de sonhos, em 2020 fomos tomados de um grande susto pela presença do vírus (SARS-CoV-2) que alterou a forma do mundo inteiro com medo e repleto de incertezas acerca da manutenção da vida.

Essa situação pandêmica nos impôs o isolamento social que causou a desestabilidade de todos os setores; e com a educação não foi diferente. Essa realidade nos impossibilitou de fazermos a pesquisa de modo presente no local com os alunos e professores envolvidos. Ela aconteceu por meio dos Formulários *Google*. Aplicamos os questionários aos professores de Língua Portuguesa do 9º ano e aos alunos por meio de *links* enviados via *WhatsApp*. Aconteceram, no segundo semestre de 2021, tão logo os decretos estaduais permitiram as aulas no modo presencial/síncrono.

A escola envolvida na pesquisa, o Colégio Militar Tiradentes I, é referência nos resultados das avaliações nas esferas estaduais e federais, nos concursos de redação (entre as escolas militares do Brasil) e está no mesmo *ranking* de algumas escolas particulares consideradas as melhores da capital. As metodologias Pedagógicas e Didáticas adotadas pela escola e a excelência na disciplina fazem dessa instituição um local com um ensino de qualidade diferenciado e isso permite que seja a escola estadual com o maior número de inscritos para o seu processo seletivo e com o maior número de alunos a ingressarem nas universidades em seu primeiro vestibular (segundo informações obtidas na escola em conversa informal com a direção).

Como resultado obtido dos questionários respondidos pelos professores e alunos nasceu a ideia da construção de um manual como produto final, onde expuséssemos algumas orientações acerca do uso dos vídeos a serem empregados na sala de aula; bem como dicas de filmes a serem exibidos nas aulas; de aplicativos de edição de vídeos em *smartphones*; canais de vídeos no *YouTube* específicos para a Língua Portuguesa e Sequências Didáticas a partir de histórias da literatura clássica.

Constatou-se também - pelas respostas dos questionários - que o uso do vídeo é um bom recurso didático, contribuindo com o aprimoramento das aulas. Todavia, deve-se ter cuidado com a qualidade dos vídeos em relação à imagem e ao

som, assim como à maneira como é pensada essa estratégia didática a partir desses vídeos escolhidos. Outro dado que ficou evidente é que os professores usam vídeos já disponibilizados geralmente do *YouTube* e que não preferem ou não querem fazer seus próprios vídeos para exibirem em suas aulas pelo fato de não saberem ou não terem as ferramentas adequadas.

Espera-se que a nossa pesquisa e o nosso produto possam, de algum modo, inspirar e mobilizar os professores de Língua Portuguesa a utilizarem as informações e sugestões do uso dos vídeos didáticos para problematizarem e ou ampliarem conhecimentos em sala de aula; assim como, suscitar anseios por novas pesquisas sobre o uso dos vídeos didáticos na qualidade de recurso; e por meio deles incentivar a inovação no complemento dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. de. **Fontes de informação científica: o caso YouTube**. 2010. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/343/343.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

ALTOÉ, A.; SILVA, H. da. O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação. *In*: ALTOÉ, A.; COSTA, M. L. F.; TERUYA, T. K. **Educação e novas tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005. p. 13-25.

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. F. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BASTOS, M. da A. A. **O YouTube e o pensamento de ordem superior em inglês (LE): um estudo com alunos do ensino secundário**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em em Tecnologias de Informação e Comunicação) –Universidade do Minho, Braga, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução P. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BERWANGER, P. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Uso do smartphone no ensino superior: proposta de integração no curso de administração. **Revista Com Censo Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, DF, v. 5, n. 3, p. 54-61, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/489>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B. **Avaliação e dinamização de um portal educacional de WebQuests em língua portuguesa**. 2010. 636 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2010.

BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B. Do computador ao tablet: vantagens pedagógicas na utilização de dispositivos móveis na educação. **Revista Educaonline**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 125-149, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/43573000-Do-computador-ao-tablet-vantagens-pedagogicas-na-utilizacao-de-dispositivos-moveis-na-educacao-resumo.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B. Verificando os conhecimentos dos alunos com tecnologias digitais: o aplicativo Kahoot. *In*: SILVA, S. C. da (org.). **Tecnologias digitais e aprendizagem online**. João Pessoa: Libellus Editorial, 2017. p. 117-137.

BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **Desenvolvimento de vídeos educativos com Windows Movie Maker e o YouTube**: uma experiência no ensino superior. Lisboa: Universidade Lusófona, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 set. 2020.

BULHÕES, J. E pra quê serve? Refletindo sobre as atitudes de licenciandos de letras face ao uso de recursos tecnológicos no ensino/aprendizagem da língua portuguesa. **Anais do SIELP**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_146.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M. You Tube: uma opção para uso do vídeo na EAD. **Renote**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14149/8084>. Acesso em: 15 out. 2020.

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

COSTA, G. dos S. **Mobile Learning**: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013. 182 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

DANIEL, S. J. Education and the Covid-19 pandemic. **Prospects**, Paris, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-020-09464-3>. Acesso em: 5 jul. 2021.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

DOMINGUES, N. S. O lugar do vídeo no discurso multimodal na sala de aula matemática: o ponto de vista dos alunos. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 16., 2012, Canoas. **Anais** [...]. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2012. p. 1-12.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1995.

DUARTE, M. Y. M. Estudo de caso. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

ESCOLA PEQUENO PRÍNCIPE. **Escola Pequeno Príncipe – Campina Grande/PB**. Campina Grande, 5 dez. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/pequenoprincipecg/photos/a.481930661830210/1040967425926528>.

EVANGELISTA, Y. S.; CHAVES, E. V. Ensino de química: metodologias utilizadas e abordagem de temas transversais. *In*: SALÃO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2019, Porto Alegre. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFRGS, 2019. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/conteudo/anais/files/conferences/1/schedConfs/1/papers/129/public/129-4557-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

FAVA, R. **Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FERREIRA, H. de J. G. P; COSTA, J. C. da. Facebook: possibilidades didático metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa na educação de surdos. *In*: ARAÚJO FILHO, P. M. de *et al.* **Educação 4.0: tecnologias educacionais**. São Luís: Pascal, 2020. v. 2.

FERRÉZ, J. Vídeo e educação. *In*: FERRÉZ, J. **O uso didático do vídeo: modalidades**. Porto Alegre: Arte Libêneas Médicas, 1996. p. 20-30.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GARCES, S. B. B. **Classificação e tipos de pesquisas**. Cruz Alta: Unicruz, 2010. Disponível em: <https://blog.fastformat.co/como-fazer-citacao-de-artigos-online-e-sites-da-internet/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODE, W. J.; HATT, P. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

HEAVEY, L. *et al.* No evidence of secondary transmission of COVID-19 from children attending school in Ireland, 2020. **Euro Surveillance**, Saint-Maurice, v. 25, n. 21, 2020. Disponível em: <https://www.eurosurveillance.org/content/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.21.2000903>. Acesso em: 28 jan. 2021.

KAMERS, N. J. **O Youtube como ferramenta pedagógica no ensino de Física**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2004.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEONARD-BARTON, D. A dual methodology for case studies: synergistic use of a longitudinal single site with replicated multiple sites. **Organization Science**, Linthicum, v. 1, n. 3, p. 248-266, 1990.

LIMA, R. P. **O vídeo na sala de aula: breve reflexão a partir das contribuições de Mário Kaplún e Paulo Freire**. [S. l.], 2010. Disponível em: <http://www.aic.org.br/metodologia/o-videona-sala-de-aula.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. *In*: MORAM, J. M.; MASSETTO, M. T.; MARILDA, A. B. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 133-173.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

MODESLKI, D. **Competências docentes relacionadas ao uso pedagógico de tecnologias digitais: um estudo envolvendo disciplinas semipresenciais**.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MONTINI, A. Mulheres na tecnologia: ainda precisamos bater nessa tecla! **Olhar Digital**, [S. l.], 10 set. 2021. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/09/10/colunistas/mulheres-na-tecnologia-ainda-precisamos-bater-nessa-tecla/>. Acesso em: 12 set. 2021.

MORAN, J. M. As mídias na educação. *In*: MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 162-166. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf. Acesso em: 17 jun. 2018.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de novas tecnologias. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. B. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Revista de Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. B. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. v. 2. (Coleção Mídia Contemporâneas). p. 15 -33.

MORAN, J.; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, [S. l.], nº 25, p. 45-47, jun. 2015. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-naeducacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 10 set. 2020.

NASCIMENTO, F. P. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC**. Brasília, DF: Thesaurus, 2016.

OLIVEIRA, N. M.; DIAS JÚNIOR, W. O uso do vídeo como ferramenta de ensino aplicada em Biologia Celular. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 8, n.14, p. 1788-1809, 2012.

OLIVEIRA, P. P. M. *et al.* Utilização pedagógica da rede social Instagram. **Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, ano 6, v. 13, n. 2, p. 5-17, fev. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica>. Acesso em: 2 ago. 2020.

OLIVEIRA, R. de. **A (Des)qualificação da educação profissional brasileira**. São Paulo: Cortez, 2003.

PASCARELLA, G. *et al.* Covid-19 diagnosis and management: a comprehensive review. **Journal of Internal Medicine**, Oxford, v. 288, n. 2, p. 192-206, 2020.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 2011.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1989.

PONT, V. P. da S. dal; ZAMPERETTI, M. P. Produção de vídeo e formação docente: entre o discurso e a prática. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA, 2020, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Ufscar, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1667/1313>. Acesso em: 1º dez. 2021.

PUEHLER, L. M. F.; MATSUDA, A. A. A formação inicial do professor de letras (e suas habilitações) e o uso da tecnologia em novos gêneros textuais. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 3, p. 25-37, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/489>. Acesso em: 10 ago. 2020.

QUIVY, R.; VAN CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

SAINT-EXUPÉRY, Antonie de. **O Pequeno Príncipe**. Rio Branco: UFAC, 2016. Disponível em: https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_4f0dc25362284aa6b917c93a1e1708ba.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional: quantidade - qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. *In*: SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C. S.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EdUEPB, 2011. p. 19-50.

SHIRKY, C. **A cultura da participação**. São Paulo: Zahar, 2010.

SOUZA, M. V. de; SIMON, R. M.; FIALHO, F. A. P. Redes sociais virtuais, REAS, AVAS e MOOCS: reflexões sobre educação em rede. *In*: TORRES, P. L. **Redes e mídias sociais**. Curitiba: Appris, 2015.

SOUZA, T. P. **Trabalho, profissionalização, identidade e relações de gênero no campo da tecnologia da informação**. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

STEVENSON, Robert Louis. **O Médico e o Monstro**. Adaptação João Anzanello Carrascoza. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2021.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.

TECMUNDO. **A história do Youtube**. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal Tecmundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SWjBd0yWqeg>. Acesso em: 10 set. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION. **Education: from disruption to recovery**. [S. l.], 22 jul. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 12 out. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WIMMER, R. D.; DOMINICK, J. R. **La investigación científica de los medios de comunicación: una introducción a sus métodos**. Barcelona: Bosch, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel coronavirus (2019-nCoV). **Situation Report**, Geneva, n. 15, 4 Feb. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situation-reports/20200204-sitrep-15-ncov.pdf>. Acesso em 20 ago. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO PARA O (A) PROFESSOR (A)
DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO MILITAR TIRADENTES I – CMT I**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



Estimado(a) professor (a)

Este questionário tem como objetivo: buscar contribuições a respeito do uso do vídeo como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa. Trago como problema da pesquisa :De que forma os vídeos didáticos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa no 9 ° ano do Colégio Militar Tiradentes I, podem potencializar aprendizagens no Ensino Fundamental? Gostaria da sua colaboração em compartilhar conosco algumas informações do seu modo de trabalhar com este recurso em sua sala de aula.

O presente instrumento de pesquisa é parte integrante dos estudos de pesquisa do pós-graduando Jermamy Gomes Soeiro para a sua dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), sob a orientação do Dr. João Batista Bottentuit Junior.

Sua colaboração e sinceridade no preenchimento deste questionário é de suma importância para a realização desta pesquisa.

Obrigado por sua colaboração!

Jermamy Gomes Soeiro
jermamysoeiro@gmail.com
PPGEEB/UFMA

**QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS PARA OS
PROFESSORES**

1 – Qual o seu nome completo?

R _____

2 – Sexo: () masculino () feminino

3 – Idade: () Menos de 30 anos () Mais de 30 anos

- 4 – A forma como é trabalhada suas aulas de Língua Portuguesa, na sua opinião enquanto professor, ela está: () Boa () Ruim () Precisa melhorar
- 5 – São utilizados recursos tecnológicos em suas aulas de Língua Portuguesa?
() Sim () Não
- 6 – Caso sejam usados, o uso do vídeo é um dos recursos utilizados?
() Sim () Não
- 7 – Se você respondeu sim para o uso dos vídeos como recurso utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, está de acordo de que esse recurso didático trouxe experiência exitosa para a aprendizagem dos seus alunos e alunas?
() Sim () Não
- 8 – Os vídeos didáticos voltados para o Ensino de Língua Portuguesa agregam conhecimentos para a vida do estudante?
() Sim () Não
() mais ou menos – Que tipo de apoio interventivo ou colaborativo, gostaria de receber por parte do pesquisador em relação ao uso do vídeo na aula de Língua Portuguesa?
- 8.1 – Caso tenha respondido mais ou menos. Justifique, por favor!
- 9 – Você está de acordo que o professor de Língua Portuguesa deva utilizar o vídeo como recurso didático para complementar as aulas?
() Sim () Não () Às vezes
- 10 – Caso tenha respondido às vezes. Justifique, por favor!
R _____
- 11 – Você gostaria de produzir videoaulas, para compartilhar suas experiências e ou utilizar em suas aulas nas redes sociais?
() Sim () Não
- 12 – Você costuma fazer e editar vídeos para compartilhar nas suas redes sociais?
() Sim () Não
- 13 – Caso você costume produzir ou já tenha produzido vídeos, em qual rede social costuma compartilhar e por quê? Justifique a sua resposta, por favor!
R

- 14 – Você aprova o uso do vídeo em sua aula de Língua Portuguesa?
() Sim () Não

15 – Caso tenha por hábito utilizar o vídeo nas aulas, relate como é vivenciar essa experiência enfatizando os pontos negativos e positivos.

R _____

16 – Como os alunos recebem as aulas em que são utilizados vídeos como recursos didáticos?

() Boa () Ruim () Não interagem

17 – Você acha que a forma que utiliza o vídeo na aula é a maneira adequada para melhorar a aprendizagem?

() Sim () Não

18 – Como está sendo o rendimento da aprendizagem por meio dos vídeos, nesse período que estamos vivenciando a pandemia do COVID 19?

() Bom () Ruim () Mais ou menos

18.1 – Caso tenha respondido mais ou menos. Justifique, por favor!

R _____

19 – Enquanto professor de Língua Portuguesa, qual a principal vantagem em sua opinião, de se utilizar o vídeo como recurso didático? Justifique, por favor!

R _____

20 – Caso tenha alguma atividade que tenha utilizado o vídeo, seria possível relatar como foi a experiência?

R _____

21 – Qual o processo avaliativo utilizado por você nas aulas que utiliza o vídeo como recurso didático?

R _____

22 – Que tipo de apoio interventivo ou colaborativo, gostaria de receber por parte do pesquisador em relação ao uso do vídeo na aula de Língua Portuguesa?

R _____

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO PARA O (A) ALUNO (A) DE
LÍNGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO
COLÉGIO MILITAR TIRADENTES I – CMT I**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



Estimado(a) aluno (a)

Este questionário tem como objetivo: buscar contribuições a respeito do uso do vídeo como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa. Trago como problema da pesquisa :De que forma os vídeos didáticos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa no 9 ° ano do Colégio Militar Tiradentes I, podem potencializar aprendizagens no Ensino Fundamental? Gostaria da sua colaboração em compartilhar conosco algumas informações do seu modo de conviver e aprender com este recurso.

O presente instrumento de pesquisa é parte integrante dos estudos de pesquisa do pós-graduando Jermayn Gomes Soeiro para a sua dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), sob a orientação do Dr. João Batista Bottentuit Junior.

Sua colaboração e sinceridade no preenchimento deste questionário é de suma importância para a realização desta pesquisa.

Obrigado por sua colaboração!
Jermayn Gomes Soeiro
jermaynsoeiro@gmail.com
PPGEEB/UFMA

QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS PARA OS ALUNOS

- 1 – Sexo: () masculino () feminino
- 2 – Idade:
- () Com 14 anos
- () Menos de 14 anos

- Mais de 14 anos
- 3 – A forma como é trabalhada a aula de Língua Portuguesa é:
 Boa Ruim Precisa melhorar
- 4 – São utilizados recursos tecnológicos em suas aulas de Língua Portuguesa?
 Sim Não
- 5 – Caso sejam usados, o uso do vídeo é um dos recursos utilizados?
 Sim Não
- 6 – Se você respondeu sim para o uso dos vídeos como recurso utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, está de acordo de que esse recurso didático trouxe experiência exitosa para a sua aprendizagem?
 Sim Não
- 7 – Os vídeos didáticos compartilhados nas redes sociais, voltados para o Ensino de Língua Portuguesa utilizados por seus professores agregam conhecimentos para a sua vida de estudante?
 Sim Não mais ou menos
- 7.1 – Caso tenha respondido mais ou menos. Justifique, por favor!
R _____
- 8 – Você está de acordo que o professor de Língua Portuguesa deva utilizar o vídeo como recurso didático para complementar as aulas?
 Sim Não Às vezes
- 8.1 – Caso tenha respondido às vezes. Quando? Justifique, por favor!
R _____
- 9 – Você gostaria de produzir vídeos, junto com seu professor e colegas, para compartilharem as suas experiências de sala de aula nas redes sociais?
 Sim Não
- 10 – Você costuma fazer e editar vídeos para compartilhar nas suas redes sociais?
 Sim Não
- 11 – Caso você costume produzir ou já tenha produzido vídeos, em qual rede social costuma compartilhar e por quê? Justifique a sua resposta, por favor!
R _____
- 12 – Você aprova o uso do vídeo em sua aula de Língua Portuguesa?
 Sim Não

13 – Caso o seu professor ou professora de Língua Portuguesa tenha por hábito utilizar o vídeo nas aulas, relate como foi vivenciar essa experiência enfatizando os pontos negativos e positivos.

R _____

14 - Você acha que a forma que seu professor utiliza o vídeo na aula é a maneira adequada para melhorar a aprendizagem?

() Sim () Não

15 – Como está sendo o rendimento da sua aprendizagem por meio dos vídeos, nesse período que estamos vivenciando na pandemia do COVID 19?

() Bom () Ruim () Mais ou menos

15.1 - Caso tenha respondido mais ou menos. Justifique, por favor!

R _____

16 – Que tipo de apoio gostaria de receber por parte do pesquisador em relação ao uso do vídeo na aula de Língua Portuguesa?

R _____

APÊNDICE C – PRODUTO EDUCACIONAL





JERMANY GOMES SOEIRO

MANUAL DE ORIENTAÇÕES

PARA O USO DE VÍDEO DIDÁTICO
NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA.

São Luís
2021



CRÉDITOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Professor. Dr. Natalino Salgado Filho (Reitor)

**AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
INTERNACIONALIZAÇÃO. (AGEUFMA)**
Prof. Dr. Fernando de Carvalho Silva

**COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)**

Prof. Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
(Coordenadora)

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes
(Vice-Coodenador)

Autor do Produto Educacional
Jermamy Gomes Soeiro

Orientação
Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior

Cidade: São Luís

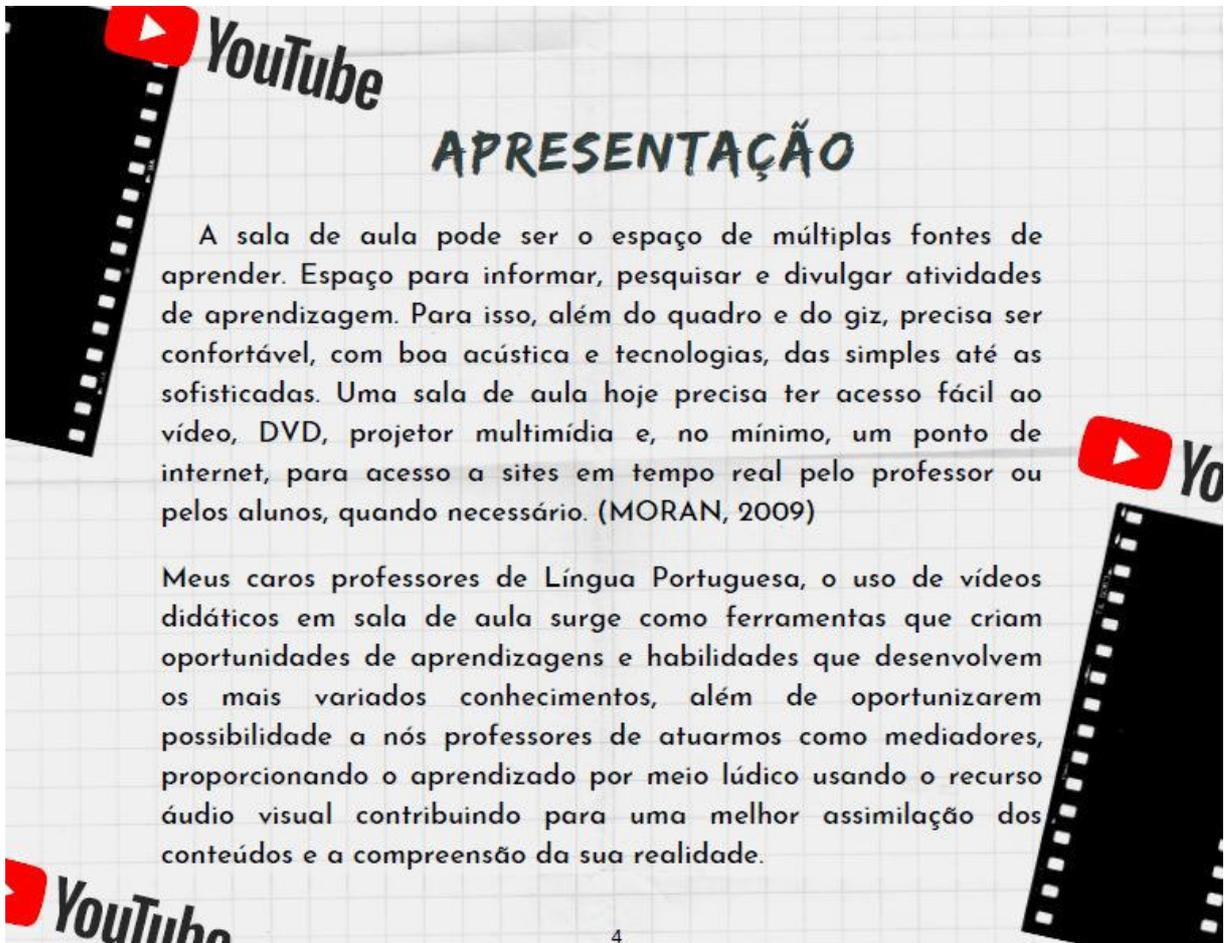
Ano: 2021

Imagens: Banco de imagens Canva®



5:48 / 12:35





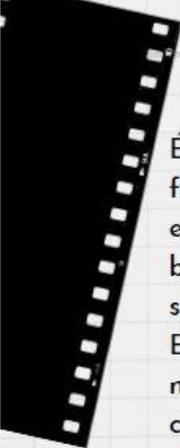
YouTube

APRESENTAÇÃO

A sala de aula pode ser o espaço de múltiplas fontes de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem. Para isso, além do quadro e do giz, precisa ser confortável, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD, projetor multimídia e, no mínimo, um ponto de internet, para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário. (MORAN, 2009)

Meus caros professores de Língua Portuguesa, o uso de vídeos didáticos em sala de aula surge como ferramentas que criam oportunidades de aprendizagens e habilidades que desenvolvem os mais variados conhecimentos, além de oportunizarem possibilidade a nós professores de atuarmos como mediadores, proporcionando o aprendizado por meio lúdico usando o recurso áudio visual contribuindo para uma melhor assimilação dos conteúdos e a compreensão da sua realidade.

YouTube



É também nossa, a responsabilidade de ressignificarmos a nossa formação inicial e continuada para que possamos acompanhar e entender os avanços tecnológicos, que possam ser usados como boas ferramentas didáticas no processo de ensino e aprendizagem sem perder de vista que as tecnologias não irão nos substituir. Este Manual foi pensado e criado com o intuito de mobilizar em nós professores de Língua Portuguesa, o desejo de abriremos caminhos aos nossos alunos por meio do uso dos vídeos, assim como um outro olhar para com a vida escolar dentro e fora dela, compreendendo dessa forma que as Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes no contexto social e, principalmente, no cotidiano da escola e na vida deles.

Jermamy Gomes Soeiro
Mestre - PPGEEB - UFMA



SUMÁRIO

1 Manual: O que é?	7
2 Para que serve um manual?.....	9
3 Vídeos na educação	12
4 Formas de Utilização do vídeo na sala de aula.....	20
5 Youtube na educação.....	24
6 Lista de filmes com breve sinopse	34
7 Sequências didáticas.....	41
8 Dicas para o Professor	49
9 Sugestões de Filmes.....	56
10 Conclusão.....	60
Referências.....	61
Sobre o autor	62
Sobre o Orientador	63



De acordo com o site <https://www.ostiposde.com/tipos-de-manuais/>, "O manual significa um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho".

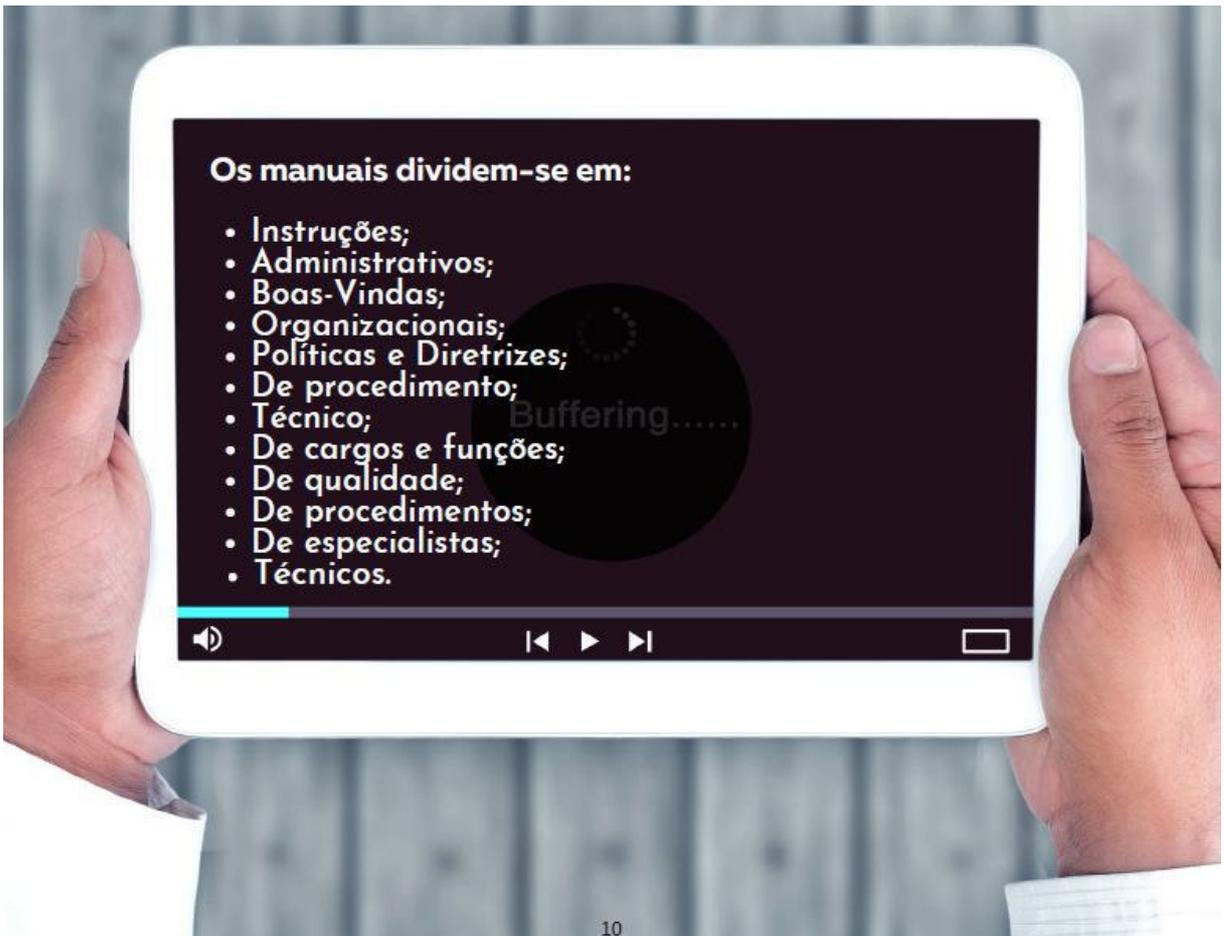
Os manuais têm a função de transmitir informações primordiais para que as coisas funcionem da maneira correta. Geralmente os manuais acompanham os produtos que estão a disposição no mercado e podem ser impressos ou digitais.

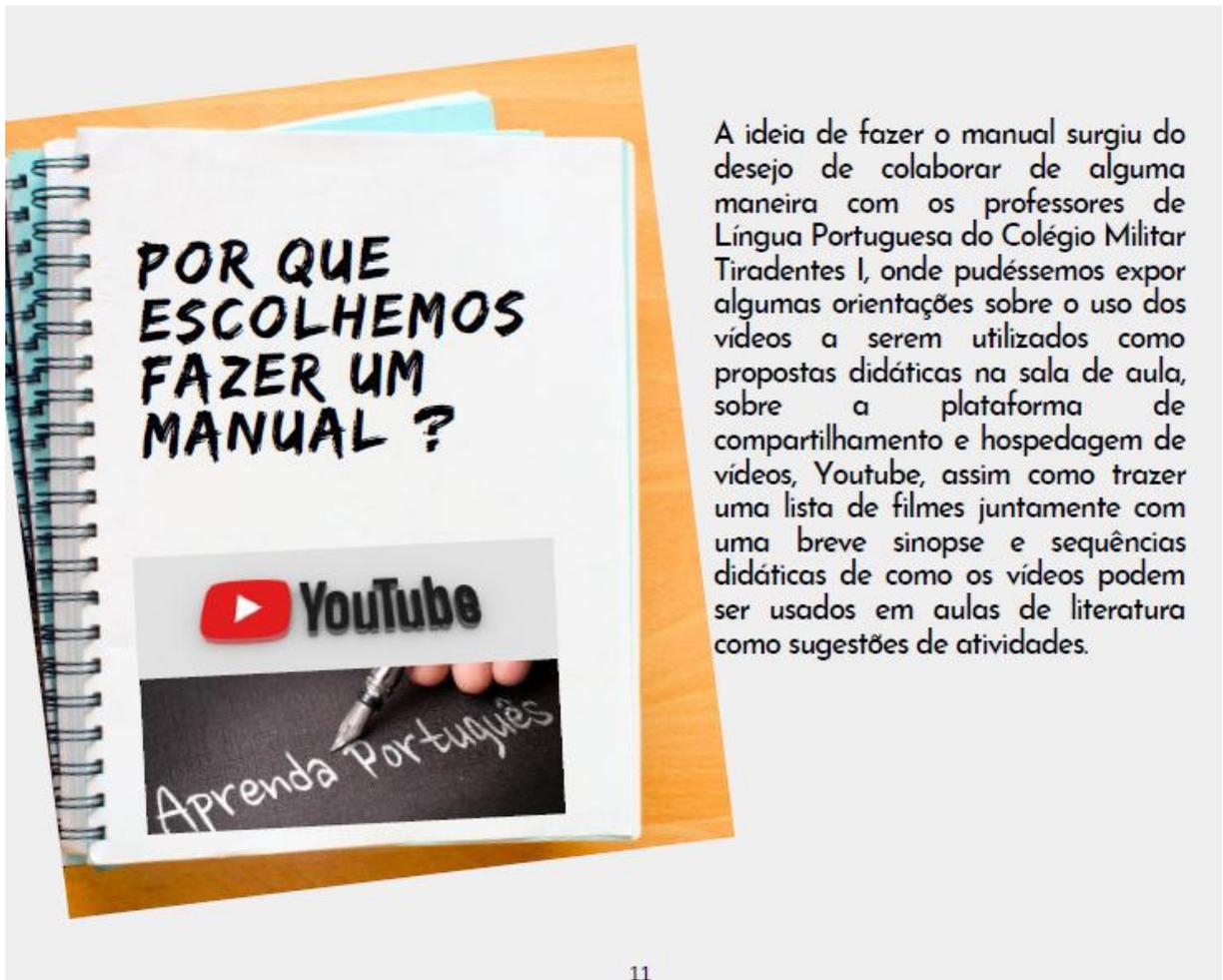
Neles contém a descrição do produto e de sua utilização afim de que os consumidores possam obter um bom rendimento e evitar possíveis danos por mal uso ou montagem. Eles apresentam uma série de possibilidades tanto para o técnico quanto para um usuário comum. Eles existem para orientar-nos.



2. PARA QUE SERVE UM MANUAL?

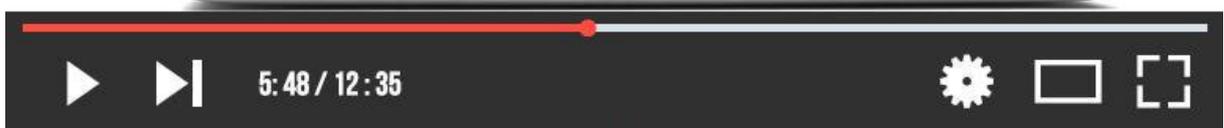
Os manuais são documentos universais que podem ser compreendidos por qualquer pessoa que consiga decodificar os textos ou os desenhos. Explicam as operações e os processos dos mais diferentes departamentos, possibilitando às empresas um padrão para suas operações e funciona também como um guia de instruções que ajuda a corrigir as complicações que possa vir a acontecer com um equipamento eletrônico ou mecânico.





A ideia de fazer o manual surgiu do desejo de colaborar de alguma maneira com os professores de Língua Portuguesa do Colégio Militar Tiradentes I, onde pudéssemos expor algumas orientações sobre o uso dos vídeos a serem utilizados como propostas didáticas na sala de aula, sobre a plataforma de compartilhamento e hospedagem de vídeos, Youtube, assim como trazer uma lista de filmes juntamente com uma breve sinopse e sequências didáticas de como os vídeos podem ser usados em aulas de literatura como sugestões de atividades.

3 VÍDEOS NA EDUCAÇÃO



Na sociedade que estamos vivenciando, imersos por inovações tecnológicas com transformações que impactam diretamente no modo de nos comportar, torna-se necessário que as instituições de ensino se adequem para o uso das tecnologias como recursos para o bom êxito da aprendizagem.

Os recursos tecnológicos atuais podem servir como atraentes matérias de ensino para um público acostumado com dispositivos eletrônicos conectados ou não a internet, assim como os jogos e os vídeos etc.



5:48 / 12:35



Santoro (1989, p.18) diz que "o vídeo é um meio de comunicação com modo de produção e exibição próprias, com conteúdo e público específicos". Segundo Silva (2009, p. 9) "o vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para se atingir objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos".

Os Vídeos têm sido cada vez mais utilizados como recursos pedagógicos. No período pandêmico devido ao vírus Sars-Cov-2 (COVID-19), o uso dos vídeos na educação tem sido em alguns casos a única forma do aluno ter uma aula com alguma qualidade, já que os professores não dispõem em sua maioria de formação e material adequados para prepararem aulas com recursos de áudio visual atraentes aos alunos.



5:48 / 12:35



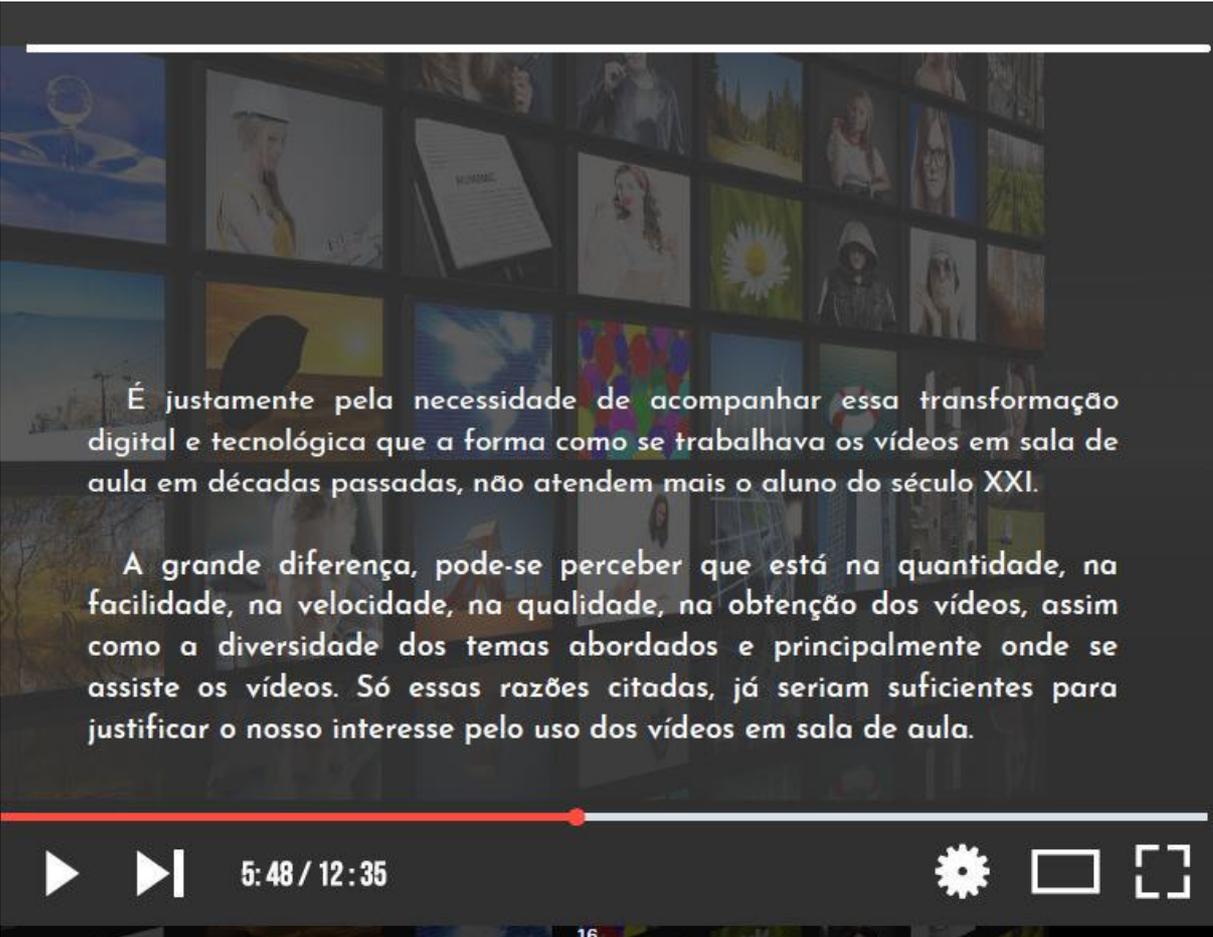
O VÍDEO

O uso do vídeo em sala de aula não é algo novo. Já se faz uso dele há algumas décadas. Então por que fazer um manual e uma pesquisa acadêmica em torno do uso do vídeo em sala de aula? Por que o mundo muda? A forma como se usa as coisas também mudam e com os vídeos não seria diferente? Precisamos nos atualizar de acordo com as exigências dos tempos hodiernos.



5:48 / 12:35





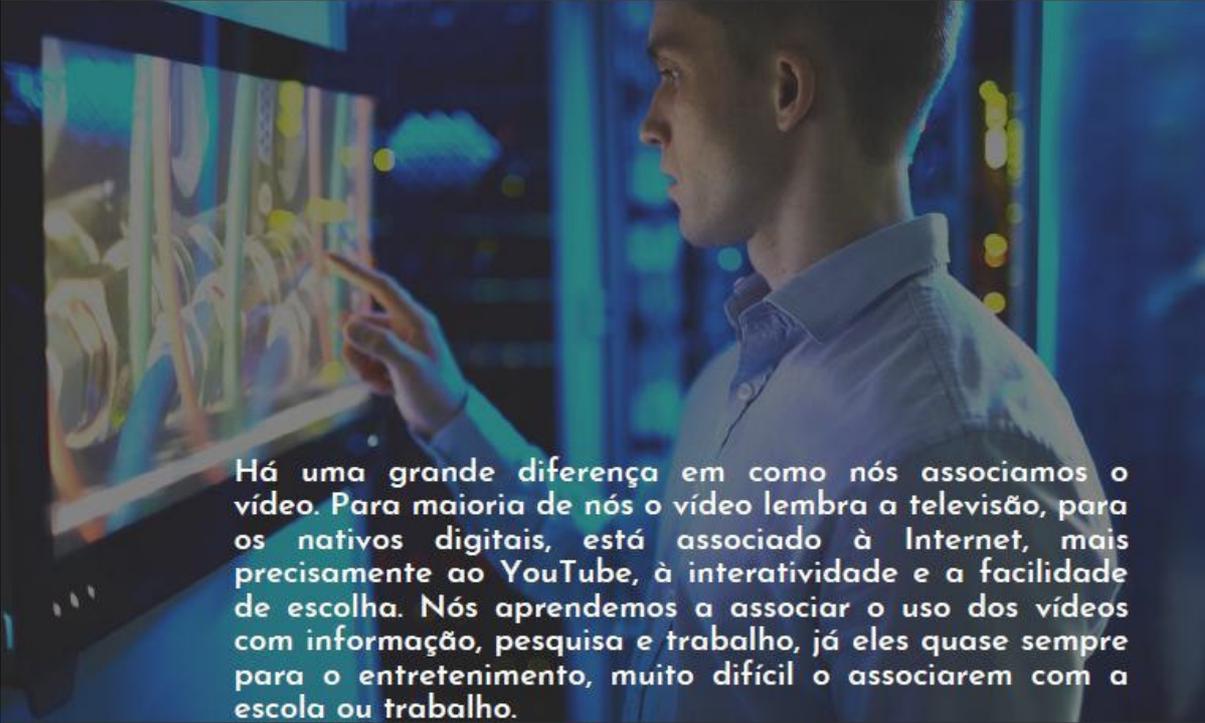
É justamente pela necessidade de acompanhar essa transformação digital e tecnológica que a forma como se trabalhava os vídeos em sala de aula em décadas passadas, não atendem mais o aluno do século XXI.

A grande diferença, pode-se perceber que está na quantidade, na facilidade, na velocidade, na qualidade, na obtenção dos vídeos, assim como a diversidade dos temas abordados e principalmente onde se assiste os vídeos. Só essas razões citadas, já seriam suficientes para justificar o nosso interesse pelo uso dos vídeos em sala de aula.

▶ | 5:48 / 12:35 ⚙️ 📺

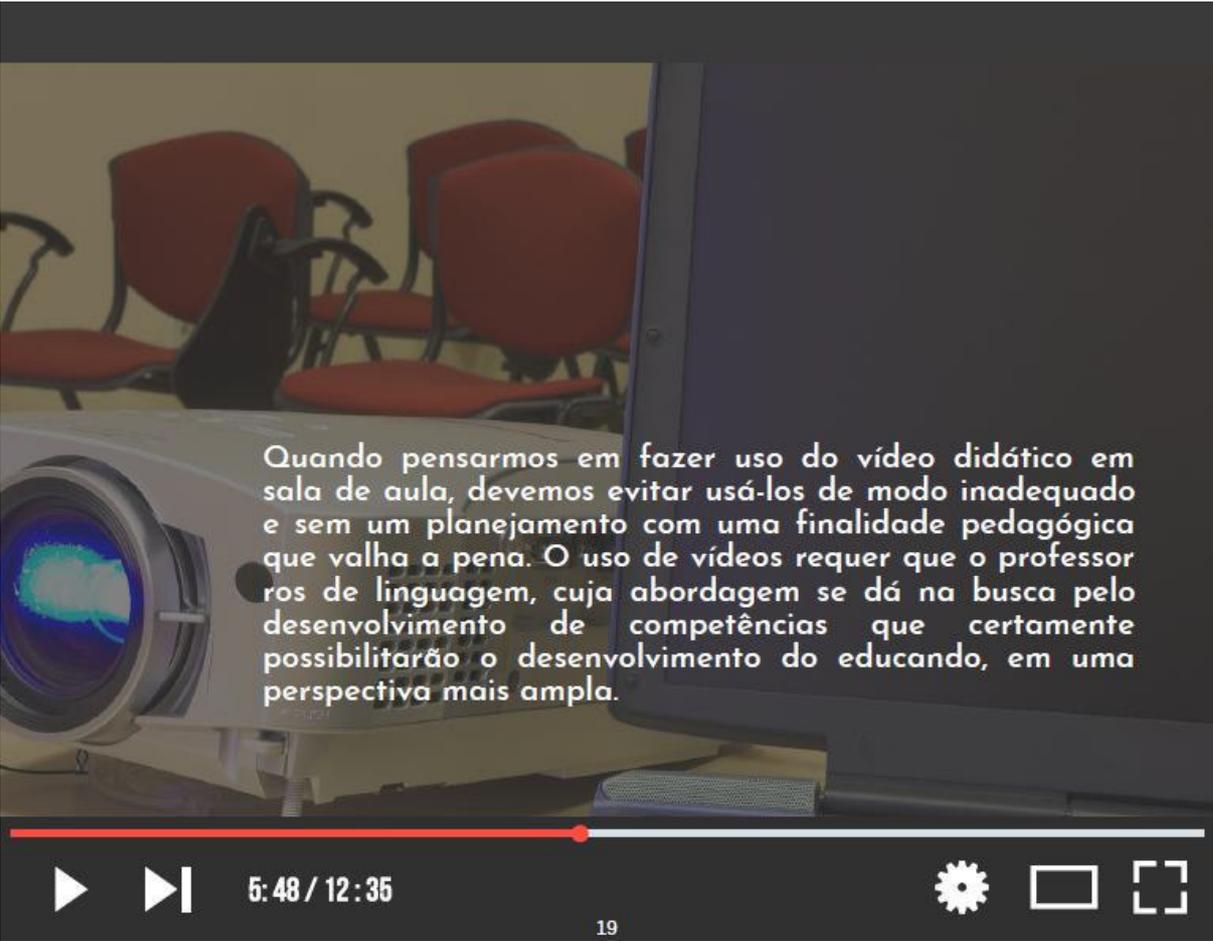
16





Há uma grande diferença em como nós associamos o vídeo. Para maioria de nós o vídeo lembra a televisão, para os nativos digitais, está associado à Internet, mais precisamente ao YouTube, à interatividade e a facilidade de escolha. Nós aprendemos a associar o uso dos vídeos com informação, pesquisa e trabalho, já eles quase sempre para o entretenimento, muito difícil o associarem com a escola ou trabalho.

▶ ▶ 5:48 / 12:35 ⚙️ 📺 🖥️



Quando pensarmos em fazer uso do vídeo didático em sala de aula, devemos evitar usá-los de modo inadequado e sem um planejamento com uma finalidade pedagógica que valha a pena. O uso de vídeos requer que o professor de linguagem, cuja abordagem se dá na busca pelo desenvolvimento de competências que certamente possibilitarão o desenvolvimento do educando, em uma perspectiva mais ampla.

▶ ▶▶ 5:48 / 12:35 ⚙️ ◻ ◻◻

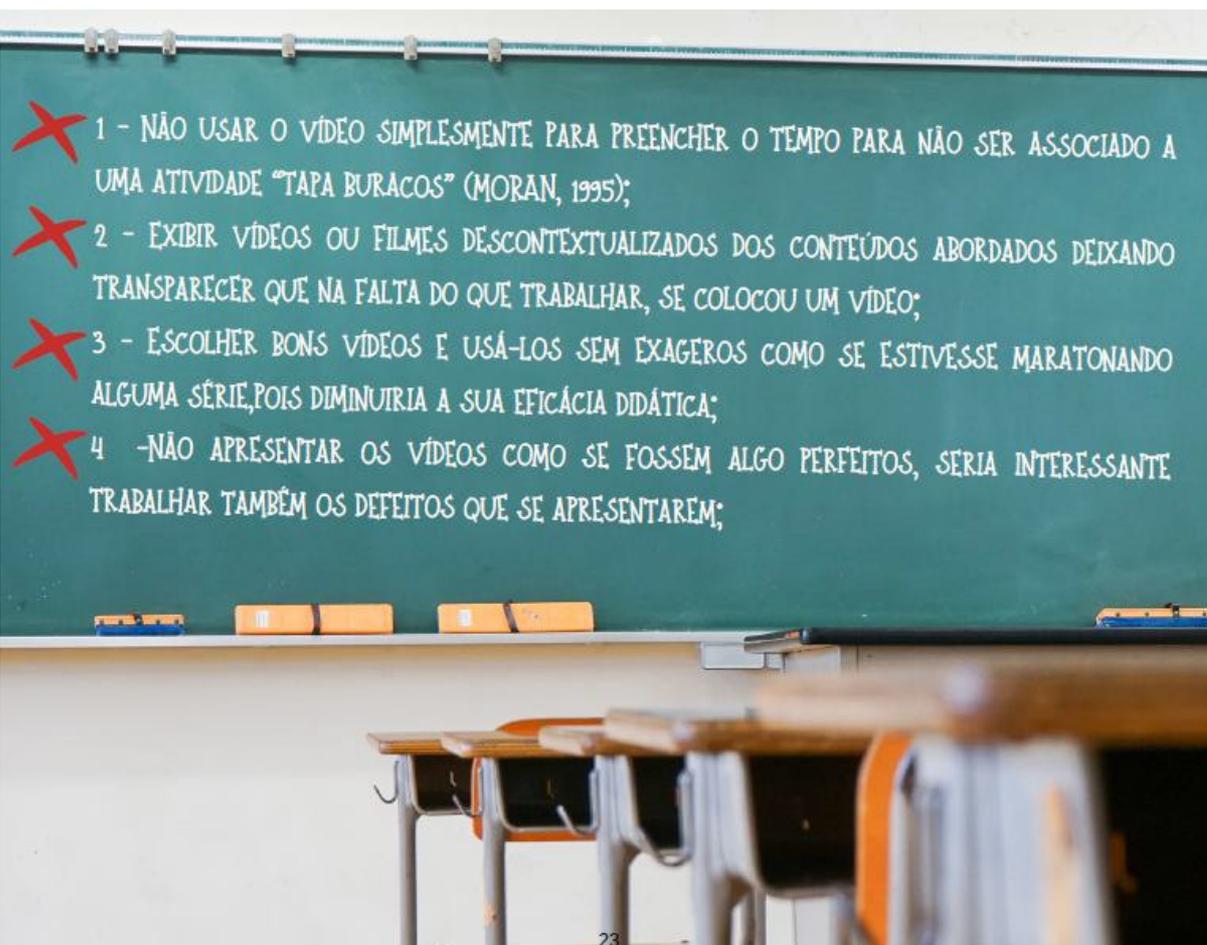
19



**4 FORMAS DE UTILIZAÇÃO
DOS VÍDEOS EM SALA DE AULA**

- 1 – Vídeo pode ser utilizado como ajuda para ilustrar um tema que será abordado em aula.*
- 2 – Vídeo pode ser usado como problematização no intuito de despertar ou aguçar a curiosidade sobre o assunto estudado.*
- 3 – Utilizar vídeos que despertem olhares multidisciplinares suscitando discussões por ser vídeos ou filmes que despertam opiniões diferentes.*
- 4 – A produção dos seus próprios vídeos, produzidos por alunos ou professores ou ambos para serem utilizados como extensão da aula onde professor e aluno fariam uso desse recurso para explicar as aulas, apresentar trabalhos ou como forma de comunicação. Para a produção dos vídeos podem usar seus smartphones onde podem editar os vídeos com uma qualidade razoável.*







5 YOUTUBE NA EDUCAÇÃO

6:52/21:00

[Redacted channel name]

SUBSCRIBE 2.2 M

A palavra YouTube é composta dos termos da língua inglesa: you, que significa você e tube, que é uma gíria muito próxima de televisão. Ou seja, na tradução livre seria a "televisão feita por você", "você no tubo", ou "você na TV" (CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

O site foi lançado em junho de 2005 e foi fundado por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim. É uma plataforma de vídeos e canais com grande variedades de assuntos que proporcionam a democratização do acesso e da produção de conteúdo, o que a torna exitosa na utilização como ferramenta de ensino-aprendizagem e permite ao professor o acesso e a seleção em um vasto conteúdo, que podem servir de subsídios para as suas aulas.



O YouTube, assim como todos os outros portais de vídeos on-line formam uma nova possibilidade de criar e reter conteúdo, originando ações e fomentando o uso da imagem e do som. Tornou-se um local atrativo e dinâmico, para expormos as nossas opiniões, produzirmos informações, debates, conhecimentos científicos, educacionais, de comédias entre outros.

No ano de 2009, no mês de março, o YouTube começou a fazer parcerias com grandes universidades americanas para que elas pudessem disponibilizar conteúdo educacionais de relevância. Dessa ação nasceu o YouTube Edu, que passou a disponibilizar vídeos com palestras e aulas de professores de Universidades renomadas dos Estados Unidos (DE ALMEIDA, 2010).



Todos os usuários podem participar gravando e ou importando vídeos, assim como fazendo a revisão dos conteúdos que são postados pelos demais usuários, que geralmente são professores de disciplinas. Tanto a postagem, quanto a revisão e a visualização dos conteúdos são totalmente gratuitas. O Brasil é um dos poucos países que também disponibiliza essa modalidade de YouTube.

Segundo Ferreira e Costa (2020, p. 129) o uso das tecnologias no contexto escolar está para além de seu uso como recurso, deixando evidente o papel transformador. As redes sociais promovem a educação de forma colaborativa, onde os estudantes aprendem em rede, o que, na visão das autoras, é revolucionário. Nesse caso o YouTube atende bem a essa realidade.





6 CANAIS EDUCATIVOS NO



6:52/21:00

Speaker icon, Settings icon, HD icon, Full screen icon

Like, Comment, Share, Playlist, More options icons



SUBSCRIBE 2.2 M



youtube.com/c/mesalva/playlists

www2.et.cofetmg.br... www.portalfomaca... Downloader de You... Notas: Ver ESPECIALIZAÇÃO IF... sistema de sorteio Verdes Mares Fm 196

YouTube

Pesquisar

meSalva!

Conteúdo completo em mesalva.com

FOCO NA SUA APROVAÇÃO
COMO, QUANDO E ONDE VOCÊ QUISER

Inscriva-se e ative o sininho!

INSCREVA-SE AQUI

ms Me Salva! ENEM 2021
2,08 mi de inscritos

INSCREVER-SE

INÍCIO VÍDEOS **PLAYLISTS** COMUNIDADE CANAIS SOBRE

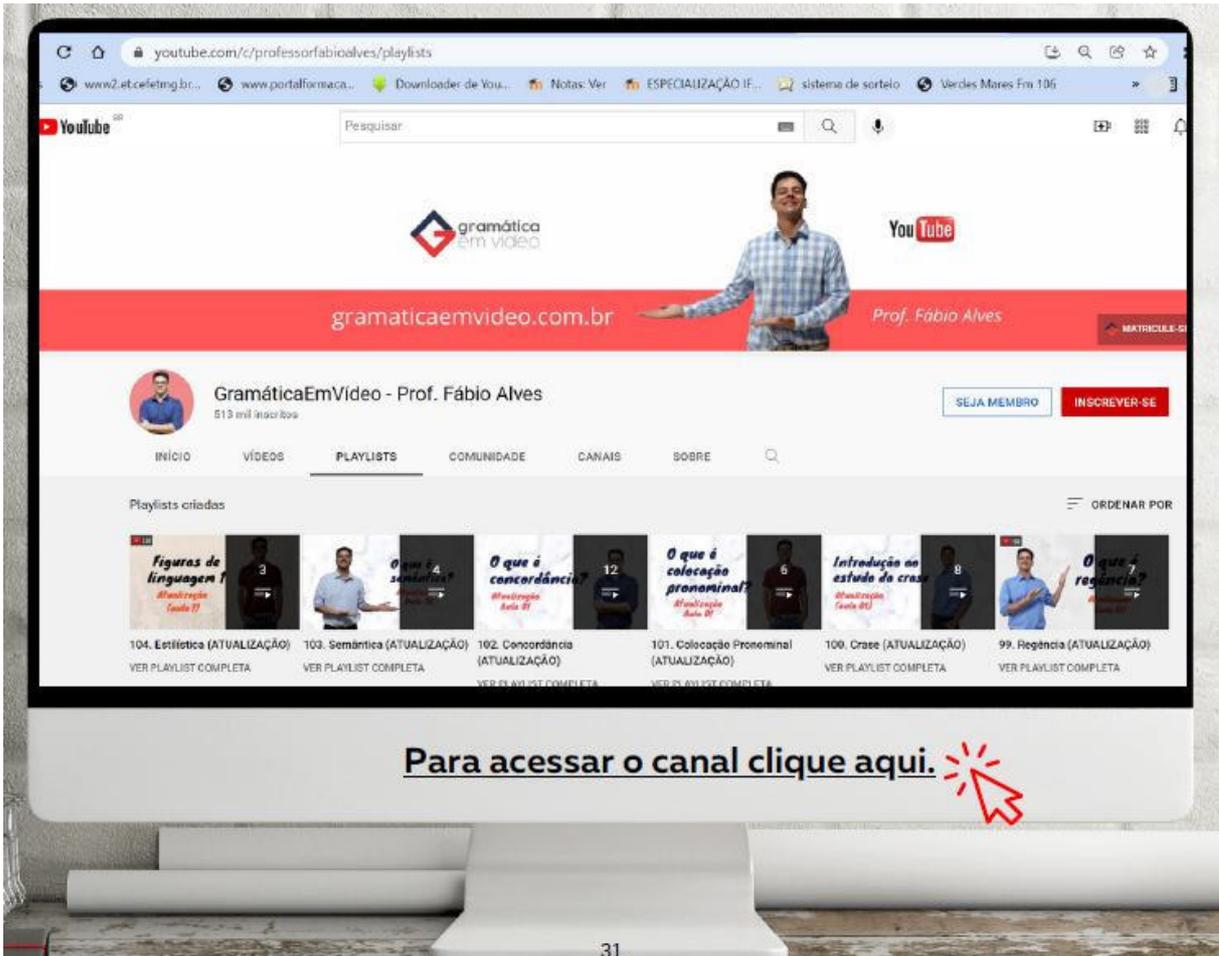
Playlists criadas

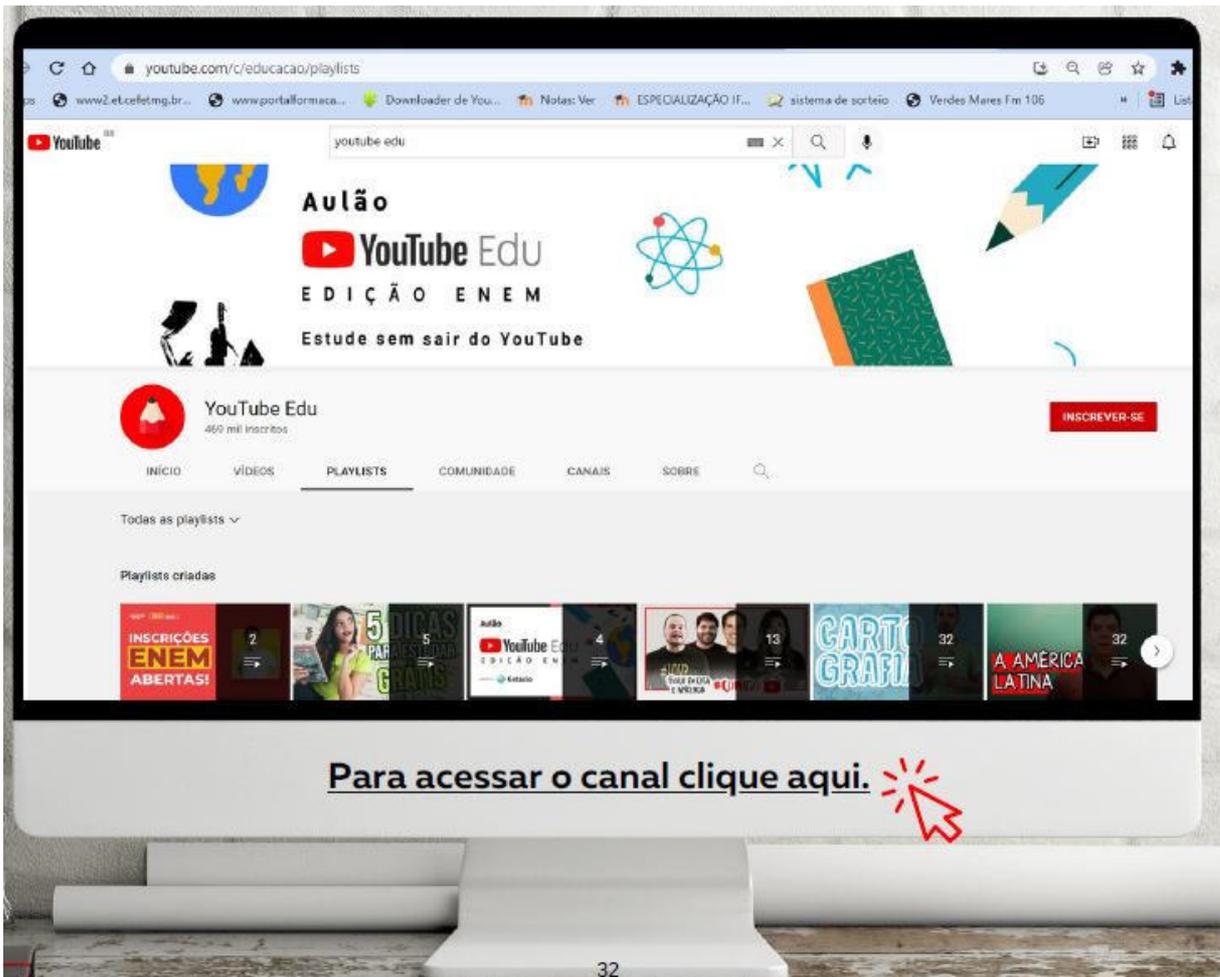
ORDENAR POR

<p>PRE-PR UNESP 2022 - 2ª FASE</p>	<p>GEOGRAFIA HISTÓRIA REDAÇÃO</p>	<p>GEOGRAFIA</p>	<p>CAL NO ENEM 2021</p>	<p>AUKUS & CHINA</p>	<p>SIMULAÇÃO ENEM 2021 - 2ª Edição</p>
Vestibulares Regionais - 2022 - Me Salva!	Operação ENEM 2021 Me Salva! 3ª Simulação ENEM 2021 Me Salva!	Operação ENEM 2021 Me Salva! 3ª Simulação ENEM 2021 Me Salva!	Cal no ENEM 2021	Aulas ao vivo - Me Salva! ENEM 2021	SIMULAÇÃO ENEM 2021 - 2ª Edição - Treine como um atleta...
VER PLAYLIST COMPLETA	VER PLAYLIST COMPLETA	VER PLAYLIST COMPLETA	VER PLAYLIST COMPLETA	VER PLAYLIST COMPLETA	VER PLAYLIST COMPLETA

Para acessar o canal clique aqui

30





youtube.com/c/descomplica/playlists

descomplica

descomplica

EDUCAÇÃO SEM DISTÂNCIA

Inscruva-se e ative o sininho!

DE 30 MIL VÍDEOS AQUI

d Descomplica

3,74 mi de inscritos

INSCREVER-SE

INÍCIO VÍDEOS **PLAYLISTS** COMUNIDADE CANAIS SOBRE

Todas as playlists

Playlists criadas

HYPERLINK 5

PROFESSOR DIGITAL - AULA 1 3

MATERIAS REVISADAS 3

Materia de Linguagens em dia 12

Tabela Periódica 10

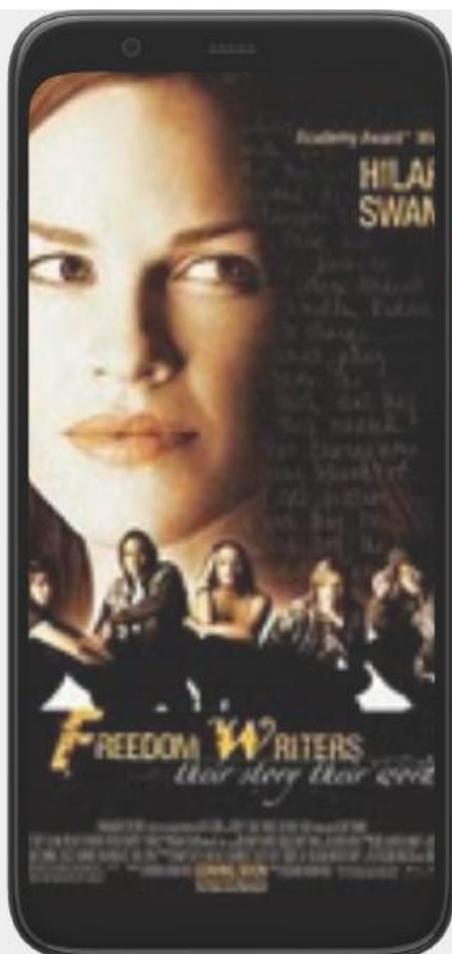
PRIMEIRO DIA DE AULA 12

Para acessar o canal clique aqui.

33



7. LISTA DE FILMES
COM
BREVE SINOPSE



ESCRITORES DA LIBERDADE

“Escritores da Liberdade”, filme do diretor Richard LaGravenese, estrelado pela talentosa atriz Hillary Swank (duas vezes premiada com o Oscar, pelos filmes “Menina de Ouro” e “Meninos não choram”), baseado em história real, nos coloca em contato com uma experiência das mais enriquecedoras e necessárias. Sua trama gira em torno da necessidade de criarmos vínculos reais em sala de aula, conhecendo nossos alunos, despertando para suas histórias de vida, entendendo o que os motiva a ser as pessoas que são.

Fonte: [Instituto Genesis](#).





DESAFIANDO GIGANTES

Quem nunca teve que enfrentar grandes desafios na vida? A diferença entre o vencedor e o perdedor pode estar em sua fonte de apoio. Em seis anos como técnico de futebol americano de uma escola, Grant Taylor não consegue levar seu time, o Shiloh Eagles, a uma temporada de vitórias. Por isso, todos começam a vê-lo como um derrotado e a direção da escola pensa em demiti-lo.

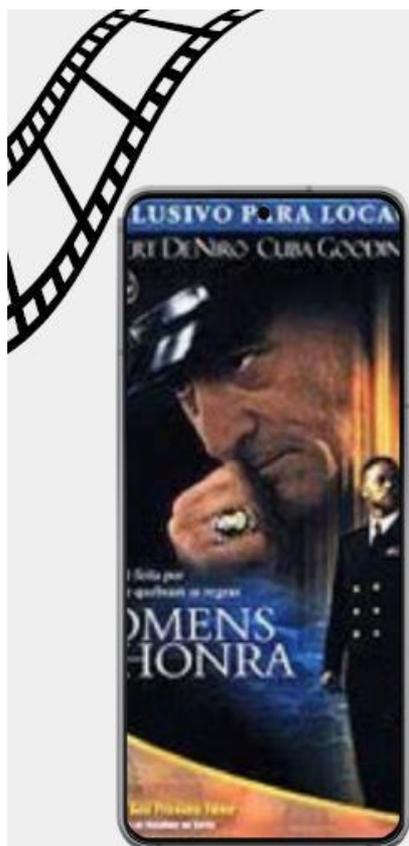
Fonte: Instituto Genesis.



NÁUFRAGO

Chuck Noland (Tom Hanks) é um inspetor da Federal Express (FedEx), multinacional encarregada de enviar cargas e correspondências, que tem por função checar vários escritórios da empresa pelo planeta. Porém, em uma de suas costumeiras viagens ocorre um acidente, que o deixa preso em uma ilha completamente deserta por quatro anos. Com sua noiva (Helen Hunt) e seus amigos imaginando que ele morrera no acidente, Chuck precisa lutar para sobreviver, tanto fisicamente quanto emocionalmente, a fim de que um dia consiga retornar à civilização. Fonte: [Leme Consultoria](#).





HOMENS DE HONRA

Promessas de filho para pai, persistência, honra e glória. Temas recorrentes na literatura e no cinema. De tempos em tempos, porém, alguém requebra os velhos clichês de maneira eficiente, já que uma lição de vida não faz mal a ninguém. Baseado na história real de Carl Brashear, "Homens de Honra" (EUA, 2000) mostra o velho embate entre o recruta e o oficial na Marinha, mas fica de graus acima de seus similares, em boa parte graças às interpretações na medida de Robert DeNiro e Cuba Gooding Jr.

Fonte: [Bons Filmes](#).



MEU NOME É RÁDIO

Apesar de afirmarmos que respeitamos as diferenças e não somos preconceituosos, a questão da discriminação e da intolerância mútua é uma realidade em nosso mundo e em nosso país também. Infelizmente, os discursos de igualdade não passam de mera falácia. É por isso que o filme "Meu Nome é Rádio" (2003, direção de Michael Tollin) não perde a atualidade e aborda a questão do preconceito em relação a pessoas portadoras de necessidades especiais e que apresentam maneiras diferentes de aprendizagem.

Fonte: [Bons Filmes](#).

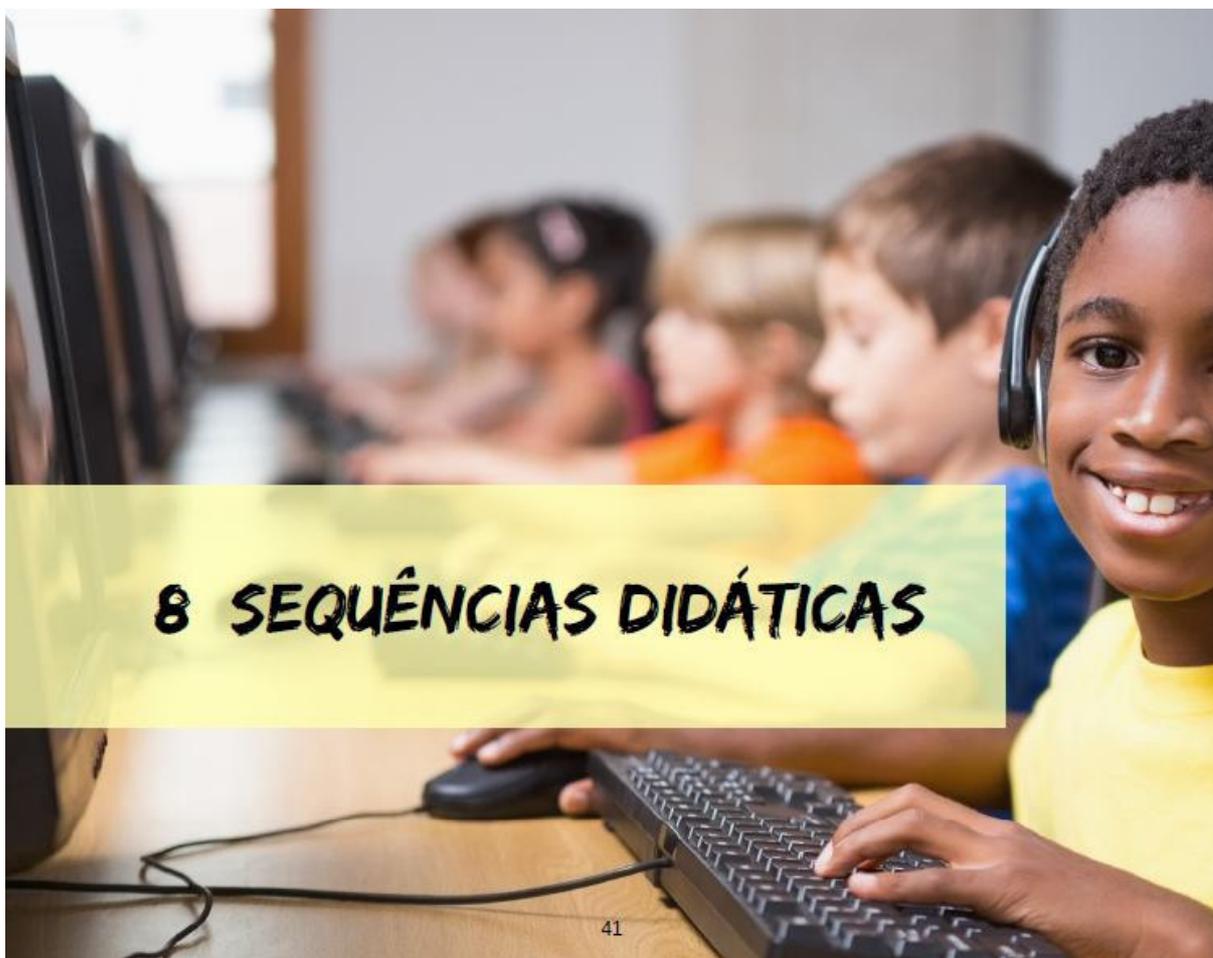


LUTERO

"Lutero" (Alemanha, 2003), versão cinematográfica sobre a vida de Martinho Lutero, o grande reformador do século XVI, é a produção de uma associação de cunho eclesiástico, Thrivent for Lutherans. Filmada em 2003, conta com a direção de Eric Till, experimentado cineasta, e a participação de grande elenco de estrelas, dentre as quais se destaca a lendária figura de Peter Ustinov, no papel de Frederico da Saxônia.

Fonte: [Bons Filmes](#).

40



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS



Colégio Militar Tiradentes –
CMT I

Língua Portuguesa e Produção
Textual – 9º ano

Professor Jermany Soeiro

Sequência didática

- O Pequeno Príncipe (Saint-Exupéry, Antonie DE. O PEQUENO PRÍNCIPE.)

Tempo de duração:

- 6 aulas

Competências e Habilidades:

- Desenvolver uma sequência didática do livro o pequeno príncipe, com diversas atividades que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa estimulando o hábito da leitura em diversas possibilidades de letramentos;
- Estimular a curiosidade dos alunos com perguntas relacionadas aos assuntos;
- Discutir e interpretar elementos da narrativa e alguns símbolos apresentados no livro.

Recursos didáticos:

- Livro impresso ou digital - <https://www.baixelivros.com.br/infantil/o-pequeno-principe-antoine-de-saint-exupery>;
- Audiobook - <https://youtu.be/6Oeycxmibnw>;
- Filme - <https://youtu.be/asioObsaeea>;
- Computador;
- Datashow;
- Caixa de som;
- Poster do filme o pequeno príncipe;
- Cadernos e matérias para anotações.

Aula 1:

- Apresentação do livro e do filme para a sala.
- Apresentar a capa do livro e do filme;
- Sondar sobre o que os alunos sabem acerca do livro e do filme;
- Colher as opiniões dos alunos sobre o livro e acrescentar informações sobre a obra que jugar necessária para a atividade Proposta.

Aulas 2, 3 e 4:

- Leitura e interpretação dos capítulos;
- Comparar e interpretar algumas imagens do livro que julgar necessário;
- Ler em voz alta trechos do livro, ou exibir cenas do filme que sirvam de estímulo para uma reflexão compartilhada;
- Estimular a reflexão apresentando justificativas para não ficarem apenas no sim ou não;
- Produzir pequenos textos retomando as reflexões feitas nas discussões acerca do livro.

Aulas 4:

- Trabalhar a simbologia da rosa;
- Mobilizar os alunos a confeccionarem uma rosa e a escrever uma carta com frases do livro que mais afetaram seus sentimentos e depois de prontos, escolher um amigo para oferecer a rosa juntamente com a carta.

Aulas 5 e 6:

- Compartilhando experiências literárias;
- Produzir um caderno ilustrado com as partes do livro que mais lhes despertaram reflexões ou mexeram com seus sentimentos e fazer uma exposição no pátio da escola para compartilharem suas experiências com a obra "o pequeno príncipe" para a comunidade escolar.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS



Colégio Militar Tiradentes – CMT I
Língua Portuguesa e Produção
Textual – 9º ano
Professor Jermany Soeiro e
professora Leticia Gonçalves

Sequência didática

- O médico e o monstro de Robert Louis Stevenson

Tempo de duração:

- 6 aulas

Temas transversais:

- Comportamento social; dependência química; aparência e essência; valores morais; dilemas existenciais: o bem e o mal; conhecimento científico.

1º momento:

- Sensibilização sobre a importância de leitura (discussão temática sobre a experiência leitora dos estudantes);
- Produção de texto relatando a experiência leitora marcante na vida de cada estudante.

2º momento:

- Apresentação da obra o médico e o monstro, de robert louis stevenson (bate-papo com os estudantes sobre o conhecimento prévio acerca da obra analisada).

3º momento:

- Solicitação de pesquisa sobre o autor robert louis stevenson (apresentação oral das informações pesquisadas em roda de conversa via google meet).



4º momento:

- Exibição das capas do livro estudado e disponibilização do livro *o médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson, em PDF, para os estudantes iniciarem a leitura.

5º momento:

- Leitura oral compartilhada e comentada com os estudantes via google meet (interpretação textual)

6º momento:

- Exibição animação do pernalonga (6 minutos iniciais do filme homônimo da obra *o médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson)

O link para a animação.
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=8-SRYVJRZOC.](https://www.youtube.com/watch?v=8-SRYVJRZOC)

Link para o vídeo sobre a obra *o médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson, adaptado o enredo para game nintendo switch.
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YU_MMFFPWYM.](https://www.youtube.com/watch?v=YU_MMFFPWYM)

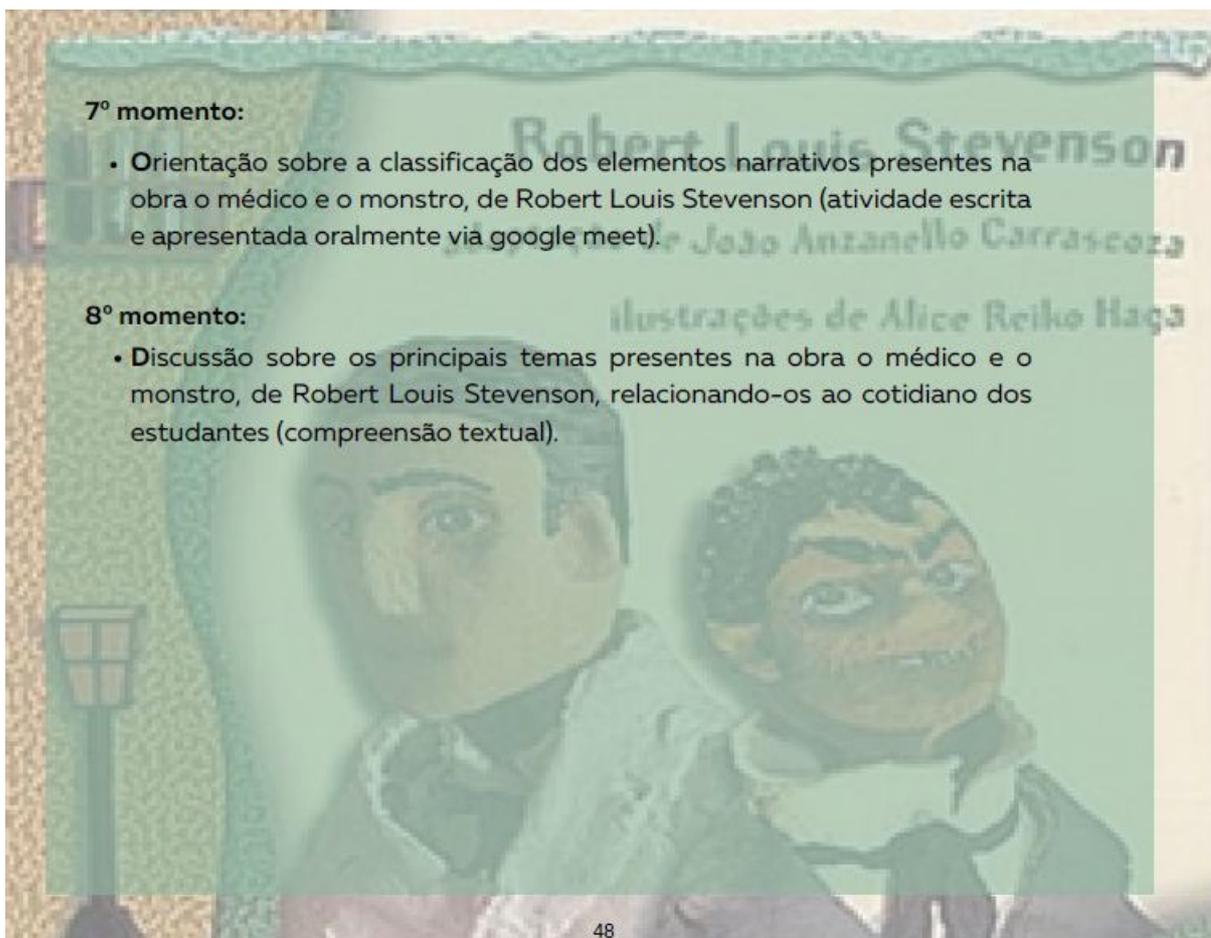
47

7º momento:

- Orientação sobre a classificação dos elementos narrativos presentes na obra o médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson (atividade escrita e apresentada oralmente via google meet).

8º momento:

- Discussão sobre os principais temas presentes na obra o médico e o monstro, relacionando-os ao cotidiano dos estudantes (compreensão textual).







Com mais de 100 milhões de downloads na Play Store, o Inshot é um dos melhores e mais intuitivos aplicativos de edição de vídeo. Sua interface é simples e permite adicionar efeitos, legendas, emojis, músicas e realizar outras edições menos elaboradas, tudo isso através de poucos toques na tela. O mais interessante é a possibilidade de editar a entrada e saída dos elementos no vídeo com dezenas de transições à sua disposição.

Fonte: [CANALTECH](#)

InShot Video Editor

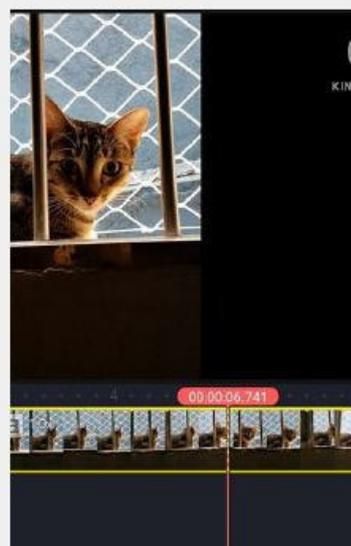




O KineMaster é uma opção um pouco mais completa e também está disponível para iPhones (iOS). Sua interface é um pouco mais parecida a um editor para PCs e conta com ferramentas voltadas tanto para editores profissionais quanto para amadores, como tonalidade de cor, ajustes manuais de brilho e contraste, efeitos de som e até reverberação.

Fonte: CANALTECH

KineMaster Video Editor



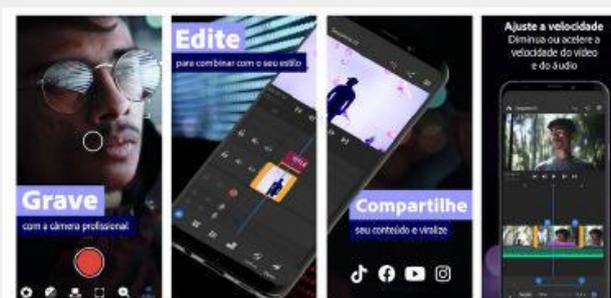


O FilmoraGo parece mais voltado a redes sociais, como Facebook, Instagram e TikTok. Ele conta com alguns stickers animados com frases focadas em seguir, se inscrever e curtir, mas também oferece uma série de categorias de figurinhas em sua versão paga. Além disso, é possível adicionar músicas no app. A versão Pro do FilmoraGo desbloqueia marca d'água e garante efeitos, adesivos e exportação em resolução até 1080P.

Fonte: [CANALTECH](#)

FilmoraGo Video Editor

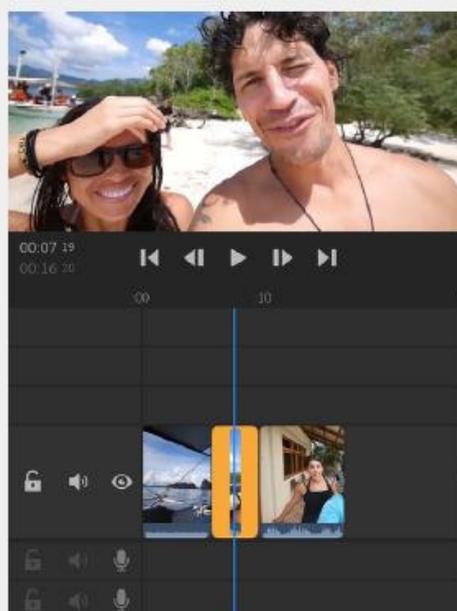


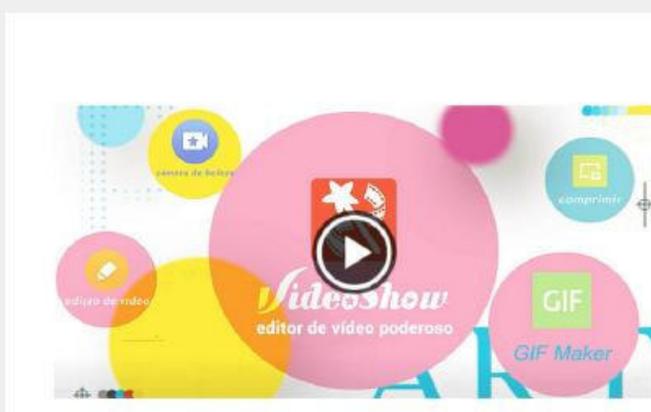


Editor de vídeo mais popular dos PCs, o Adobe Premiere também possui uma versão para dispositivos Android e iOS. O aplicativo conta com uma interface próxima à do programa para Windows e suas principais ferramentas de edição, como cortes, efeitos de áudio, filtro e a capacidade manipular diferentes camadas da linha do tempo separadamente.

Fonte: [CANALTECH](#)

Adobe Premiere Rush Video Editor

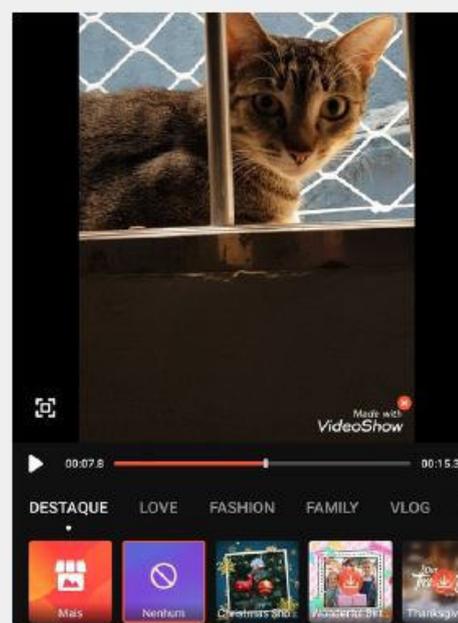




O VideoShow é um editor de vídeos para celular mais simples em relação a outros nomes da lista, mas traz foco em filtros e personalização no geral. Com ele, é possível incluir temas personalizados, efeitos, adesivos e filtros, mas também é possível cortar vídeos e adicionar dezenas de músicas.

Fonte: [CANALTECH](#)

VideoShow Video Editor





O nome "Cute CUT" pode até sugerir que o aplicativo seja um editor de vídeos "fofo", mas não é bem assim. Sua interface é simples e intuitiva, que permite navegar pela linha do tempo tanto no modo vertical quanto no horizontal. e ele é capaz de compartilhar os vídeos diretamente em plataformas como YouTube, Facebook e Instagram. O app conta ainda com mais de 30 opções de ferramentas de pintura e editar níveis do efeito gradiente.

Fonte: [CANALTECH](#)

Cute CUT Video Editor





★ **SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS (1990);**

★ **TAINÁ 3 A ORIGEM (2011);**

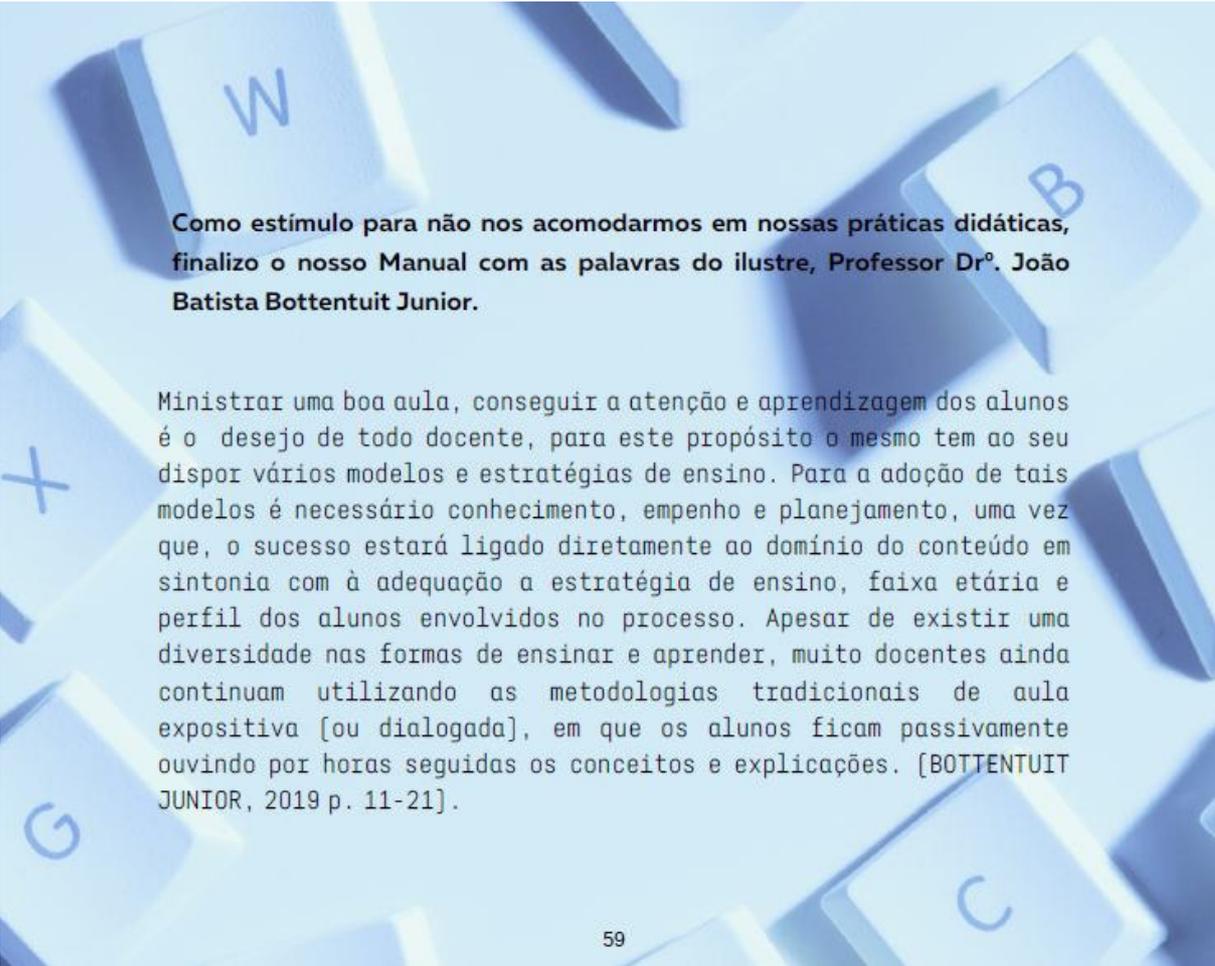
★ **CENTRAL DO BRASIL (1998);**

★ **A MÁQUINA (2005);**

★ **POETA DE SETE FACES (2002).**







Como estímulo para não nos acomodarmos em nossas práticas didáticas, finalizo o nosso Manual com as palavras do ilustre, Professor Drº. João Batista Bottentuit Junior.

Ministrar uma boa aula, conseguir a atenção e aprendizagem dos alunos é o desejo de todo docente, para este propósito o mesmo tem ao seu dispor vários modelos e estratégias de ensino. Para a adoção de tais modelos é necessário conhecimento, empenho e planejamento, uma vez que, o sucesso estará ligado diretamente ao domínio do conteúdo em sintonia com à adequação a estratégia de ensino, faixa etária e perfil dos alunos envolvidos no processo. Apesar de existir uma diversidade nas formas de ensinar e aprender, muito docentes ainda continuam utilizando as metodologias tradicionais de aula expositiva [ou dialogada], em que os alunos ficam passivamente ouvindo por horas seguidas os conceitos e explicações. [BOTTENTUIT JUNIOR, 2019 p. 11-21].

11 CONCLUSÃO

Há uma necessidade de acompanharmos as transformações digitais e tecnológicas, pois a realidade muda com uma rapidez que na maioria das vezes sequer conseguimos acompanhar. No campo da educação, essas mudanças exigem de nós professores uma formação continuada que alcancem a realidade dos nossos alunos do século XXI.

Neste manual, apresentamos algumas dicas, que poderão auxiliar aos professores a utilizarem os vídeos didáticos em sala de aula como recurso didático no intuito de mobilizar saberes por meio de algo que embora já usado há décadas, apresenta-se com um novo formato para os dias atuais. Os vídeos se bem utilizados e planejados poderão ocasionar momentos de aprendizagens ativas conectadas com a realidade.

Almejamos que este nosso trabalho possa inspirar a outros professores a aprofundarem esta temática por meio de pesquisas ou práticas pedagógicas e contribuïrem para um aula mais dinâmica e conectada com a realidade digital vivenciada por todos nós .

REFERÊNCIAS

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. *Renote*, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14149/8084>>. Acesso em: 15 de out. 2020.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B., Coutinho, C. P. (2009). *Desenvolvimento de Vídeos Educativos com Windows MovieMaker e o YouTube: Uma experiência no Ensino Superior*. (pp. 1052- 1070). Lisboa: Universidade Lusófona.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Sala de Aula Invertida: recomendações e tecnologias digitais para sua implementação na educação. *RENOTE, Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2019.

DE ALMEIDA, Jéssica Cavalcanti. Fontes de informação científica: o caso YouTube. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/343/343.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020

MORAN, José Manoel. As mídias na educação. (2007). n: *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, Acessado em 17 de outubro. de 2020.

_____, José Manuel. O vídeo na sala de aula. (1995). In: *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>>.

FERREIRA, Heridan de Jesus Guterres Pavão; Costa, Josiane Coelho da. FACEBOOK: possibilidades didático metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa na educação de surdos. In: *Coletânea Educação 4.0. Tecnologias Educacionais*. Vol. 02. Editora Pascal. São Luís, MA, 2020

SANTORO, Luiz Fernando. *A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil*. São Paulo: Summus, 1989.

SILVA, Janete Borges. *O vídeo como recurso didático*. Monografia - Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Chuí, Rio Grande do Sul, 2009.

SOBRE O AUTOR

Jermany Gomes Soeiro

Professor da Rede Estadual de Ensino (SEDUC/MA) em exercício no Colégio Militar Tiradentes I. Foi Gestor Auxiliar no Centro de Ensino Estado da Guanabara em São José de Ribamar-MA. Mestre em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB da UFMA; A 2ª Graduação em Pedagogia pelo Grupo Educacional Faveni e Especialização em GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (SUPERVISÃO, ORIENTAÇÃO, INSPEÇÃO E ADMINISTRAÇÃO) na Faculdade FACIBA. Possui graduação em Filosofia pelo Instituto de Ensino Superiores do Maranhão - IESMA(1996). Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (2009) em Línguas Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas. Tem experiência na área de Letras, Educação Básica e Ensino Superior, com ênfase em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola (IESF). Trabalhou como professor bolsista na Faculdade do Maranhão - FACAM com as disciplinas (Produção Textual I e II, Filosofia , Ética e Antropologia Cultural) na Educação a Distância - EAD. Foi coordenador Geral do Programa Projovem Adolescente do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS. Atua na formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco em multiletramentos e tecnologias aplicadas à educação. Membro do projeto de pesquisa e extensão "Projeto de Vidas: religando saberes, conectando conhecimentos" (UFMA).



SOBRE O ORIENTADOR

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior

João Batista Bottentuit Junior é Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Mestre em Educação Multimídia pela Universidade do Porto, Tecnólogo em Processamento de Dados pelo Centro Universitário UNA e Licenciado em Pedagogia pela Faculdade do Maranhão. É também Especialista em Docência no Ensino Superior pela PUC-MG, Engenharia de Sistemas pela ESAB e Educação a Distância pelo UNISEB. É professor Associado I da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II. É Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional), atua na linha de Cultura, Educação e Tecnologia (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação). É líder do grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais na Educação (GEP-TDE). É membro do comitê científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) desde 2012. Desde Agosto de 2019 cedido da UFMA para a Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA) onde assumiu o cargo de Diretor Científico. É avaliador de cursos de graduação presenciais e a distância do MEC/INEP.



